

TERRITÓRIO DA SERRA DO BRIGADEIRO



diagnóstico participativo da realidade rural do território

Executor:

*Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata de
Minas Gerais - CTA-ZM*

Viçosa - MG, dezembro de 2004

Apresentação

No ano de 2003 intensificou-se na região da Serra do Brigadeiro, Zona da Mata de Minas Gerais, o processo de articulação intermunicipal e intersetorial tendo como objetivo central promover a integração das ações voltadas para o desenvolvimento sustentável da região segundo a abordagem territorial. Este esforço de articulação envolve a participação de representantes das prefeituras dos nove municípios que compõem o território, além de outros órgãos do governo estadual e entidades da sociedade civil na definição de estratégias e metas relacionadas ao desenvolvimento da agricultura familiar na região.

A definição da Serra do Brigadeiro como uma das áreas prioritárias do Programa de Desenvolvimento Territorial, desencadeado pela Secretaria de Desenvolvimento Territorial (SDT), do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), tem impulsionado um processo mais amplo de articulação visando a construção coletiva de planos de intervenção e de investimentos voltados para agricultura familiar no território.

Esta é mais uma etapa da longa trajetória de discussão em torno das diferentes concepções e propostas para o desenvolvimento da região do entorno do Parque Estadual da Serra do Brigadeiro. É sem dúvida uma importante conquista das pessoas que vivem nesta região, e que tiveram neste diagnóstico, a rara oportunidade de expressar sua opinião e sentimentos sobre o destino da região.

O diagnóstico do entorno do PESB foi realizado no período de julho a setembro de 2004, em 3 etapas: reuniões nas comunidades do entorno do PESB; Oficinas Municipais na sede de cada município do território e uma Oficina Territorial realizada em Viçosa. Foi a partir da oficina que discutiu conceitualmente o desenvolvimento territorial (junho 2004), que os atores sociais definiram melhor os elementos da identidade territorial. Nesta discussão ficou consensado que o PESB é o elemento central desta identidade, e as comunidades mais próximas do seu entorno devem ser a prioridade para as ações coletivas.

A equipe do diagnóstico realizou reuniões em 2 ou 3 comunidades dos 9 municípios do território. Foram escolhidas, para esta etapa, as comunidades vizinhas ao PESB, por considerarmos que o desenvolvimento territorial deve abordar elementos da identidade cultural da Serra do Brigadeiro.

Nestas reuniões apresentamos à comunidade o processo de criação do PESB e a constituição do Território da Serra do Brigadeiro. Como recurso didático utilizamos um mapa do território com destaque no PESB e nos municípios do entorno.

Nesta mesma reunião, realizamos trabalhos em grupos, geralmente grupos de jovens, homens e mulheres, onde fizemos a construção coletiva do mapa da

Território da Serra do Brigadeiro
Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável
diagnóstico participativo da realidade rural do território

localidade. A construção do mapa permitiu à equipe conhecer a comunidade tanto em aspectos físicos como também em aspectos do dia-a-dia, da infra-estrutura, dos serviços, do trabalho, da agricultura, da relação com o PESB, da cultura, religião e outros temas.

Após as reuniões nas comunidades, realizamos uma "Oficina Municipal", em cada um dos 9 municípios do território, em que foram convidados a participar os representantes eleitos em cada reunião nas comunidades, o Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável, representantes da EMATER e do Sindicato de Trabalhadores Rurais, e os membros da CIAT (Comissão de Implementação das Ações Territoriais). Nestas oficinas apresentamos um resumo das informações obtidas nas comunidades do entorno para apreciação, correção e validação pelo grupo presente. Na mesma oficina ampliamos os dados das comunidades do entorno do PESB completando com informações de outras partes do município, as partes "baixas" e "intermediárias". Após cada "Oficina Municipal", obtivemos um retrato ampliado do município.

Nas Oficinas Municipais discutimos, ainda, as vocações do município, visando o desenvolvimento territorial e considerando a Serra do Brigadeiro como elemento aglutinador da identidade territorial.

Outro momento do diagnóstico foi a "3ª Oficina Territorial" onde participaram representantes das comunidades do entorno do PESB, dos Sindicatos de Trabalhadores Rurais dos 9 municípios, dos Conselhos Municipais de Desenvolvimento Rural Sustentável, entidades e organizações governamentais e não governamentais atuantes no território.

Nesta oficina, apresentamos as informações dos 9 municípios do território para correção e validação pela plenária. Nesta ocasião, discutimos também as "vocações" dos municípios, e a partir delas definimos os eixos e ações para o desenvolvimento territorial.

Com esta oficina finalizamos o diagnóstico e iniciamos a construção coletiva do Plano de Desenvolvimento da Serra do Brigadeiro.

O presente documento contém os relatórios das reuniões nas comunidades do entorno do PESB, os relatórios das Oficinas Municipais e a síntese da 3ª Oficina Territorial (fechamento do diagnóstico).

As idéias e opiniões contidas neste documento são a expressão do sentimento das pessoas presentes nas oficinas. Coube ao CTA-ZM, enquanto responsável pela realização do diagnóstico e pela sistematização das informações e organização deste documento, manter fielmente os conteúdos debatidos.

Índice

<i>Apresentação.....</i>	<i>1</i>
<i>Índice.....</i>	<i>3</i>
<i>Lista de Siglas.....</i>	<i>5</i>
<i>Relatório da reunião da comunidade de Dom Viçoso.....</i>	<i>7</i>
<i>Relatório da reunião na comunidade de Careço.....</i>	<i>11</i>
<i>Relatório da Oficina Municipal de Ervália.....</i>	<i>17</i>
<i>Relatório da reunião na comunidade de Carangolinha de Baixo.....</i>	<i>23</i>
<i>Relatório da reunião na comunidade de Carangolinha de Cima.....</i>	<i>26</i>
<i>Relatório da Oficina Municipal de Divino.....</i>	<i>30</i>
<i>Relatório da reunião da comunidade de Matipozinho.....</i>	<i>36</i>
<i>Relatório das entrevistas semi estruturadas - Comunidade de Cabeceira de Santana.....</i>	<i>40</i>
<i>Relatório da Oficina Municipal de Sericita.....</i>	<i>43</i>
<i>Relatório da reunião na comunidade de Bom Jesus do Madeira.....</i>	<i>48</i>
<i>Relatório da reunião na comunidade de Samambaia.....</i>	<i>52</i>
<i>Relatório da reunião na comunidade São José dos Pinheiros.....</i>	<i>56</i>
<i>Relatório da Oficina Municipal de Fervedouro.....</i>	<i>60</i>
<i>Relatório da reunião na comunidade Pedra Alta.....</i>	<i>65</i>
<i>Relatório da reunião na comunidade São Tomé.....</i>	<i>68</i>
<i>Relatório da Oficina Municipal de Muriaé.....</i>	<i>72</i>
<i>Relatório da reunião na comunidade de Matipó de Baixo.....</i>	<i>79</i>
<i>Relatório da reunião na comunidade de Matipó Grande.....</i>	<i>84</i>
<i>Relatório da Oficina Municipal de Pedra Bonita.....</i>	<i>88</i>
<i>Relatório da reunião na Comunidade da Serra das Cabeças.....</i>	<i>92</i>
<i>Relatório da reunião na comunidade de Tromba D'Anta.....</i>	<i>94</i>
<i>Relatório da reunião na comunidade dos Pereiras, Boné.....</i>	<i>99</i>
<i>Relatório de entrevistas semi-estruturadas na comunidade Serrinha.....</i>	<i>105</i>
<i>Relatório da Oficina Municipal de Araponga.....</i>	<i>108</i>
<i>Relatório da reunião na comunidade Santana, São Bartolomeu e Santo Agostinho.....</i>	<i>116</i>
<i>Relatório da reunião na comunidade Graminha.....</i>	<i>121</i>

*Território da Serra do Brigadeiro
Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável
diagnóstico participativo da realidade rural do território*

<i>Relatório da Oficina municipal de Rosário de Limeira.....</i>	<i>124</i>
<i>Relatório da reunião na comunidade Sapé.....</i>	<i>132</i>
<i>Relatório da reunião na comunidade Serrania.....</i>	<i>136</i>
<i>Relatório da Oficina Municipal de Miradouro.....</i>	<i>142</i>
<i>3ª Oficina Territorial – Fechamento do Diagnóstico.....</i>	<i>150</i>

Lista de Siglas

ADS	Agência de Desenvolvimento Solidário
APA	Área de Proteção Ambiental
ATER	Assistência Técnica e Extensão Rural
CEB's	Comunidades Eclesiais de Base
CECO	Centro de Estudos e Educação Ambiental
CMCN	Centro Mineiro de Conservação da Natureza
CMDR	Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural
CONAB	Companhia Nacional de Abastecimento
CIAT	Comissão de Implementação das Ações Territoriais
CPT	Comissão Pastoral da Terra
CTA-ZM	Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata de Minas Gerais
EFA	Escola Família Agrícola
EMATER	Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais
EMATER	Empresa Mineira de Assistência Técnica e Extensão Rural
EPAMIG	Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
FPM	Fundo de Participação dos Municípios
Funasa	Fundação Nacional de Saúde
FUNDEF	Fundo Nacional para o Desenvolvimento do Ensino Fundamental
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMS	Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IEF	Instituto Estadual de Florestas
ITR	Imposto Territorial Rural
MDA	Ministério do Desenvolvimento Agrário
PESB	Parque Estadual da Serra do Brigadeiro
PIB	Produto Interno Bruto
PJR	Pastoral da Juventude Rural
PMDR	Plano Municipal de Desenvolvimento Rural
PRONAF	Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar
PROPEDAF	Projeto Integrado de Pesquisa e Desenvolvimento em Agricultura Familiar
PSF	Programa de Saúde da Família
RPPN	Reserva Particular do Patrimônio Natural
SDT	Secretaria de Desenvolvimento Territorial
STR	Sindicato dos Trabalhadores Rurais

*Território da Serra do Brigadeiro
Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável
diagnóstico participativo da realidade rural do território*

SUS	Sistema Único de Saúde
UFV	Universidade Federal de Viçosa

Relatório da reunião da comunidade de Dom Viçoso Ervália-08 de julho de 2004

Coordenadores: Ailton, Jaqueline e Verônica. Equipe de apoio: Téo, Carol, Ana Carol, Ramon, Zaira, Deivi;

STR: Rosa

Presentes: Aproximadamente 15 homens (no começo estava um número menor e com o desenrolar da reunião foi chegando o restante), aproximadamente 5 mulheres adultas, 4 mulheres jovens e algumas crianças, todos da comunidade local.

Início: 14:00

Momento 1 – Plenária Inicial

A abertura foi feita pela Rosa (STR) que seguiu com a apresentação dos presentes. Após a abertura, Ailton fez um resgate histórico a respeito da criação do Parque Estadual da Serra do Brigadeiro e uma contextualização do Programa de Desenvolvimento Territorial, explicando que o mesmo buscará promover o desenvolvimento do território e que a comunidade de Dom Viçoso se encontra na região do entorno do PESB e, portanto, está incluída no Plano. Colocou-se então os objetivos da reunião para a comunidade que seriam: esclarecer a comunidade sobre o processo de territorialização e então escutar a comunidade à respeito do que ela precisa e ou propõe para esse processo de desenvolvimento. Mostrou-se o mapa do município de Ervália e de todo o território.

Momento 2 – Trabalhos de Grupo

Para chegarmos às impressões das pessoas da comunidade sobre o PESB, sua criação e relação com a localidade, foi feita metodologia de divisão em grupos (onde se dividiu em dois grupos, um de homens e outro de mulheres) seguida por perguntas orientadoras.

Grupo dos homens

Relação com o PESB

Segundo os moradores, depois da criação do PESB, Ervália melhorou muito. As reuniões que aconteceram para discutir a criação, o processo de delimitação e demais assuntos relacionados ao Parque conseguiram dar muita orientação aos moradores da comunidade sobre as questões relacionadas ao meio ambiente. Antes se cortavam muitas árvores da mata nativa e se caçava no local sem se ter conhecimento de que isso poderia prejudicar o meio ambiente, e com as reuniões, algumas pessoas foram adquirindo uma melhor consciência ambiental. Hoje, muitas pessoas já sabem da importância da mata. A comunidade só começou a ter conhecimento sobre o PESB à partir de 2000, antes não tinham muito conhecimento sobre ele. O Parque foi criado com muita demora, já que já se desmatou muito na região, inclusive em cabeceiras de rios. As informações à respeito do Parque chegam geralmente via Sindicato e pela representante da comunidade no Conselho Consultivo do PESB (Kátia). Deverá ocorrer um trabalho

melhor de esclarecimento dentro da comunidade. Foi relatado que o Parque não deve ser entendido apenas como enfeite no local, e sim como uma área de preservação de grande importância para a própria região. Os participantes avaliaram como positivo, depois da criação do Parque, o processo de territorialização feito na região, já que foram destinadas verbas (o PRONAF infraestrutura deixou de ser municipal e passou a ir para os territórios definidos) para a comunidade, que pôde começar a construir a Escola Família Agrícola de Ervália (EFAE).

Meio Ambiente

Os presentes afirmaram que depois da criação do Parque o número de pássaros na região aumentou. No local existiu um forte movimento de captura de pássaros para venda e isso diminuiu. Porém ainda são capturados muitos pássaros, principalmente por pessoas de fora da comunidade. A fiscalização dos crimes ambientais é importante, porém é muito fraca, os responsáveis por essa fiscalização vêm pouco nos locais do entorno do Parque. Existe muita impunidade na área e quando alguém leva multa, consegue recorrer e pagar em cestas básicas, o que faz muitas pessoas não levarem a sério as leis ambientais. Ainda hoje se desmata muitas cabeceiras de rios em algumas propriedades. De acordo com os participantes, os responsáveis pela fiscalização deveriam vir não só para multar mas também para trabalhar na educação ambiental.

Situação da comunidade frente ao município

Em relação a diferença entre Dom Viçoso e as comunidade que não são de áreas próximas ao PESB, foi relatado que pelo clima (que é mais úmido), o café em Dom Viçoso é de melhor qualidade e que se gasta menos com ele quando comparado com o café de regiões mais baixas (como exemplo citaram o café de Araponga, que também é região próxima ao PESB, que ganhou um prêmio de melhor café orgânico do Brasil). Algumas pessoas no grupo consideram que na comunidade, por estar próxima ao PESB, há pessoas com melhor consciência em relação as questões ambientais do que nas comunidades mais afastadas. Também falaram que com a EFAE o trabalho de conscientização deve melhorar.

Agricultura

Em relação a produção, falaram que certas áreas em que antes se produzia bem, hoje estão degradadas e que é preciso uma melhor conscientização de manejo agrícola. Falou-se que na região quase nunca se usou agrotóxicos (com exceção de herbicidas) e hoje algumas pessoas ainda usam.

Infra-estrutura e Serviços

As estradas das comunidades do entorno do Parque, em Araponga melhoraram muito (foram cascalhadas), e se instalaram telefones, porém em Dom Viçoso não mudou nada. As condições das estradas são ruins e é muito longe da cidade de Ervália (são cerca de 24 km de estrada de terra até lá). Algumas pessoas que moram nos locais de maior altitude pensam em deixar esses locais, e de acordo

com o grupo, se houvesse luz elétrica essas pessoas provavelmente ficariam. Ainda faltam algumas áreas para eletrificar na região (houve um convênio entre o governo e uma empresa privada, Cataguases-Leopoldina, que até 2006 deve trazer a energia que falta). As maiores dificuldades citadas na comunidade foram a eletrificação e as estradas. No Posto de Saúde, o médico vem de 15 em 15 dias e só atende casos mais simples, quando se tem algum problema mais sério é preciso ir à Ervália onde nem sempre se tem um atendimento imediato (o hospital é particular mas é conveniado ao SUS). As pessoas mais velhas da comunidade têm conhecimentos sobre medicina alternativa (com raízes e ervas), mas os mais novos não têm conhecimento sobre o assunto.

Grupo das mulheres

Relação com o PESB

Algumas participantes não conheciam o Parque. Disseram que o mesmo não é cercado. Ninguém sabe exatamente onde começa e onde termina. Relataram que a princípio, a área do Parque seria todo o terreno situado a mais de 1000 metros de altura. Isso incluiria várias áreas agricultadas. Depois, decidiram que o Parque abrangeria somente as áreas que ainda restavam de mata. Isso foi avaliado como positivo, pelo grupo. Depois da criação do PESB a população deixou de desmatar um pouco. A água do rio São Matias (que desce do Parque) aumentou um pouco. Mas muitas minas ainda não ressurgiram. Karina, presente na reunião, disse que está no Programa de Formação de Agricultores/as do CTA e parceiros, por causa do Parque. E a comunidade possui uma representante no Conselho Consultivo do Parque.

Infra-estrutura e Serviços

Dom Viçoso não tem coleta de lixo. O lixo é jogado próximo ao rio, contaminando a água. No Posto de Saúde tem poucos medicamentos e o médico só vem uma vez a cada 15 dias. O preço da passagem para Ervália é muito caro (aproximadamente R\$ 4,00). Os ônibus são muito velhos e só tem ônibus uma vez por dia. As ruas não são calçadas e a comunidade não possui telefone público.

Educação: estão construindo a Escola Família Agrícola de Ervália em Dom Viçoso (com o dinheiro do PRONAF-Infra). 50% das vagas serão para moradores da comunidade. Querem ter uma sala para os estudantes da Escola Família Agrícola pesquisarem sobre o parque. Pensam em trazer o turismo para a comunidade.

Momento 3 – Plenária Final

Este momento foi o de repasse das discussões que ocorreram nos grupos. Terminadas as apresentações dos grupos foi aberta discussão entre todos sobre as impressões trocadas nos grupos. Foi falado que a comunidade precisa se juntar mais para conseguir que a Prefeitura forneça benefícios à comunidade, como por exemplo arrumar as estradas. Algumas pessoas se colocaram a disposição para representar a comunidade em alguma instância (como no Conselho Municipal de Desenvolvimento ou no Conselho do PESB), porém ficam sobrecarregadas tanto em questão de tempo quanto financeiramente (geralmente elas têm que arcar com as

Território da Serra do Brigadeiro
Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável
diagnóstico participativo da realidade rural do território

despesas). Foi explicado em seguida, quais seriam as etapas posteriores referentes ao diagnóstico: uma reunião municipal seguida de oficinas territoriais para elaboração do Plano de Desenvolvimento Territorial.

Os representantes da comunidade escolhidos para participarem da Oficina Municipal foram: Vanessa (grupo de jovens), Joel, Itamar. As mulheres presentes não quiseram escolher uma representante.

Relatório da reunião na comunidade de Careço Ervália- 09 de julho de 2004

Equipe do Diagnóstico: Aílton, Jaqueline, Ramon, Ana Carol, Carol, Zaira, Téo;
Relatores: Teó, Ramon, Carol e Ana Carol

Início: 13:45

Presentes: Cerca de 12 homens adultos, uma mulher adulta (diretora da escola), duas crianças e duas mulheres jovens

Momento 1 – Plenária Inicial

A abertura foi realizada pela Rosa (STR), que pediu que todos/as se apresentassem. Após a apresentação dos presentes, Aílton começou a falar sobre o objetivo da reunião, explicou o processo da criação do Parque Estadual da Serra do Brigadeiro e sobre o Programa de Desenvolvimento Territorial esclarecendo que foi criado o Território da Serra do Brigadeiro e que a comunidade do Careço, assim como outras comunidades de Ervália fazem parte deste território. Fez-se uso do mapa para que as pessoas pudessem melhor visualizar o território.

Momento 2 – Trabalho dos Grupos

Após a contextualização do programa, os participantes foram divididos em dois grupos: um grupo composto por homens e outro composto pelas crianças e jovens presentes. Os grupos formados começaram sua discussão com perguntas orientadoras.

Grupo dos homens:

Relação com o PESB

Segundo os presentes, a população da comunidade não possui muitas informações sobre o PESB e sobre o Conselho do Parque (onde Ervália tem representante). Na visão de alguns, o PESB traria benefícios para o meio ambiente que não seriam só para as comunidade próximas, mas sim para todo o município. Depois que foi criado o PESB as pessoas da comunidade passaram a respeitar um pouco mais as leis ambientais, e deixou-se de desmatar na intensidade de antes. Esse respeito seria mais por medo de multa do que por consciência real em relação às questões ambientais. A fiscalização não é muito freqüente na área. Na comunidade deixou-se de capturar pássaros, mas muitas pessoas de outras cidades ainda vêm no local para capturá-los (principalmente o pássaro Trinca-Ferro). Após a criação do Parque muitas pessoas foram prejudicadas por não poderem cortar nenhuma madeira, que seria usada em alguma construção. Para pedir licença para o corte de madeira teriam que ir a Viçosa (sede do IEF na região), o que seria inviável para qualquer agricultor. A água das comunidades mais próximas ao Parque é melhor, mais potável. Muitas pessoas da cidade e de outras comunidades visitam o local e gostam, voltando outras vezes.

Agricultura

O café amadurece mais tarde (por cauda da menor temperatura), e é de melhor qualidade. As pastagens secam menos que as pastagens das regiões mais baixas. Segundo o grupo também seria preciso um trabalho maior de conscientização dos agricultores que muitas vezes não tratam direito da lavoura (em relação a correção de solo, adubação, trato do café pós-colheita, etc). Há uma necessidade de criação de uma cooperativa para facilitar a compra de adubos (gastam muito dinheiro com adubos), e para a venda do café.

Infra-estrutura e Serviços

Na comunidade falta calçamento, falta um banheiro público e para alguns ainda falta moradia (poucas pessoas).

Educação: Os presentes afirmaram ser necessária a existência de uma escola de segundo grau na comunidade, pois já há demanda. E o deslocamento para estudar na cidade é difícil (o serviço de ônibus não atende a demanda da comunidade pois só existe um horário de viagem). De acordo com os participantes, a escola da comunidade (que é de 1ª a 8ª séries), tem um bom trabalho de educação ambiental com os estudantes e o índice de alfabetização na comunidade do Careço é maior que o das outras comunidades próximas.

Saúde: na comunidade tem um Posto de Saúde que é considerado bom e recebe visita de médico a cada 15 dias. O que falta segundo os moradores é um serviço de dentista. Outra demanda seria a de um carro da Prefeitura que pudesse levar alguém da comunidade na cidade quando houvesse alguma urgência.

Grupo dos jovens:

No Grupo estavam presentes aproximadamente 7 crianças.

A Comunidade

Careço é mais antigo que Ervália e surgiu com a chegada de um português na região.

Relação com o PESB

De acordo com os moradores presentes, na escola e na comunidade, quase não se fala sobre o PESB. Só se fala nele, quando alguém vai lá e volta, empolgado, comentando. Com a criação do Parque, aumentou a quantidade de animais (apareceram aves que antes não havia, como Garça e Siriema). Diminuiu o desmatamento, mas muita gente ainda desmata. De vez em quando vão turistas para lá para acampar na Serra. O pessoal de Ervália vai para as cachoeiras e deixa muito lixo. O pessoal da comunidade, não suja tanto. A comunidade visita a Serra todo ano no dia de Santa Cruz (3 de maio).

Infra-estrutura e Serviços

Educação:

A escola de Careço é até 8ª série, mas dizem que vão aumentá-la.

Lazer: na comunidade, tem uma quadra e um campo de futebol, sendo necessário pagar para usá-lo. Não tem muito o que fazer nos fins de semana. “De vez em quando tem forró”.

Saúde: Careço possui um Posto de Saúde, mas falta medicamentos e médico (vem de 15 em 15 dias). Não tem farmácia. Para serem atendidos os moradores costumam ir para Ervália ou Viçosa.

Momento 3 – Plenária Final

Os grupos voltaram e apresentaram o que foi discutido nos grupinhos. Em seguida, foram explicadas quais seriam as etapas posteriores referentes ao diagnóstico, sendo, uma reunião municipal seguida de oficinas territoriais para elaboração do Plano de Desenvolvimento Territorial. Os representantes da comunidade escolhidos para participarem da Oficina Municipal foram:

Miguel (ou outra pessoa de Tabuleiro); Geraldinho; Zé Lindolfo; Lucia ou Ana (Jovens); Alguma mulher (como não tinha nenhuma mulher moradora da comunidade na reunião, os participantes ficaram de escolher depois);

Relatório da reunião na comunidade de Godinhos Ervália - 19 de julho de 2004

Início: 14:00; Término: 17:00 horas

Presentes: cerca de 14 homens e 6 mulheres

Equipe do Diagnóstico: Glauco, Edinaldo, Rosa, Vera, Aline, Gourete, Zaira e Heitor; Relatores: Gourete, Aline e Heitor;

Momento 1 – Plenária Inicial

Após a apresentação dos presentes, Glauco fez a contextualização da criação do PESB, do processo de territorialização dos municípios do entorno do PESB e do Programa de Desenvolvimento Territorial. Após essa contextualização os participantes foram divididos em dois grupos: um grupo composto por homens e outro composto pelas mulheres.

Momento 2 – Trabalho dos Grupos

Os grupos formados iniciaram a discussão com perguntas orientadoras.

Grupo dos Homens

Meio Ambiente

O mapa deste grupo valorizou mais a Serra do que o povoado que é composto na sua grande maioria por pequenos proprietários, porém é comum o trabalho de meeiro. No alto da Serra há mata nativa, mas só nos topos. As nascentes, segundo os moradores, estão a mercê da natureza, sem serem mexidas, o resto foi ocupado por lavouras ou pasto. A água não falta mas diminui muito na época da seca. Outro fator que contribui para a diminuição das águas são as queimadas que por vezes ocorrem no local. A água que serve aos moradores provém de minas ou de um poço artesiano que é único na comunidade. Segundo os mesmos havia uma boa mina d'água no local, que foi desativada por motivos políticos. O rio é poluído por esgoto domiciliar (quase ninguém tem fossa), e lixo. Como este não é recolhido, parte dele é jogada no rio ou nas estradas e parte é queimada ou enterrada.

Turismo

Ainda com relação as águas foi dito que há pequenas cachoeiras na localidade, mas que elas não chegam a atrair turistas. Quanto a isso disseram que os picos do morros atraem os turistas, mas que por falta de infra-estrutura não se explora o turismo no local.

Agricultura

A principal fonte de renda é o plantio de café, que é plantado bem adensado, com uso de agrotóxicos e adubos químicos, porém reclamou-se do preço inacessível dos adubos. Alguns disseram utilizar bio-fertilizante Super-Magro. A opinião prevalecente é de que o café é bom e dá muito bem quando se tem capricho na lavoura. Com relação a assistência técnica foi dito pelos presentes que era dada pela EMATER e que não atendia as necessidades. Recentemente houve cafés

premiados na região e também houve cursos sobre qualidade de café. Outros cultivos são de feijão, milho, arroz, legumes, frutas e criação de animais para o consumo das próprias famílias. Outro recurso utilizado pelos moradores é a caça de animais como tatus, preguiças, jacus e outros para alimentação. Além disso algumas famílias produzem mel de abelha e azeite de mamona para vender.

Situação da comunidade frente ao município

Quando perguntados sobre as principais vantagens de morar em Godinhos responderam que é o clima que é muito bom para plantar café. Com relação as desvantagens disseram que são: o isolamento pelas estradas ruins, a má qualidade da escola local (1ª a 4ª série), a falta de informações sobre a preservação ambiental e os maus tratos com o rio. Disseram, com relação a ocupação da comunidade que antes tinha uma fazenda com seus escravos e também muitos indígenas, assim a maioria do povo descende destas combinações.

Relação com o PESB

Diante da proximidade com o PESB, foi dito que depois da criação do Parque o povo passou a cuidar mais do meio ambiente, compreendendo que não adianta ter terra sem água e nem ter água envenenada.

Infra-estrutura

O último ponto da conversa foi relativo ao lazer na comunidade que se resume aos jogos de baralho e a televisão.

Grupo das Mulheres

Infra-estrutura e Serviços

O mapa das mulheres valorizou mais o povoado (ruas e casas). A escola, que esta localizada na frente da igreja vai até a quarta-série e tem 64 alunos e 4 professores. Para seguir adiante, tem que ir estudar em Ervália e o local possui apenas três ônibus indo para lá (muitas pessoas estudam lá de dia). O Posto de Saúde funciona das oito as onze da manhã e o médico vem uma vez por mês na comunidade. Quando eles precisam de remédio, mantimentos e tudo mais, eles vão até Ervália.

Meio ambiente

O córrego que passa no local nasce na Serra e corre em direção a comunidade passando por traz da escola. Foi dito que a água que os serve é de poço artesiano, mais ao interior, ainda são as minas, apesar da diminuição das mesmas (antes existiam mais minas, mas por causa do desmatamento e técnicas de plantio inadequadas as minas estão secando).

Turismo

Há várias cachoeiras que são visitadas. Quanto aos turistas, disseram ter pouco contato, pois para ir para o Parque não passa pela comunidade, apenas motos passam por ali. Os moradores têm medo das pousadas por que acham que são

mais uma fonte de exploração e a vinda de mais pessoas poderia trazer mais poluição.

Relação com o PESB

Com relação ao PESB, quando foi criado na cota 1000, a comunidade se mobilizou para garantir suas terras e, com a criação do Parque, notou-se um maior interesse na região. Observam-se mais passarinhos, mas ainda ocorrem desmatamentos apesar da mata já estar se recuperando. Relataram que agora as pessoas têm medo de desmatar por causa da Polícia Florestal (existia muita denúncia). Quem possuía pássaros teve que registrá-los pelo Ibama e quem não tinha registro teve que libertar os mesmo (o que ocorreu com a maioria). Falaram que, sobre a Serra, os que a conhecem são apenas algumas pessoas que vão visitá-la, algumas vão até o Cruzeiro para verem Muriaé ou vão ali no dia de Santa Cruz.

Situação da comunidade frente ao município

Em relação com as outras comunidades, a comunidade de Godinhos é menos desenvolvida, de acordo com os moradores. O local não possui luz (quem tem colocou sozinho), o esgoto é jogado no rio bem como o lixo (por não haver fossas e nem local para recolhimento do lixo), e outro grande problema que está ocorrendo na comunidade é a venda das terras por pessoas sem opções de geração de renda, que estão indo embora do local. Com relação as vantagens de se morar em Godinhos, falaram sobre o sossego do local, onde não se tem problemas de assalto. Disseram que as descendências das pessoas da comunidade são dos índios Puris.

Agricultura

O café é a principal fonte de renda da comunidade e a venda do mesmo se dá por um atravessador que busca na comunidade. Além disso, a comunidade está sendo muito visada por causa da exploração do minério e estão sendo organizadas estruturas para fazer a exploração, mas existem ONG's tentando impedir isto.

Momento 3 – Plenária Final

Depois cada grupo apresentou seu mapa para o outro grupo e puderam discutir. Neste breve debate foi ressaltado que o mapa dos homens focou-se mais no "micro-entorno" da comunidade, enquanto o mapa das mulheres deu maior ênfase ao centro da comunidade. Foi lembrada com isso a importância de se valorizar as diferentes visões para que se enriqueça o trabalho de desenvolvimento. Foi explicado, em seguida, quais seriam as etapas posteriores referentes ao diagnóstico, sendo uma reunião municipal seguida de oficinas territoriais para elaboração do Plano de Desenvolvimento Territorial.

Os representantes da comunidade escolhidos para participarem da Oficina Municipal foram: Afonso, Zeli, Edinaldo e Mariléia.

Relatório da Oficina Municipal de Ervália 08 de setembro de 2004

Comunidades presentes: Dom Viçoso, Careço, Godinhos
Coordenação: Glauco; Relatora: Gourete
Apoio: Carol
Início: 10:00; Término: 15:30

1 - Abertura.

Abertura foi realizada por Glauco, lembrando que todos já participaram das reuniões nas comunidades, então convidou todos os presentes para uma breve apresentação dizendo o nome e a comunidade que representava. Glauco contextualizou o processo de desenvolvimento territorial, fazendo um resgate de todo o processo até o momento, utilizando o mapa para facilitar o trabalho. Explicou que dentro do projeto existe o diagnóstico o qual é responsabilidade do CTA-ZM (Centro de tecnologias alternativas da Zona da mata), e ainda uma outra parte que é a capacitação do CMDR, a cargo da EMATER. Informou assim que aquela reunião era a segunda parte do processo de diagnóstico, tendo como objetivos rever as informações da comunidade e completar o quadro com outras informações do município. E em seguida, iriam ser definidos alguns eixos de desenvolvimento para o município bem como as dificuldades para serem desenvolvidos, e encaminhar pessoas para participar da oficina territorial.

2 - Apresentação da matriz

2.1 A matriz foi apresentada ponto por ponto e analisada pelos participantes e em seguida corrigida.

Correções das informações contidas na matriz.

Aspectos agropecuários

Onde se lê café maior fonte de renda,

Leia-se café principal fonte de renda, mas a produção é diversificada.

1. Outras informações

Onde se lê, atrações turísticas corrigir para a região montanhosa possui potencial turístico.

3 - Divisão do município

Todos se dirigiram novamente ao mapa, para tentar estabelecer uma diferenciação entre as comunidades que compõem Ervália, ficando estabelecido pelos presentes que de acordo com a altitude poderia se dividir o município em duas partes: parte montanhosa e parte baixa.

3.1 Meio ambiente

Parte montanhosa: As nascentes secam no período de inverno, mesmo dentro da área preservada há muitos desmatamento, pois há empresas de Ervália que cortam a madeira para fazer carvão. Esta prática se localiza em maior quantidade na comunidade de Dom Viçoso. Depois da criação do parque observaram um maior aparecimento de passarinhos principalmente o Trinca-Ferro e o Canarinho, aumentou assim também o tráfico desses pássaros, que são vendidos por um bom preço. Há muita caça principalmente da paca e capivara. O problema do lixo, esgoto a céu aberto, utilização do Round-up e o uso de aração morro abaixo, é geral em todo o município.

Parte baixa: acontece comércio ilegal de palmito e pássaros. O uso de Baysiston em ventania, Santa Terezinha e Godinhos são mais intensificados.

3.2 Produção

A principal fonte de renda do município é o café, que na parte das montanhas é de melhor qualidade, acham que é devido ao clima. Em todo o município há criação de gado leiteiro e de corte, banana, rapadura, mel, azeite mais localizado em Godinhos.

Região da Baixada: produz em maior quantidade feijão e tomate irrigado, hortaliças, pecuária de corte e leite, com muita quantidade e de menor qualidade, pois usam muitos agrotóxicos nas plantações principalmente do tomate. Os plantadores de tomate fazem parte de uma cooperativa de Coimbra, e assim não pagam impostos em Ervália. As plantações são mais localizadas nas regiões próximas às cidades de Ervália, Coimbra, Cajuri e Muriaé. Os presentes disseram também que esses agrotóxicos tem causado mal aos agricultores e também contaminando as águas da represa Cataguases pois as plantações se localizam próximos à represa. Os presentes discutiram se esta empresa possui algum projeto de proteção ambiental, e dentre os presentes nenhuma pessoa tinha conhecimento de algum projeto ambiental e também social da Cataguases. A produção é mais comercial sem organizações em cooperativas ou associações, com abertura para a agricultura convencional, voltada para o lucro. As propriedades são maiores e com poucos donos, a relação do trabalho é concentrada na presença de bóias-frias e meeiros, sem nenhuma forma de contrato. E melhor servida de estradas e transporte. Os solos da baixadas são de pior qualidade, e os agricultores usam muita quantidade de Baysiston e Etion e outros produtos como herbicidas. Há falta de água para consumo principalmente na cidade, isso faz com que se perfure muitos poços semi-artesianos. A poluição das águas na baixada é muito maior. Existe muitas drenagens de brejos com objetivo de pastagens e criação de peixes.

3.3 Infra-estrutura e serviços

Região montanhosa:

É carente de estradas e transportes. Os presentes reclamaram do preço das passagens e dos poucos horários de ônibus. O problema de lixo e esgoto é geral para todo município, segundo a Rosa, existe um projeto do PRONAF para possível resolução dessa dificuldade. Mas os presentes acharam que se o governo ou

prefeitura oferecer assistência técnicas para os moradores talvez eles mesmo resolveriam a situação.

3.4 Aspectos culturais

parte baixa: As casas são isoladas, muitos distantes uma das outras, devido as grandes extensões de terras, isso contribui para que as pessoas não se encontrem, e impede que se associem, ou que tenham uma convivência em comunidade. As propriedades são maiores, e o poder aquisitivo também. As pessoas desta região freqüentemente buscam outros tipos de trabalho na cidade, e também se deslocam mais a procura de festas e eventos. Assim, na baixada quase não existem festas locais. A maior diversidade religiosa na baixada pode explicar o menor envolvimento das pessoas com as atividades religiosas católicas. É muito influenciada e aberta a culturas externas.

A região montanhosa: possuem maior envolvimento com festas religiosas na própria comunidade como a festa do senhor Bom Jesus, dia de Santa Cruz, sempre com características da religião católica, conservado sempre tradições culturais. A montanha valoriza mais as músicas sertanejas tradicionais, enquanto a baixada é muito influenciada e aberta a culturas externas. Há falta de áreas para prática de esporte e lazer, assim as pessoas acabam apenas assistindo a televisão.

2.4 Relação com o PESB

Segundo os presentes, poucas pessoas têm conhecimento do parque e do seu limite de demarcação. Muitas pessoas (inclusive vereadores), têm uma visão apenas de exploração. Segundo os presentes, esta situação é de conhecimento do IEF, que é ausente na fiscalização e, "quando aparece, espalha algumas multas, que são pagas e os multados logo continua com a extração de madeira."

2.5 Outras informações

O turismo é percebido como potencial, porem não possui estrutura. Já acontece, no verão, na cachoeira da usina hidrelétrica e na represa, onde os turistas procuram para pescar e passear de barco.

2.6 Organização social

Muitos da comunidade da montanha participam do STR, da igreja pelas Comunidades Eclesiais de Base (CEB's).

3.Trabalho de grupo

Após o almoço foi explicado o trabalho de grupo a ser realizado, onde os dois grupos discutiram: Considerando o parque e as comunidades em seu entorno como o foco central do Território da Serra do Brigadeiro, quais as vocações do município de Ervália, que podem ser desenvolvidas?

4.1 Grupo das mulheres

Coordenação: Carol; Relatora: Gourete

Produção

O grupo iniciou a discussão colocando que uma das maiores dificuldades é com a secagem do café, pois os agricultores controlam bem a qualidade até a época da colheita, mas quando o café vai para o terreiro este perde a qualidade, pois o pequeno agricultor não possui condição adequada para impedir que o café molhe e também não possui lugar adequado para armazenar, com isso acaba vendendo o seu café por preços baixo. Então querem maiores investimentos na agricultura familiar investindo em alternativas para a qualidade do café, capacitação e agroindústria.

Lazer

Os/as agricultores/as trabalham muito, mas praticamente não têm atividade de lazer. Quando aparece alguma coisa, geralmente é o futebol, e as mulheres ficam excluídas, porque é uma opção mais masculina. Acham necessário então criar oportunidades de lazer para todos, especialmente para as mulheres, e também uma formação de gênero.

Turismo

Acham que é preciso fazer um levantamento dos potenciais turístico do município e divulgar para atrair os visitantes e até mesmo os moradores que desconhecem o lugar em que vivem. É preciso investir na infra-estrutura, na orientação e informação aos turistas, como placas de advertência. Acham que o resgate das festas folclóricas poderia agregar valores ao município, atrair turistas. Sugeriram então fazer um calendário com as festas, o folclore, recuperando a cultura tradicional.

Educação

Os presentes acham que deveriam ser discutidas parcerias entre a UFV (Universidade Federal de Viçosa), e as organizações do território, estreitando mais as relações com os estudantes e os agricultores formando uma parceria diversificada, pois acham a Universidade muito fechada e tecnocrata. Acham que a escola é um ótimo meio para divulgar e publicar coisas sobre o parque, porque assim os estudantes além de tomar conhecimento, poderão ser eternos protetores do parque, e conseqüentemente do meio ambiente. Acham que as escolas municipais poderiam trabalhar mais a questão ambiental, nas aulas de ciências e geografia, como ensino voltado para a realidade rural, fornecendo meios para sobreviver sem precisar mudar para cidades, como por exemplo a escola família agrícola.

Organização social

Acham importante que se invista no fortalecimento de associações, conselhos comunitários, criando infra-estrutura e capacitação que serviria para vários encontros sociais e culturais, deram exemplo da comunidade de Godinhos que qualquer reunião tem de ser feita na igreja.

Transporte

O grupo entende que é preciso melhorar as estradas e o s transporte, principalmente o transporte escolar que anda com superlotação colocando em risco vidas de crianças.

Segundo o grupo das mulheres, as vocações do município são:

Agricultura:

Café (secagem comercialização, alternativas para melhorar a qualidade); Fortalecimento para agricultura familiar; Capacitação sobre agroindústria; Fortalecimento de associações comunitárias (Infra-estrutura e capacitação);

Meio ambiente:

Preservação de nascentes;

Formação:

Gênero; Profissional agrícola; Centro de formação e informação do território;

Turismo:

Infra-estrutura; Capacitação das atrações turísticas da região;

Cultura:

Festas; Folclore; Tradições;

Educação:

Educação Ambiental; Ensino voltado a realidade rural;

Parcerias:

UFV; Instituições ligadas ao PESB;

Segundo o grupo dos homens, as vocações do município são:

Café:

Agregação de valor e Beneficiamento; Tirar o atravessador; Qualidade; Agroecologia; Orgânico;

Turismo:

Religioso; Ecologia; Esportivo e lazer; Voltado para visitantes e também para os moradores da região;

Produção Diversificada: arroz, feijão, inhame, banana, mandioca, peixes, pecuária, galinha e apicultura e outros;

Formação:

Capacitação; Escola Família Agrícola;

Parcerias:

Escola Família Agrícola; CEB's; STR; EMATER; CMDRS; CTA

5- Apresentação dos grupos e debate

Os presentes se reuniram e cada grupo apresentou os eixos e discutiram assim quais poderiam ser agrupados, lembraram que para receberem turistas é preciso de infra-estrutura, como telefones rurais, hospedagem e restaurante, e que para a geração de renda, são necessárias todas as ações que foram propostas. Então os eixos ficaram do seguinte modo:

FORMAÇÃO – capacitação: temas ligados ao meio ambiente; Preservação de nascentes; Gênero; Profissional agrícola; Centro de formação e informação do território.

TURISMO – infra-estrutura: Capacitação das comunidades; Levantamentos das atrações turísticas da região; Melhorar Estradas e transporte.

CULTURA – festas: Folclore; Tradições; Religiosa; Ecológico; Esporte.

AGRICULTURA – Fortalecimento da agricultura familiar: Investimento em alternativas para melhorar a qualidade do café; Fortalecimento das associações comunitárias (infra - estrutura e capacitação); **EDUCAÇÃO** – Educação ambiental; Ensino voltado à realidade rural como o exemplo das EFA's.

PARCERIAS: UFV (Universidade Federal de Viçosa); PESB (Parque Estadual da Serra do Brigadeiro).

PRODUÇÃO DIVERSIFICADA: arroz, feijão, inhame, banana, mandioca, peixes, pecuária, galinha e apicultura e outros;

CAFÉ: Agregação de valores; Tirar o atravessador; Beneficiamento; Qualidade; Agroecologia; Orgânico

7. Encaminhamentos

A reunião foi encerrada com os encaminhamentos para a próxima etapa do Plano de desenvolvimento Territorial que é a escolha de cinco representantes de Ervália para estarem presentes nas duas oficinas territoriais no dia 23 e 24 de setembro e 14 e 15 de outubro, em Viçosa. Titulares: Almezinda, Ana Claudia, Vera da EMATER, Tito, Joel e Lúcio.

Relatório da reunião na comunidade de Carangolinha de Baixo Divino - 11 de julho de 2004

Início: 14h

Equipe do Diagnóstico: Aílton, Ramon e Zaira.

Relatores: Zaira e Ramon

Momento 1 – Plenária Inicial

Iniciou-se com a apresentação dos/as participantes. Após a apresentação dos presentes, Ramon faz a contextualização da criação do PESB, do processo de territorialização dos municípios do entorno do PESB e do Programa de Desenvolvimento Territorial. Após essa contextualização os participantes foram divididos em dois grupos: um grupo composto por homens e outro composto pelas mulheres e crianças presentes.

Momento 2 – Trabalho dos Grupos

Os grupos formados começaram as discussões com perguntas orientadoras.

Grupo dos Homens

Relação com o PESB

Os moradores falaram que inicialmente eles achavam que o PESB desabrigaria muita gente e que hoje não sabem realmente se o Parque é bom ou ruim. Alguns moradores falaram que não mudou nada na comunidade após a criação do Parque. Já outros disseram que depois de sua criação está se preservando mais as matas na região (muitos deixaram de desmatar por medo de multa), e que o clima da região melhorou. Foi dito também que a polícia florestal passa pouco na comunidade e que alguns animais voltaram a aparecer (como o Jacu e as Garças).

Agricultura

Foi dito pelos moradores que o clima das comunidades mais próximas ao Parque é mais fresco e que o café produz mais e é de melhor qualidade do que o café das comunidades mais baixas. Sempre dá bebida. Falaram que a produção de feijão é baixa, se comparado com outras comunidades, e que a pastagem das comunidades mais afastadas do parque é melhor que as pastagens de Carangolinha de Baixo. Os presentes relataram que a assistência técnica da EMATER, hoje em dia, não chega até a comunidade e a única assistência técnica que às vezes chega é particular. Foi falado que há muitos anos atrás, havia um técnico da EMATER, o Pedro, que incentivava o uso de agrotóxicos e outras práticas que eram danosas ao meio ambiente.

Situação da comunidade frente ao município

Sobre o ensino foi dito que na escola da comunidade (1ª a 4ª série), há vagas para todas as crianças da comunidade, mas seu ensino é fraco. Para fazer da 5ª série em diante os alunos têm que ir à Bom Jesus (comunidade próxima), e existe transporte escolar. O transporte escolar é considerado bom, mas a estrada às vezes

fica ruim, ela deveria ser patrolada com mais frequência. Foi dito também que se houvesse aula à noite na comunidade, da 5ª série em diante, muitas pessoas continuariam seus estudos já que têm que parar de estudar para trabalhar na roça e estudar à noite em outras comunidades é inviável para muitos.

Na comunidade não tem posto de saúde e o médico vem de 15 em 15 dias, mas ele é considerado ruim pelos moradores. Na sede do município a assistência médica também é considerada ruim e o posto de saúde de lá só fornece os remédios mais baratos, quando se tem uma doença mais grave tem que se ir à Carangola.

Sobre os aspectos que são necessários melhorar na comunidade foi falado da assistência médica (inclusive na cidade de Divino), das estradas (deveria ser colocado cascalho), e precisam de um telefone público (o mais próximo é em Bom Jesus a 10 quilômetros de distância). Também falaram que é preciso maior apoio para agricultura como a construção de estradas nas lavouras, acesso ao trator da prefeitura para a comunidade, acompanhamento de assistência técnica e crédito para compra de insumos como o adubo, que de acordo com os moradores é o que mais dificulta a produção. Alguns que tentaram tiveram acesso ao PRONAF e outros não, portanto precisariam de mais informações sobre este serviço. No grupo foi falado que as comunidades mais altas de Divino são as que mais produzem café e que não recebem o devido apoio da prefeitura.

Grupo das mulheres

Agricultura

A principal fonte de renda é a produção do café, sendo que o cultivo de feijão, arroz e milho são para as despesas das casas. A produção do café tem diminuído devido às dificuldades de adquirir adubo .

Turismo

Na comunidade não recebem turistas pois não há acesso ao parque pela comunidade.

Relação com o PESB

Os presentes disseram que não possuem nenhuma informação sobre o parque e que nem ao menos o conhecem. Algumas disseram que não conhecem a história de criação do parque e que nesse sentido afirmam que depois da criação do parque nada mudou. Outras disseram que após a criação do mesmo a preservação ambiental aumentou.

Elementos de identidade

Os aspectos levantados foram referentes ao jeito de falar, os tipos de comida que são preparadas na comunidade e na região. Além disso ressaltaram o fato de que na comunidade a maioria é evangélica.

Diferenciação frente ao município

Acreditam que a comunidade se encontra em um local de difícil acesso e sentem-se isolados do restante do município.

Momento 3 – Plenária Final

Depois os grupos formados se desfizeram e todos voltaram para apresentar o que foi discutido em seus grupos. No grupo das mulheres foi falado que não se sabe muito sobre o parque na comunidade, mas que gostariam de saber mais. Para elas o parque é importante para a preservação da natureza e depois que ele foi criado essa preservação aumentou (diminuindo queimadas e desmatamento). Elas falaram das dificuldades de se viver no alto de Divino: o transporte em época de chuva não chega, não existe telefone público na comunidade, a escola só vai de 1ª a 4ª série e falaram que a comunidade precisaria receber mais informações e apoio para que se melhore a preservação das nascentes. Foi explicado, em seguida, quais seriam as etapas posteriores referentes ao diagnóstico sendo, uma reunião municipal seguida de oficinas territoriais para elaboração do Plano de Desenvolvimento Territorial. Os representantes da comunidade e suplentes escolhidos para participarem da Oficina Municipal foram: Irany, Marcelo, Josiane e Marta.

Relatório da reunião na comunidade de Carangolinha de Cima Divino - 10 de julho de 2004

Início: 14:50.

Abertura: Paulinho (STR Divino)

Presentes: Cerca de 15 homens adultos, três mulheres adultas, sete crianças (meninas), e três homens do STR de Divino (vieram acompanhar a reunião).

Equipe do Diagnóstico: Aílton, Ramon e Zaira. Relatores: Zaira e Ramon

Momento 1 – Plenária Inicial

Iniciou-se com a apresentação dos/as participantes. Após a apresentação dos presentes, Aílton fez a contextualização da criação do PESB, do processo de territorialização dos municípios ao redor do PESB e do programa de desenvolvimento territorial. Em seguida os participantes foram divididos em dois grupos: um grupo composto por homens e outro composto pelas mulheres e crianças presentes.

Momento 2 – Trabalho dos Grupos

Os grupos formados começaram sua discussão com perguntas orientadoras.

Grupo dos homens.

Relação com o parque

Foi dito que na comunidade não se sabe quase nada sobre o Parque e que várias pessoas falam coisas diferentes como, por exemplo, que famílias seriam desapropriadas e que iriam cercar a área do parque. Relataram que não há um contato com o IEF sendo que nunca foi realizada uma reunião de esclarecimentos com a comunidade por parte deste órgão. Os moradores falaram que nada mudou na comunidade após a criação do Parque.

Elementos de identidade

Foi dito que a água das comunidades mais próximas ao Parque é mais limpa do que nas comunidades mais baixas. O ar é mais puro e é melhor de se viver no alto já que existe menor poluição.

Agricultura

Os moradores disseram que a produção do café na comunidade de Carangolinha do Alto é menor do que nas comunidades mais baixas, mas não sabem se isso é relativo ao clima ou falta de tratamentos no café. Disseram porém, que apesar de menor produção trata-se de um café de boa qualidade. Relataram que, em geral, na comunidade não se usa agrotóxico, apenas alguns agricultores utilizam o Round-up. Alguns usam milho híbrido. Quando o sol "castiga" as plantações das propriedades mais baixas, nas propriedades do alto ele não prejudica tanto. Foi dito que muitos agricultores na comunidade são proprietários de alguma terra e ainda são parceiros em outras propriedades. Disseram que hoje não se tem grandes propriedades

próximas à comunidade e que não se contrata serviços de terceiros na agricultura nem em épocas de colheita.

Situação frente a outras comunidades

Sobre o sistema de educação na comunidade foi dito que lá existe escola até a quarta série e para continuar os estudos é necessário ir para a comunidade de Bom Jesus (a 10 Km de distância). Existe um ônibus que faz o trajeto até Bom Jesus, mas os moradores consideram seu horário muito ruim por ser cedo demais: passa às 5:50 da manhã na parte mais baixa da comunidade.

Foi relatado que na comunidade há crianças que estão sem estudar por falta de incentivo dos pais. Os moradores de Carangolinha de Cima acham o ensino na escola da comunidade muito fraco e salientaram que muitos meninos passam de ano sem aprender o necessário e por isso, não conseguem acompanhar o ensino da 5ª série na escola da comunidade de Bom Jesus. Também relataram problemas com a professora do grupo dizendo que ela faz poucas reuniões com os pais dos alunos.

Em relação a saúde foi dito que a comunidade recebe visitas do médico a cada 15 dias. Houve opiniões divergentes sobre o médico que visita a comunidade, uns o consideram um bom médico e outros não. No caso de doença mais grave é necessário ir a Carangola e o serviço médico de Divino é considerado ruim.

Principais dificuldades da comunidade

No grupo foi discutido, também, sobre o que a comunidade precisaria para melhorar as condições atuais em se encontra e os principais aspectos colocados foram: reforçar o serviço de saúde da comunidade e da sede do município, as estradas (época de chuva ninguém consegue sair da comunidade), e a escola da comunidade.

Os presentes afirmaram que a assistência técnica também é um problema, pois a EMATER não visita a comunidade. O Engenheiro Agrônomo que faz visita é particular e só vai uma vez por ano se limitando a fazer apenas análise de solo das propriedades.

Fluxo migratório

Foi falado que muitas pessoas da comunidade migram para as cidades grandes em busca de vida melhor e não voltam mesmo que não consigam algo melhor na cidade. Na comunidade de Carangolinha do Alto há pouco mais de 60 famílias.

Grupo das mulheres

Agricultura

A fonte de renda das famílias gira em torno da produção do café e cultiva-se para a subsistência milho, feijão e arroz. A produção do café tem diminuído devido às dificuldades de cultivo como alto preço dos adubos e falta de assistência técnica.

Elementos de identidade

Acreditam que a comunidade é mais isolada do que outras, o que para eles cria a idéia de que são mais atrasados. Outro elemento destacado é a auto suficiência alimentar e nutricional existente na comunidade já que produzem a maior parte do que consomem. Ressaltaram que na comunidade resiste a tradição de se produzir os próprios alimentos e fazer comidas típicas, ha várias gerações como biscoito de polvilho e a broa de açúcar mascavo.

Turismo

A comunidade não recebe turistas, mas disseram que sempre tem motocicletas passando pela comunidade.

Relação com o PESB

Disseram não entender quase nada sobre o parque e não sabem ao certo de sua existência.

Momento 3 – Plenária Final

Os grupos formados se desfizeram e todos voltaram para apresentar o que foi discutido em seus grupos. No grupo das mulheres foi falado que sabem sobre o Parque apenas que é uma área de preservação e, portanto, não se pode desmatar aquela área nem colocar fogo. Também disseram que falta um maior esclarecimento para a comunidade sobre o que se pode fazer e o que não pode dentro dos limites do Parque. Reclamaram que não houve nenhuma reunião com a comunidade para falar sobre o PESB. Em relação ao que mudou na comunidade depois da criação do Parque foi dito que a água está melhor hoje em dia e que se tem uma maior conscientização ambiental das pessoas de Carangolinha do Alto. Quando alguém põe fogo é denunciado por pessoas da própria comunidade e o desmatamento diminuiu. Falaram que a Igreja faz campanhas de conscientização sobre o meio ambiente. Sobre as diferenças entre Carangolinha do Alto e outras comunidades falaram mais a respeito das diferenças entre se viver na zona rural e na cidade. E sobre as dificuldades da comunidade falou-se da escola que só tem uma professora para todas as séries e que são muitos alunos. Reclamaram também do serviço de transporte. Depois da apresentação dos grupos abriu-se para discussão entre todos e foram lembrados mais alguns pontos.

Um agricultor relatou um problema gerado pelo fogo colocado irregularmente por Sebastião Costa, um ex-deputado que tem propriedade na região. Segundo ele essa queimada causou prejuízo em sua propriedade, e ele não foi ressarcido da indenização determinada pela justiça. Falaram que não existem muitas fossas na comunidade e por isso os rios são poluídos com os esgotos das casas. Com relação a saúde, disseram que o médico teria começado a vir mais frequentemente na comunidade depois da criação do Parque. Pensam que a comunidade teria possibilidade de trabalhar mais com medicina alternativa e depender menos de remédios, já que alguns na comunidade têm conhecimentos sobre a mesma. Mas muitos moradores não teriam muito interesse e tempo para aprender. Também falaram do programa da Bolsa Escola que alguns recebem e outros que têm maior necessidade não recebem. Portanto, a comunidade precisaria de mais informações

*Território da Serra do Brigadeiro
Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável
diagnóstico participativo da realidade rural do território*

a respeito desses programas do governo. Foi falado que as verbas do PRONAF chegam aos agricultores, mas por falta de acompanhamento técnico e de um projeto claro não utilizam-no de forma adequada e não melhoram sua situação com o crédito conseguido pois muitos agricultores utilizam o recurso de forma inadequada como por exemplo, para emprestar para outras pessoas. Esse problema seria geral entre as comunidades de Divino. Foi explicado, em seguida, quais seriam as etapas posteriores referentes ao diagnóstico, sendo, uma reunião municipal seguida de oficinas territoriais para elaboração do Plano de Desenvolvimento Territorial. Os representantes da comunidade e suplentes escolhidos para participarem da Oficina Municipal foram: Toninho, Zé de Freitas, Sônia e Romilda.

Relatório da Oficina Municipal de Divino Divino – 10 de setembro de 2004

Comunidades presentes: Carangolinha de Cima, Carangolinha de Baixo, Monte Verde, Vilhetes, Bom Jesus.

Equipe: - Coordenadora: Fernanda; Relatores: Viète e Luiza

Início: 9:30 Término: 16:00

Presentes: Diretoria do Sindicato de Trabalhadores Rurais de Divino, dois Conselheiros e o Presidente do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável. Sendo no total quinze pessoas, destas apenas três mulheres.

1 Abertura

A abertura foi iniciada por Paulinho, membro do STR do município, que primeiramente justificou a ausência de alguns Conselheiros na reunião e propôs uma rodada de apresentação entre todos e todas pedindo que apresentassem seus nomes e que entidade representavam. Fernanda contextualizou o processo de Desenvolvimento Territorial e fez um resgate de todo o processo até o momento. Explicou que dentro do processo existe o diagnóstico, cuja responsabilidade é do Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata e a capacitação do CMDRS, cujo responsável é a EMATER. Apresentou os objetivos da reunião, onde será apresentada a sistematização das reuniões do Diagnóstico Participativo que ocorreram nas comunidades em torno do Parque, e conhecer outros aspectos do município que não foram abordados nessas reuniões. Além disso, seria conversado sobre os potenciais e vocações do município abordando o Território da Serra do Brigadeiro.

2 - Apresentação da Matriz

A matriz foi apresentada ponto por ponto e analisada pelos presentes na reunião. A partir daí foram feitas as correções necessárias.

2.1 - Correções das informações contidas na matriz

Infra-estrutura e Serviços

Onde se lê na matriz "A estrada está em péssimas condições", Leia-se "Hoje a estrada está boa, mas nas chuvas pode ficar ruim".

2.2 - Divisão do município:

O mapa do município foi apresentado e trabalhou-se em cima dele para dividi-lo em partes que tivessem aspectos comuns. O município foi dividido em: Parte Alta, Parte do Meio e Parte Baixa.

Parte alta

Nessa região foi feito o diagnóstico nas comunidades e apresentados na forma de matriz no início desta oficina. Em seguida foram feitas as correções citadas acima.

Parte do meio

Aspectos Agropecuários

A terra é produtiva, mas mal distribuída. Há muitos meeiros, porém a maioria é de pequenos proprietários. Muitos dos pequenos proprietários espelham-se nos grandes para produzir e não atingem sua meta, não alcançando bons resultados. Café, gado de leite e de corte, milho e feijão são os principais produtos dessa região do município. Alguns padrões impedem a produção de culturas para subsistência junto ao café (plantio consorciado), alegando perda de produtividade e isso afeta a renda dos agricultores que não conseguem produzir para consumo ou como alternativa de renda. Falta diversificação na produção e também assistência técnica. Foi dito que há alguns anos atrás havia um técnico da EMATER na região, o Pedro, que incentivava o uso de sementes híbridas e agrotóxicos, já o técnico de hoje não procede da mesma forma. Há meeiros e parceiros, que moram na propriedade do patrão, trabalhando em condições precárias em algumas localidades de Divino.

Infra-estrutura e serviços

Quando chove perde-se acesso à região devido às condições precárias das estradas.

Há condução para as escolas (até segundo grau em Bom Jesus), que também é utilizada por passageiros comuns. Falta mobilização dos pais e o ensino é de péssima qualidade. Há troca constante de professores que recebem baixos salários. Na mesma sala funcionam várias séries, o que dificulta a aprendizagem. O serviço de saúde está em péssimas condições. O Posto de Saúde fica aberto mas não funciona. As comunidades do alto de Divino buscam o município de Carangola para conseguir serviços como banco e hospitais. Em Divino existe o Banco do Brasil, o que parece facilitar o acesso ao PRONAF pelos agricultores.

Aspectos culturais

Festas de maior porte: Jubileu, Festa dos Esportes, Fogueiras e outras festas são realizadas em algumas comunidades, mas é difícil dar continuidade por falta de incentivos e mobilização. Em algumas comunidades ocorre uma tradição antiga que é a encomenda das almas. O lazer concentra-se em Bom Jesus. Ainda ocorrem cavalgadas e todos gostam muito.

Meio ambiente

Os rios viraram córregos poluídos. Faltam fossas nas casas. Está ocorrendo ferrugem na maioria dos poços caseiros. As nascentes estão secando.

Relação com o PESB

Os moradores da região visitam pouco o PESB e faltam informações sobre o mesmo. Conforme os participantes há muitas grutas e cachoeiras ainda desconhecidas no município.

Outras informações

No município ocorre muita migração de jovens em busca de melhores condições de vida, que nem sempre é conseguida.

O turismo é pouco difundido em Divino.

Falta divulgação e transparência por parte da prefeitura sobre os trabalhos realizados no município.

De acordo com os moradores, cresce muito a violência e o roubo na região. Há lugares com pessoas tranqüilas que sofrem com pessoas de fora que vêm de outras partes tumultuar.

Parte baixa

Aspectos agropecuários

Os participantes disseram que o café e boi são as principais atividades nessa região do município e que grandes proprietários usam agrotóxicos intensamente.

Infra-estrutura e serviços

Foi relatado que nessa região do município está a sede do mesmo, onde se concentram serviços básicos, como escola e saúde, e também grande atividade comercial.

Aspectos culturais

Ocorrem algumas festas típicas como: Exposição Agropecuária, Festa da Padroeira e Jogos da cidade.

Meio ambiente

Ocorre esgoto a céu aberto na cidade. Há coleta de lixo no perímetro urbano. Essa região é praticamente toda desmatada e ainda ocorrem queimadas nos remanescentes florestais. Há rios poluídos e problema de seca de nascentes. Há projetos de preservação ambiental que não estão implantados.

Relação com PESB

Foi falado que na parte baixa do município as pessoas estão mais bem informadas sobre o PESB devido ao trabalho junto ao STR e a Prefeitura. No entanto poucas pessoas visitam o parque.

Outras informações

Existe uma mata que está sendo destruída, porém a intenção da comunidade é se organizar para evitar tal acontecimento. Havia vereadores em 2001 que queriam comprar a terra pela prefeitura para transformar em reserva, mas o proprietário não se interessou na proposta.

3 – Trabalho em grupo.

À tarde foram divididos dois grupos que trabalharam a seguinte pergunta: "Considerando o PESB e as comunidades de seu entorno como responsáveis pela criação do Território da Serra do Brigadeiro, quais são as vocações do município de Divino que podem ser desenvolvidas?"

Grupo 1

Relator: Viète

Vocações	Dificuldades
Café Orgânico	Dificuldade em conscientizar os produtores
Polvilho	Falta de mercado para comprar o produto que torna a produção difícil.
Queijo	A produção é difícil e falta organização dos produtores.
Rapadura/ mel/ Própolis	Falta organização aos produtores e orientação técnica para a produção.
Fábrica de doces	Mercado restrito. Falta de um selo de qualidade e registro dos produtos.
Turismo	Falta de incentivo. Há pouca estrutura.
Artesanato	Mercado restrito e falta de incentivo.
Frutas e hortaliças	Mercado restrito.

Os participantes discutiram sobre:

Turismo: há muitas belezas naturais e casas antigas no município. Deve-se trabalhar no sentido de turismo rural e ecológico.

Agricultura alternativa: Os principais problemas são a falta de mercado e a mobilização e organização dos agricultores.

Café: As lavouras estão ficando ruins, solos desgastados e safras fracas.

Café orgânico: vem diminuindo o número de produtores.

Grupo 2

Relatora: Luiza

Agricultura

O grupo iniciou a discussão dizendo que as maiores vocações do município são o cultivo do café e a criação de boi. E que a agricultura, de um modo geral, é um grande potencial, pois o município possui muitas terras. Depois chegaram ao consenso de que o café não deveria ser a única cultura em foco e apontaram que a horticultura e a agricultura de subsistência são uma grande vocação, pois verduras e legumes têm um consumo alto pela população e que em sua maioria são comprados no CEASA. Essa horticultura poderia ser trabalhada através de uma associação dos pequenos produtores rurais que plantariam a matéria prima e a venderiam para os donos de mercados de Divino. A principal dificuldade para ser implementada essa associação seria o trabalho coletivo, pois tem pequenos agricultores que são muito individualistas quanto a cultura a ser plantada e tem dificuldade quanto ao trabalho em grupo. A falta de assistência técnica voltada para a produção de hortaliças é outra dificuldade. Muitos têm hortas em seus quintais mais nunca produziram em larga escala que possa atingir a necessidade do

município. Necessitariam também de um investimento inicial e por último a comercialização desses produtos.

Turismo

O grupo apontou o turismo como uma vocação pelo fato do município ter belas cachoeiras, muita beleza natural, duas represas e além disso, tem antigas fazendas que poderiam ser visitadas. Em seguida foram faladas as dificuldades enfrentadas, como falta de incentivo dos poderes públicos, algumas cachoeiras estarem localizadas em propriedades particulares e a falta de divulgação do município e de eventos na cidade para atrair o turismo. Há também a dificuldade de iniciar um projeto de turismo por falta de maior interesse da comunidade. Falta de informações e capacitação para guias turísticos.

Agroindústria Familiar

O grupo destacou a agroindústria familiar como vocação pelo fato do município já ter em pequena escala fabricação de laticínios (queijo, manteiga), e rapadura. Pelo fato das propriedades produzirem frutas em proporções suficientes para uma possível comercialização, discutiu-se a idéia de ter uma fabrica de doces. As dificuldades para tal fim são a falta de capital para investir, falta de cursos especializados, falta de infra-estrutura, comercialização dos produtos e matéria-prima em quantidade suficiente para subsidiar a agroindústria.

Cursos

Esse tema foi tratado pelo grupo como um problema que o município enfrenta, ou seja, a falta de cursos oferecidos às comunidades em diversas especializações voltadas para beneficiamento de produto. De acordo com os participantes a dificuldade enfrentada é a falta de incentivo, organização dos cursos e sensibilização das comunidades para estarem participando.

Assim as vocações do município para o grupo são: Agricultura; Turismo; Agroindústria Familiar.

4 - Apresentação dos grupos e debate:

A agricultura foi tirada como vocação em ambos os grupos e discutiu-se que a horticultura, uma das vocações do grupo 2, faz parte da agricultura diversificada proposta como vocação pelo grupo 1. A agroindústria familiar é outra vocação que deve andar em conjunto com a agricultura diversificada. O artesanato deve estar em conjunto com a agroindústria familiar. Em relação ao turismo os participantes colocam que o turismo traz renda, gente bonita e divulgação do lugar, mas que se não souber explorar direito as cachoeiras elas irão acabar. O turismo traz também lixo, poluição, pessoas más, drogas e prostituição. Para os presentes o turismo pode trazer problemas se não for feito de maneira correta com conscientização e cuidado. Tendo em vista essas questões o turismo se apresenta como uma alternativa de renda para as comunidades. Foram ainda debatidas as seguintes

dificuldades do município: saúde, educação e transporte quem devem ser resolvidas pelo poder público do município.

Os eixos tirados das vocações entre os dois grupos foram:

Agricultura Diversificada: (café orgânico, frutas, hortaliças, apicultura),

Agroindústria Familiar: (polvilho, queijo, rapadura, mel, própolis, doces) e Artesanato;

Turismo

Dificuldades referentes a Agricultura Diversificada, Agroindústria Familiar e Artesanato são a falta de organização e sensibilização das comunidades, a falta de crédito, dificuldade de mobilização, falta de assistência técnica, dificuldade para a comercialização, a não existência de um certificado ou registro dos produtos, falta matéria-prima para o artesanato e a falta de estrutura para o turismo.

5 – Encaminhamentos: Foram escolhidos cinco representantes do município para as duas oficinas territoriais dias 23 e 24 de setembro e 14 e 15 de outubro em Viçosa. Titulares: Romilda (Carangolinha de Cima); Marcelo (Carangolinha de Baixo); Jandair Valentino (conselheiro); Nascimento (conselheiro); Roseli (Carangolinha de Cima); Suplentes: Rui Matos; Alexandre (STR); Geraldo (STR).

Relatório da reunião da comunidade de Matipozinho Sericita - 30 de julho de 2004

Início: 13:40hs; Término: 17:00hs

Presentes: 14 homens, 7 mulheres e 6 crianças

Equipe do diagnóstico: Ailton, Carol, Gourete e Heitor

Relatores: Carol Heitor e Gourete

Momento 1 – Plenária Inicial

Após a apresentação dos presentes, Ailton inicia o resgate informando que a discussão a respeito do Parque se iniciou há 30 anos, à partir de uma preocupação com a preservação das nascentes. Falou-se dos problemas gerados com a “cota mil” e das mobilizações e negociações que acabaram por diminuir a área do Parque, que atualmente atinge 9 municípios. A partir de 1996 criou-se o Parque, que culminou na discussão a respeito da sua gestão, com a necessidade da participação de membros das comunidades afetadas no Conselho Consultivo do Parque. E também surgiu a preocupação em se fortalecer a agricultura familiar da região. Em seguida falou-se do Programa de Desenvolvimento Territorial. O Governo Federal, em 2003, criou um programa de desenvolvimento voltado a territórios, transformando o PRONAF infra-estrutura em PRONAF territorial. O Território do Brigadeiro foi aprovado e esse recurso, ainda em 2003, foi direcionado para os nove municípios às pressas. Em 2004 pretende-se conversar com as comunidades e entidades para se planejar melhor como aplicar os recursos. Explicou-se as fases de elaboração do plano: Capacitação dos CMDRS’s, diagnóstico, oficinas municipais e oficinas territoriais. A reunião teve por objetivo informar a respeito do Plano, conversar com a comunidade a respeito de sua realidade e escolher representantes que irão participar da oficina municipal.

Momento 2 – Trabalho dos Grupos

Após essa contextualização os participantes foram divididos em dois grupos: um grupo composto por homens e outro composto pelas mulheres e crianças presentes.

Grupo das Mulheres

Agricultura

A principal cultura na comunidade é o café, que apresenta baixa produtividade devido às condições do solo e à falta de recursos para a compra de insumos. Atualmente grande parte dos produtores vive das culturas de subsistência. Relataram que quase não vendem nada na cidade.

Situação da comunidade no município

As participantes afirmaram que a maior vantagem em se morar no alto da Serra é a qualidade da água, havendo diferenças, inclusive, entre a parte alta e baixa da comunidade: os moradores da cabeceira utilizam água de nascentes, já os da baixada, recolhem água do córrego, que recebe esgoto das casas de cima.

Disseram que quase não há necessidade de se comprar coisas da cidade, por produzirem de tudo. A principal desvantagem é a dificuldade de acesso, uma vez que não há transporte freqüente para a cidade e a condição das estradas não é boa.

Relação com o PESB

A maioria das mulheres não sabia o que era o Parque e que ele existia. Apenas uma, esposa de um vereador, que mora na comunidade, estava informada a respeito. Mas relataram uma mudança de comportamento a respeito do uso dos recursos naturais, principalmente a diminuição de queimadas e de caça. Notaram o aumento da fiscalização e a ocorrência de denúncias por parte de proprietários da região, como causadores dessa mudança.

Cultura

A comunidade é nitidamente dividida entre a baixada e a cabeceira. Na cabeceira encontram-se, em sua maioria, pequenos proprietários de terra. Todas as presentes que moravam na cabeceira eram negras. Na baixada, a maioria é composta por meeiros do Sr. Herculano, em sua maioria brancos, a notar pelas participantes na reunião. Há, na comunidade, uma Igreja Católica e uma protestante. Os jovens se organizam pela PJR.

Infra-estrutura e Serviços

Saúde: não há Posto de Saúde na comunidade (construiu-se um que ainda não foi inaugurado). As moradoras afirmam que há uma médica que atende no grupo escolar, visitando a comunidade uma vez por semana. Dizem que as visitas eram mais freqüentes. Em casos mais graves ou urgentes, os moradores deslocam-se a Sericita. Há ainda o acompanhamento de agentes de saúde.

Transporte: Há, na comunidade, um carro da prefeitura que pode ser usado sempre que necessário. Há um ônibus que transporta os moradores uma vez por semana à cidade. Em caso de urgência, o ônibus escolar, que transporta as crianças diariamente, permite que outros moradores sejam levados.

Educação: a comunidade tem uma escola que atende até a quarta-série, em regime multisseriado. A partir da quinta-série, as crianças deslocam-se à sede do município. A comunidade como um todo não possui energia elétrica. Apenas as casas abaixo das da propriedade do Sr. Herculano, um grande proprietário, possuem energia elétrica. Há proprietários que moram no alto da cabeceira que possuem gerador elétrico.

Economia

Como dito anteriormente, a baixa produção do café causou a diminuição das relações econômicas da comunidade com o meio externo. As mulheres presentes não mencionaram qualquer outra fonte de renda além da venda do café ou de algum pouco excedente da produção de subsistência.

Meio ambiente

A principal questão observada pelas moradoras foi a da água, que não é de igual qualidade para todos os moradores. Há meeiros que não utilizam a água que serve suas casas para consumo, uma vez que essa vem do córrego no qual as casas da cabeceira descarregam o esgoto doméstico. Estes consomem água do reservatório do proprietário para o qual trabalham. Afirmam que a água diminuiu ao longo do tempo, fato observado pela drástica redução de volume do córrego principal, e pela dificuldade de geração de energia nos meses de seca.

Grupo dos Homens Agricultura

O principal cultivo é o café, que sofre problemas pela falta de recursos a serem investidos no uso de insumos necessários à produção. Eles dizem não fazer uso de agrotóxicos porque são caros demais e além disso envenenam as águas. Planta-se também milho, feijão e arroz para despesa das famílias bem como ocorre a criação de pequenos animais. Há também a pecuária leiteira, sobretudo na fazenda grande (pertencente à família mais antiga do local, cujo dono chama-se Herculano). Há tanques de resfriamento provenientes da verba do Território 2003, que ainda não chegaram e não se sabe como eles serão utilizados quando chegarem. Grande parte dos moradores são meeiros.

Situação da comunidade no município

As principais diferenças apontadas pelos moradores entre morar perto ou longe do PESB são a distância que dificulta a assistência do poder público. Eles acham a comunidade atrasada em relação a Santana (comunidade próxima), onde a grande maioria é de proprietários e há luz elétrica para todos.

Relação com o PESB

Sobre a relação da comunidade com o PESB, foi dito que muito pouco mudou e que nunca havia sido feita nenhuma reunião sobre este assunto no local, dessa forma esta não foi uma comunidade de grande mobilização na criação do Parque. Porém, foi dito que diminuiu muito o desmatamento e agora os moradores estão deixando a capoeira crescer em volta das nascentes porque perceberam que a água está diminuindo muito. Além disso, a nascente do rio que corta o local esta localizada no Parque.

Elementos de identidade territorial

A comunidade é composta por mais ou menos 250 famílias na qual quase todos são pequenos proprietários, mas também trabalham como meeiros.

Infra-estrutura e Serviços

Saúde: há um Posto de Saúde que é recém construído e ainda não funciona, mas vai haver médico, dentista e serviços de enfermagem. Até então os enfermos são levados para Sericita ou Belo Horizonte, com transporte custeado pela Prefeitura.

Energia: a comunidade não possui energia elétrica, mas dizem que ela está chegando. Por enquanto a energia só chega até a fazenda do Sr.Herculano.

Educação: há três escolas que atendem à comunidade, todas elas são de 1ª à 4ª série e são consideradas boas pelos moradores. Estes, porém, reclamaram de não ser possível continuar estudando na comunidade. A partir da 5ª série os estudantes precisam ir para Sericita (20km). Reclamou-se também da insuficiência de ônibus escolares para levar todos os estudantes para as escolas e da distância que enfrentam os que pretendem continuar estudando.

Os meios de transporte do local são, além do ônibus escolar, carros particulares e montaria.

Economia

A principal fonte de renda da comunidade é o café, mas os moradores disseram que a produção está fraca porque é difícil arrumar comprador e porque o preço do café está muito baixo. O leite é levado para tanques de resfriamento e vendido para a fábrica de laticínios Cotochés.

Meio ambiente

O rio que passa no local tem todo o esgoto despejado no mesmo, bem como parte do lixo. Quase nenhuma casa possui fossa e a água que os serve provem de minas. As outras frações do lixo são queimadas ou enterradas.

Momento 3 – Plenária Final

Este espaço foi usado, sobretudo para esclarecer as dúvidas sobre as entidades, o PRONAF e o Território da Serra do Brigadeiro, uma vez que ainda restavam algumas dúvidas dos participantes. Enquanto realizava estes esclarecimentos, Ailton ainda ressaltou a importância das associações de produtores, mulheres etc para a organização da comunidade e conseqüente participação na gestão do território. Foi explicado, em seguida, quais seriam as etapas posteriores referentes ao diagnóstico, sendo, uma reunião municipal seguida de oficinas territoriais para elaboração do Plano de Desenvolvimento Territorial.

Os representantes da comunidade e suplentes escolhidos para participarem da Oficina Municipal foram: José Vasco Pereira, José Martins Bento, Roseane e Marlene Alves Pereira.

**Relatório das entrevistas semi estruturadas - Comunidade de Cabeceira de Santana
Sericita - 02 de setembro de 2004**

Foram realizadas visitas a algumas casas da comunidade devido ao não comparecimentos dos/as moradores/as da comunidade na reunião previamente marcada, que aconteceria alguns dias antes.

Casas visitadas: D. Ana e Sr. Joaquim, Sr. Nésio, Lindomar Santana, Corina e Jurandir.

Equipe: Carol, Raquel e Zaira

Agricultura

A principal cultura na comunidade é o café, sendo as mudas pulverizadas (por poucos dos moradores), e quando maiores, os insumos utilizados são adubo e calcário. Dizem que a produtividade do café caiu com o tempo, pela degradação do solo. A qualidade da produção diminuiu, principalmente por causa das chuvas no período de secagem dos grãos. Há falta de dinheiro para investir na produção, tanto na compra de insumos, como no investimento em infra-estrutura para a colheita e secagem dos grãos. Essa falta é devida ao baixo preço de venda do café. Os insumos são comprados em Sericita, e o café é vendido no município (há três grandes compradores). Como subsistência, planta-se milho (sementes híbridas), e feijão, mas atualmente a produção não é suficiente, sendo eventualmente necessária a compra desses produtos para consumo. Alguns moradores plantam eucalipto para uso doméstico, sendo que alguns compram lenha ou utilizam lenha de cafeeiros velhos. Alguns criam gado para subsistência. Os entrevistados reclamaram da pouca presença da EMATER na comunidade, que se resume a reuniões pouco frequentadas pelos moradores.

Situação da comunidade no município

As principais diferenças levantadas foram a qualidade da água (melhor nas regiões mais altas) e a dificuldade de acesso, principalmente aos moradores das partes mais altas da comunidade. Tal fato muitas vezes ocasiona a não continuidade dos estudos, uma vez que algumas crianças têm que andar por mais de uma hora até chegar ao local em que o transporte escolar pega as crianças. Acreditam também que a comunidade é mais sossegada e menos violenta, exceto em festas, onde o nível de violência é alto. Acreditam também que o café das partes altas é de melhor qualidade que o das partes baixas. Em geral, acreditam não haver muita diferença entre as comunidades do município.

Relação com o PESB

Os entrevistados não demonstraram muito conhecimento sobre o Parque. Alguns afirmaram ser importante a sua existência para a proteção das águas. Entretanto, todos afirmaram que o aumento de fiscalização devido à criação do Parque gerou mudança de comportamento dos moradores, diminuindo o uso de queimadas para

o roçado. Houve reclamações a respeito da dificuldade de se conseguir lenha para uso doméstico e lenha para uso na propriedade.

Cultura

Há na comunidade, duas igrejas: uma Católica e uma Assembléia de Deus. A maior parte dos moradores são católicos e a presença de pastorais na comunidade é marcante. Normalmente comemoram o Dia da Padroeira (Sant'Ana). Há um cruzeiro no alto de uma pedra em que já foram realizadas missas. Hoje em dia a trilha está fechada, o que dificulta o acesso. Não há outras festas na comunidade. Os jovens, normalmente, freqüentam forrós em outras comunidades. Houve reclamações a respeito da falta de opções de lazer. Uma das famílias entrevistadas afirmou que os moradores não se organizam, não se reúnem. A maioria dos moradores da comunidade são pequenos proprietários, havendo poucos meeiros. Relatou-se que o êxodo é baixo na comunidade. Inclusive, alguns que saem acabam voltando. Alguns dos entrevistados afirmaram gostar de morar na comunidade por terem garantia de trabalho e sustento.

Infra-estrutura e Serviços

Educação: Há uma escola na comunidade que atende até a 4ª série, com aproximadamente 80 alunos e 4 professoras, sendo uma delas moradora da comunidade. Esta funciona em dois turnos, com duas turmas pela manhã e duas turmas à tarde. Não possui energia elétrica e o pátio é pequeno para as atividades de educação física. Algumas famílias são beneficiadas pela Bolsa Escola. A partir da 5ª, os estudantes se deslocam a Sericita, por meio de transporte escolar oferecido todas as manhãs. Muitos alunos não dão continuidade aos estudos por morarem muito longe do local em que o transporte busca os alunos, o que dificulta principalmente em época de chuvas.

Saúde: Os serviços de saúde são buscados em Sericita ou na comunidade de Santana, que possui uma ambulância para os casos de emergência. Relatou-se que, para conseguir ser atendido, é necessário sair de madrugada para a sede do município, devido ao baixo número de médicos. Casos mais graves são direcionados a Carangola. Não há posto de saúde na comunidade, o que prejudica os moradores mais afastados. Havia um agente de saúde na comunidade, que não atende mais as famílias.

Transporte: alguns moradores têm carro próprio. Há, todas as quartas-feiras, um ônibus da Prefeitura, que chega às 12h e volta às 16h.

Uma das famílias entrevistadas salientou a necessidade de se ter um telefone público na comunidade.

Economia

A principal fonte de renda da comunidade é o café, vendido em Sericita (há três compradores). Outras fontes de renda são a Bolsa Escola e aposentadoria. Os entrevistados não vêem o turismo como uma opção de renda.

Meio ambiente

Na comunidade, poucas são as casas que fazem uso de minas de água para consumo. Grande parte utiliza água dos córregos, nos quais é despejado o esgoto doméstico. Há relatos de diminuição da quantidade de água devido ao desmatamento de nascentes.

O lixo é queimado. Há ainda ocorrência de incêndios na comunidade, que vêm, principalmente de Matipozinho. Ainda ocorre muito desmatamento na região. Há ainda, atividades de caça e coleta de pássaros (Trinca Ferro, por exemplo) para a venda.

Observações:

Algumas famílias demonstraram muito medo e receio em conversar com a equipe de entrevistas, talvez por medo de que fôssemos de alguma entidade de fiscalização ou por razões políticas (este trabalho foi realizado às vésperas das eleições municipais).

Relatório da Oficina Municipal de Sericita 10 de setembro de 2004

Comunidades presentes: Sede, Matipozinho, Pau D'Alho
Número de presentes: 7 homens, 5 jovens, 2 mulheres
Equipe: Coordenador: Glauco; Relatoras: Ana Beatriz, Raquel
Início: 10:00; Término 14:30 horas
Instituições presentes: CTA, EMATER, Prefeitura, Paróquia

1. Abertura:

A reunião foi iniciada com uma rodada de apresentação. Glauco fez uma breve explicação acerca do desenvolvimento territorial, do trabalho que já havia sido feito e do que seria feito dali por diante. Muitas das pessoas presentes não haviam participado da primeira etapa do diagnóstico e não sabiam exatamente quais eram os objetivos do diagnóstico do território. Alguns dos presentes tinham participado da reunião feita pela EMATER (capacitação do CMDR). Nesta primeira parte utilizou-se o mapa como meio de reconhecimento do território da Serra do Brigadeiro e do PESB. Os presentes tinham pouca informação sobre o Parque, lembrando vagamente das medições que foram realizadas na região. Questionaram a falta das marcas demonstrando a área certa do Parque. Em seguida foi apresentada a dinâmica da reunião.

2. Apresentação da Matriz

2.1 A matriz foi lida e apresentada ponto por ponto e analisada pelos presentes na reunião. Então foram feitas as correções.
Correções das informações contidas na Matriz

Parte Alta

Aspectos Agropecuários

Onde se lê na matriz abandono do café e preferência pelas culturas de subsistência. Entenda: só o grande produtor Sr Herculano que abandonou o café e investe mais na produção leiteira. As outras famílias ainda têm o café como principal cultivo.

Infra-Estrutura e Serviços

Onde informa que o atendimento médico ocorre na sede do município ou em Santana, entenda: o atendimento médico ocorre duas vezes em Matipozinho, entretanto algumas pessoas preferem vir para cidade. Há atendimento do PSF na maior parte da zona rural.

Onde se lê na matriz estradas e transporte precários, leia-se as estradas principais são boas, as vicinais não. Ressaltar a dificuldade de acesso às escolas da cidade principalmente nas épocas de chuva.

Cultura

Acrescentar informações: há um grupo de jovens da PJR em Matipozinho. Existe uma grande quantidade de pessoas idosas, devido ao êxodo da juventude. Quem

possui mais terra normalmente manda os filhos para fora com o intuito de estudarem e se formarem no nível superior.

Meio Ambiente

Onde se lê na matriz o solo sempre foi ruim, corrigir para as terras são boas. Na parte que consta que diminuíram as queimadas lembrar que ainda ocorrem muitas queimadas por acidente na parte mais alta.

Onde informa que não há uso de agrotóxico constar que o uso de inseticidas diminuiu, mas que ainda é freqüente o uso de Round-up. Ressaltar que alguns acham que a água diminuiu porque a população aumentou e que muitas famílias da Cabeceira de Santana foram atendidas pelo programa de fossas da FUNASA.

Relação com o PESB

Onde se lê na matriz dificuldade em conseguir lenha acrescentar nas comunidades de Santana e Cabeceira de Santana. Acrescentar a informação de que há muita caça e comércio de passarinhos, como por exemplo o trinca-ferro.

Outras informações

Onde a matriz informa que as comunidades são sossegadas e sem violência ressaltar que as festas ainda são problemáticas, o índice de violência é grande. Só é sossegado quando não tem festas.

Onde se lê na matriz a comunidade de Santana é mais adiantada constar que tal fato se deve a concentração de casas em uma rua. Informar também que em Santana as pessoas, em sua maioria, são donas da terra e em Matipozinho muitos são meeiros, o que, na opinião dos presentes muda a relação de trabalho e diminui a mobilização em busca de melhorias.

3. Divisão do Município

O município foi dividido em duas partes, a parte alta e a parte baixa. Considerando como a parte alta as comunidades: Matipozinho, Cabeceira de Santana, Santana, Boa Vista, Córrego do Funil dentre outras; e a parte baixa como as comunidades: Praia, Retiro, Vinhático, Córrego das Pedras, dentre outras. A matriz da parte baixa foi completada na reunião. Foi ressaltado que embora haja uma nítida diferença entre a parte alta e a baixa, o município todo tem grande altitude.

Parte Baixa

Aspectos agropecuários

Plantio mais diversificado que na parte alta. O café também é o principal cultivo, entretanto, há mais produção de leite para comercialização. A maioria dos moradores são pequenos proprietários, agricultura familiar. O diferencial neste aspecto também se dá pela característica topográfica mais plana. A qualidade do solo da parte baixa é um pouco inferior ao da parte alta visando o cultivo do café, e o clima mais quente também atrapalha tal cultivo.

Infra-estrutura e serviços

Atendimento do PSF. Devido a maior proximidade da sede o acesso à educação e saúde fica mais fácil e as estradas são melhores. Uso de celulares rurais.

Aspectos Culturais

Igreja católica em todas as comunidade, algumas comunidades possuem Igrejas Maranata, Assembléia de Deus, e Deus é Amor. Comunidade pouco articulada e organizada. Fora a Igreja o que movimenta o povo é a política e o futebol. O divertimento consiste nos jogos de baralho, na televisão, nas cachoeiras e em alguns forrós. Manifestações culturais como folia de reis, o congo e a festa do divino dentre outras festas populares já não acontecem mais.

Aspectos econômicos

Muito da circulação financeira gira em torno das aposentadorias e dos programas Bolsa Família e Bolsa Escola. Este ano quase nenhum café deu bebida (melhor qualidade). Os cafés de algumas regiões da parte alta são melhores, segundo eles, principalmente devido ao clima. As cachoeiras não possuem estrutura para recepção de turistas, não há obtenção de renda com o turismo.

Meio Ambiente

A quantidade da água também vem diminuindo, a parte mais baixa é muito mais desmatada, o clima é mais quente e a qualidade da água é pior comparando com a parte alta. As cachoeiras e a diversidade da fauna são melhores na parte superior.

Relação com o PESB

A maioria dos moradores não possuem muita informação sobre o parque, este é pouco conhecido. As pessoas presentes na reunião argumentaram que se não fosse a fiscalização a área estaria bastante degradada. As queimadas e desmatamentos eram muito constantes. Os presentes não têm conhecimento sobre o IEF, e não souberam afirmar como é a ação deste órgão no município, e informaram que a fiscalização é mais por conta do IMA.

4. Trabalho em grupo

Após o almoço houve um momento de descontração aonde as pessoas contaram piadas e causos. Como apenas 12 pessoas restaram não dividimos em grupo, foi proposto um cochicho em trios.

Trio 1

Potencial da região: turismo rural, até mesmo dentro das propriedades. "As pessoas da cidade querem conhecer coisas rústicas e como elas são produzidas. A agroindústria, o artesanato, as cachaças e rapaduras são identidades culturais e temos que valorizar a simplicidade."

Trio 2

A necessidade de organização e de mobilização foi colocada como algo a se investir. "Primeiro é preciso agrupar as pessoas, formar associações, cooperativas, ... as

peças são muito desconfiadas. Há muitas vocações dispersas." Os potenciais existem mas precisam ser associados, esta foi a idéia principal lançada.

Trio 3

O investimento na cultura cafeeira foi levantado como um potencial e uma necessidade. Transformar o café em um café com marca de qualidade como em Araponga. "Assim poderíamos ter melhor preço e mais renda para cidade." Foram colocadas as necessidades de terreiros, de secadores de uma forma de beneficiar o café na própria região. A compra de adubo poderia ser mais viável e barata se acontecesse no coletivo.

Trio 4

É preciso orientar melhor as pessoas sobre o meio ambiente e compensar quem o preserva. Foi citada a possibilidade de reproduzir bromélias e orquídeas da região, afim de gerar renda e evitar a extinção destas. "Os órgãos de fiscalização ao invés de cobrar multas poderiam cobrar que as pessoas plantem árvores. Tem que se investir em programas de conscientização sobre a degradação e em programas de formação".

Resumindo:

Instrumental (forma de possibilitar a concretização dos eixos principais), primeiro, na opinião dos presentes, é preciso agrupar as pessoas, formar associações, cooperativas, etc.: associar os potenciais.

Eixos potenciais:

Turismo Rural: visitas às propriedades mostrando como são produzidas coisas rústicas como a cachaça e a rapadura, por exemplo.

Preservação e recuperação do Meio Ambiente: programas de conscientização; plantio de árvores ao invés de multas; compensar as pessoas que preservam; reproduzir orquídeas e bromélias nativas para a venda, evitando assim a degradação;

Produção de café de qualidade: obter melhor preço e mais renda para a cidade; terreiros de cimento para secagem do café; fazer o beneficiamento na própria região; comprar o adubo conjuntamente para ficar; mais barato

5. Encaminhamentos

Representantes para oficina territorial: José Vasco e Simone de Matipozinho; Oneide ou Alexandre da EMATER; Marcelo da Prefeitura

6. Avaliação

A reunião no geral foi muito boa, entretanto poderia ter contado com a participação de mais pessoas. Para pensar: "A monocultura, a politicagem e a concentração de

*Território da Serra do Brigadeiro
Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável
diagnóstico participativo da realidade rural do território*

terras torna as pessoas escravas e normalmente a organização e a mobilização ficam impossibilitadas de acontecer” (frase de um dos presentes).

Relatório da reunião na comunidade de Bom Jesus do Madeira Fervedouro - 14 de julho de 2004

Início: 14:00hs; Término: 17:00 horas

Pessoas presentes: 19 homens, 8 mulheres e 8 jovens e crianças; Entidades: EMATER, (José Luiz) e STR (Washington).

Local: Escola da Comunidade

Equipe de diagnóstico: Coordenação: Jaqueline e Glauco; Relatoria: Zaira, Luiza, Ramon, Gustavo e Viète.

Momento 1 – Plenário Inicial

Iniciou-se a reunião com a apresentação dos/as participantes. Após a apresentação dos presentes, Glauco fez a contextualização da criação do PESB, do processo de territorialização dos municípios ao redor do PESB e do Programa de Desenvolvimento Territorial. Foi feita também uma apresentação dos mapas do território da Serra de Brigadeiro.

Momento 2 – Trabalho dos Grupos

Após essa contextualização os participantes foram divididos em dois grupos, um de homens e um de mulheres.

Grupo dos Homens

Coordenador: Glauco

Relatoria: Viète, Ramon e Zaira

Limites territoriais apresentados pela comunidade: Pico dos Soares e Pico do Campestre.

Relação com o PESB

Os moradores presentes na reunião falaram que três nascentes abastecem a comunidade e localizam-se no Parque. Estão todas elas em bom estado de preservação e mantêm sua qualidade. Há nascentes fora do Parque que estão em condições críticas, prestes a secar ou já poluídas. Com a implantação do Parque a procura do turismo aumentou, trazendo poluição. O volume de água vinha diminuindo, mas com a conscientização trazida pelo Parque (tanto por medo quanto por reconhecer as melhorias ambientais como qualidade de vida), observa-se um estabilização neste momento. Com a criação do Parque reduziram as zonas de desmatamento, muito intenso no passado, pois há muita madeira de lei na região. Ocorreram cursos e reuniões que ajudaram na conscientização.

Infra-estrutura e Serviços

Possuem todos os recursos básicos e não apresentaram reclamações de nenhum setor.

Visão do turismo

Quase toda propriedade possui nascente com boa qualidade de água. Vislumbra-se o turismo ecológico e cultural como recurso para juventude fixar-se no local e nova oportunidade de diversificação da renda. Falta para isto, organização coletiva da comunidade.

Agricultura

Foi falado pelos presentes que a principal fonte de renda é o café, embora nesta região o seu cultivo não seja tão intenso quanto em outras comunidades do entorno do PESB. Há muitos agricultores que cultivam pastagens e criam gado. Há muitos saindo da região, pois esta está sendo visada pelos que querem explorar o turismo.

Situação frente a outras comunidades

Vêm como vantagem o contato direto com o Parque que proporciona tranquilidade e uma qualidade de vida superior. Aham a região que vivem mais distantes dos grandes centros. A população é toda de amigos, coisa que não ocorre muito nas comunidades vizinhas. Os serviços sociais atendem a todos e com qualidade, coisa rara na região, de acordo com os moradores.

Grupo das Mulheres

Relatores: Gustavo e Luisa

Infra-estrutura e Serviços

De acordo com as moradoras o comércio na comunidade é capaz de abastecer a comunidade (loja de material de construção, dois açougues, etc.), mas o preço é um pouco elevado pela distância para trazer os produtos e por isso alguns moradores preferem fazer compras em Fervedouro. Tem fábrica de móveis na comunidade.

Turismo

Foi relatado que há na comunidade uma pousada e a Hospedagem Brigadeiro, que antes da criação do Parque atendia viajantes, hoje atende aos turistas. Há cerca de dez anos que turistas freqüentam a comunidade. A pousada e a hospedagem são de posse de moradores da comunidade e quem trabalha são as pessoas da família. Os produtos de subsistência são o forte do comércio local, pois poucos os plantam. Existe dois pontos turísticos próximos à comunidade que não pertencem ao Parque que fortalece a renda da comunidade. Um é a "Toca do Índio", uma gruta onde moravam índios e tem desenhos e objetos deixados por eles no local. Essa Toca fica dentro de uma propriedade particular. E o outro ponto turístico é a cachoeira do PIU, que também é área particular. Na época do carnaval sua visitação é maior, porém há uma maior movimentação na comunidade. Na opinião das mulheres presentes, a comunidade não têm desvantagem na relação com os turistas. As vantagens são que os turistas conhecem a comunidade e geram renda. Os turistas são mais cuidadosos com os lugares que o pessoal da comunidade. Um ponto de grande visitação no parque é a Igreja (capela) da Ermida, local onde a comunidade também visita. Lugar onde se pagam promessas. Dizem que Ermida foi um rapaz

que foi arrastado de Araponga até o local da capela lá assassinado. E as pessoas que freqüentam essa Igreja, algumas dizem ter atingindo graças.

Agricultura

Foi falado pelas mulheres presentes que há na região dois moinhos de fubá de propriedade de Seu Joaquim e de Seu Gurui. A principal fonte de renda da comunidade é café e o leite e disseram que não possuem assistência freqüente da EMATER. A maioria dos moradores são meeiros mas também tem proprietários de terra.

Aspectos culturais e organização social:

Existem duas igrejas na comunidade, uma da religião Católica e outra da Assembléia de Deus, esta última com menor freqüência dos moradores. E próximo a Igreja da Assembléia tem a Capela de Nossa Senhora Aparecida, que existe há setenta anos. Dizem que pessoas de muita fé têm o costume de olhar para a montanha que fica atrás da Capela e ver a Nossa Senhora e isso atrai pessoas de fora da comunidade. No dia de Nossa Senhora Aparecida (dia das crianças), promovem uma festa.

Outra festa religiosa Católica importante é a Festa do Jubileu que ocorre nos dias 12, 13 e 14 de setembro, a qual recebe grande participação da comunidade e de pessoas de fora, chega a vir pessoas do Rio de Janeiro. E na noite do dia 23 para o dia 24 de junho tem a festa da Fogueira de São José, onde são distribuídos café, broa e quentão na comunidade.

Tem Posto Médico na comunidade, mas de acordo com as moradoras é de péssima qualidade, não tem aparelhos e faz três meses que não recebem a visita do médico. No momento só serve para medir pressão e fazer curativos. Se a comunidade precisar de médico tem que ir para Fervedouro.

A escola atende as crianças da 1ª à 4ª série, e o aprendizado é considerado bom. Para concluir o primeiro e segundo grau tem que se deslocar para a comunidade do São Pedro, Em agosto está para inaugurar a 5ª série e alfabetização para adultos.

Como opção de lazer a comunidade tem a lanchonete onde o pessoal se diverte e as vezes tem forró, jogos de futebol para os homens e para as mulheres jogos de peteca. Antigamente tinha o time de futebol das mulheres.

Não tem grupo de mulheres na comunidade. Relataram que há pastoral mas não atua de forma satisfatória.

As maiores dificuldades da comunidade, segundo as moradoras são: 1º) escola, ter de sair para concluir o 1º e 2º graus; 2º) transporte, pela estrada ser de terra às vezes o ônibus não vem; 3º) saúde e 4º) falta de policiamento, pois há casos de furtos.

Meio Ambiente

Segundo as moradoras, são cerca de trezentas casas na comunidade que se abastecem com água de minas que estão dentro da área do Parque. Foi falado que nos últimos anos a quantidade das águas nos rios vêm diminuindo. Mas tem também rede de água e esgoto na comunidade, sendo que o esgoto cai no rio. O

lixo é coletado mas é jogado em um terreno a céu aberto, não existindo um aterro. Próximo a Igreja tem a sede do Parque que é administrado pelo IEF. Este promove cursos com a comunidade e com isso os moradores adquiriram noções a respeito das queimadas e de preservação do meio ambiente. Um destes cursos formou uma brigada contra incêndios, sendo esta formada por voluntários. Contudo os desmatamentos e queimadas vêm diminuindo. Assim como o fim da venda de pássaros por causa da fiscalização e o fim da queima de carvão. A fiscalização do IEF é freqüente.

Relação com o PESB

Do ponto de vista econômico além de aquecer o comércio da comunidade, ele gerou quatro empregos, como guarda-parque e tem projetos para a criação de mais empregos. Tem também o Fernando que trabalha como guia para os turistas e indica para os mesmos os produtos da comunidade que estão a venda. As vantagens de se estar perto do Parque é a possibilidade de conhecer novas pessoas de outros lugares e isso também torna a comunidade do Madeira melhor local para morar do que outras comunidades. Se os moradores pudessem pedir uma reivindicação para o Parque, pediriam que a estrada fosse asfaltada, pois assim viriam mais turistas.

Momento 3 – Plenária final

Nesse momento houve apresentação e debate entre os grupos. O grupo dos homens focou mais o mapa na área do Parque, enquanto que as mulheres enfocaram mais a área próxima à comunidade. Falaram dos quatro picos que estão nesta área. Debateram as nascentes. Falaram que o povo da comunidade é acolhedor e as famílias são tradicionais. E que a riqueza que eles têm são as cachoeiras. Para eles, a vantagem que a comunidade tem é que está localizada no coração do Parque, porque tem matas e cachoeiras. E no Madeira também tem fabricação de queijo e rapadura para venda, e mencionaram as pessoas que foram embora para buscar outra fonte de renda. Durante o debate foram ressaltados alguns pontos que faltaram, como mencionar que os primeiros habitantes da comunidade foram os índios Puris e faltou a localização dos rios nos mapas. E o que chamou a atenção nas apresentações foi as diferentes visões entre os grupos. E as duas visões juntas foram consideradas importantes para fortalecer o turismo. Por fim a comunidade disse que gostou da reunião e da elaboração que fizeram dos mapas. Foi explicado pelo Glauco quais seriam as etapas posteriores referentes ao diagnóstico, sendo, uma reunião municipal seguida de oficinas territoriais para elaboração do Plano de Desenvolvimento Territorial. Os representantes da comunidade e suplentes escolhidos para participarem da Oficina Municipal foram: Antônio Gilberto; Wagner; Fernando (suplente); Lílian; José Maria; Dona Ilda das Graças. Também foi falado sobre a realização da capacitação para Conselheiros (CMDRS), no dia 21/07/04 na pousada do Humberto, que também seria o dia todo. Os representantes da comunidade escolhidos foram: Dona Ilda das Graças e Wagner

Relatório da reunião na comunidade de Samambaia Fervedouro-16 de julho de 2004

Início: 14:00hs; Término: 16:15hs

Abertura: Washington (STR Carangola-Fervedouro), Zé Luis (EMATER), Ramon e Zaira.

Presentes: cerca de 5 homens, 6 mulheres e 7 crianças

Equipe do diagnóstico: Ramon, Zaira, Viète, Aline e Heitor; Relatores: Viète, Aline e Heitor

Momento 1 – Plenária Inicial

Após a apresentação dos presentes, Ramon fez a contextualização da criação do PESB, do processo de territorialização dos municípios ao redor do PESB e do Programa de Desenvolvimento Territorial. Foi feita também uma apresentação dos mapas do território da Serra de Brigadeiro.

Após essa contextualização os participantes foram divididos em três grupos. Um de homens, um de mulheres e um de crianças.

Momento 2 – Trabalho dos Grupos

A metodologia usada para o diagnóstico foi a construção do mapa da comunidade pelos moradores.

Grupo dos homens:

Infra-estrutura e Serviços

O primeiro dos itens que apareceu no mapa da comunidade (que tem mais ou menos 40 casas na vila e umas 300 pessoas levando-se em conta também a zona rural, onde a maioria dos moradores são meeiros), foi o posto de saúde, considerado muito ruim pelos moradores. Foi dito que não há atendimento porque os salários não são pagos. Antes os médicos atendiam uma vez por semana. Reclamou-se também da falta de remédios, que os obriga a comprar aqueles de que necessitam em Fervedouro ou Carangola. Não há um médico que trate com fitoterápicos no local, mas mesmo assim as casas têm ervas medicinais em seus quintais e os moradores às vezes procuram fitoterapeutas em localidades vizinhas. Há escola (1ª à 4ª série), que funciona bem e atende a todas as crianças do local. Nela realizam-se apenas as aulas e festas em alguns feriados. Da 5ª série em diante as crianças vão estudar em Bom Jesus ou Fervedouro por meio dos ônibus escolares, que não aparecem quando chove muito devido às péssimas condições das estradas.

Cultura

Outro elemento que surgiu no mapa foram as diversas igrejas que existem no local. A Assembléia de Deus existe há cerca de 30 anos e tem cerca de 150 fiéis (a maioria da população), ela realiza cultos às 3^{as} e 5^a e escolas dominicais, além disso auxilia-se os enfermos e os fiéis fazem grupos de oração nas suas casas. A outra principal igreja é a Católica (com cerca de 100 fiéis) que promove grupo de jovens,

visitas aos enfermos e grupos de reflexão. O antigo padre proibia festas, mas espera-se que com a troca elas passem a ocorrer. As únicas festas que acontecem na comunidade são promovidas pela Assembléia de Deus ou em "época de política". As outras duas igrejas da comunidade são: Deus é Amor (existente há 15 anos) e Assembléia de Madureira (existente há 1ano), que tem uma parcela considerável da população como fiéis.

Agricultura

A principal fonte de renda local é o plantio de café, que segundo os moradores produz bem, mas este ano a colheita foi difícil. Um dos principais empecilhos é a dificuldade de conseguir financiamentos (dificuldades com os bancos), e a falta de dinheiro para adubação. A assistência técnica vem via EMATER e é considerada boa por todos. Planta-se também milho, arroz e feijão para o consumo próprio bem como horta, pomar e criação de pequenos animais. Os demais produtos de que necessitam são comprados na vendinha local ou em Fervedouro ou Bom Jesus.

Relação com o PESB

Quando perguntados sobre o que mudou depois da criação de PESB, os presentes disseram que as matas estão mais preservadas bem como as águas, mas muitas pessoas, apesar da fiscalização (que aparece de vez em quando), botam fogo na mata ou cortam árvores. Uma das alternativas encontradas no local foi o plantio do eucalipto que pode ser facilmente encontrado. Os próprios moradores, entretanto, não têm o costume de visitar a mata ou as cachoeiras, e os turistas não passam pelo local para chegar às mesmas, os únicos que aparecem vêm para festas evangélicas. Foi perguntado também sobre as maiores diferenças entre morar perto do parque e morar longe e foi respondido que as comunidades mais distantes do PESB são mais próximas à prefeitura e, por isso, recebe maior assistência e possuem maior aparato urbano, por outro lado o clima é muito bom para a produção do café mais próximo ao PESB.

Meio Ambiente

O rio que passa no local é poluído por esgoto doméstico e pelo gado que transita livremente em suas margens. Pouquíssimas casas possuem fossas. Na época de seca a quantidade de água diminui muito, mas não chega a faltar. A água que serve os moradores provém de minas ou de poços artesianos.

Principais dificuldades

As principais dificuldades enfrentadas pelos moradores são: as nascentes desprotegidas (apesar das informações), ruas sem pavimentação, a falta de médicos e remédios, a falta de um posto policial (foram relatados casos de assassinato, roubo e estupro), e os atravessadores que compram o café. Anteriormente havia uma cooperativa (que acabou), mas os moradores gostaram da idéia de criar uma nova. Como alternativas para o local os moradores citaram: a cana, o leite e a produção de frutas.

Grupo das Mulheres

Agricultura

As principais produções da comunidade são o café e o eucalipto. O café é vendido em São José dos Pinheiros e os compradores vão buscar na comunidade, e as guias saem como Fervedouro. Cultiva-se também o milho (próximo ao poço artesiano), feijão (o que também é vendido) e toda casa possui uma horta. Segundo as mulheres presentes, quanto à adubação faltam recursos e por isso são feitas quando se tem dinheiro. Devido a isso, muitos adotaram modos alternativos de produção como o uso de palha de café e esterco de boi (ensinado pela EMATER). Mas existem lavouras acima do açude que utilizam agrotóxicos na lavoura de café e já foi detectado caso de pessoas envenenadas.

Relação com o PESB

As moradoras relataram que desconhecem o local e por isso não se importam muito com ele. O pouco que sabem sobre o PESB foi esclarecido pela Câmara em uma reunião junto com a EMATER. Alguns turistas que vão para o PESB, vindos de outras regiões, passam pela comunidade e param para descansar. Mas citaram muito a Serra do Castelo e identificaram que ela está na direção do PESB e trata-se do local onde nasce o principal córrego da comunidade.

Cultura

A comunidade possui diversas igrejas de várias religiões. Bem no centro da comunidade, próximo a escola, situa-se a Igreja Católica (cujo padre vem de São José para celebrar as missas), e ao seu redor estão a Igreja Assembléia de Deus, a Igreja Batista, Assembléia de Madureira e Deus é amor. As igrejas foram criadas em uma tentativa de controlar a violência que se espalhava pela comunidade, o que funcionou. Ocorrem muitas comemorações nas igrejas protestantes. Foi dito que há um tempo quase todos os moradores foram embora da comunidade e restaram apenas quatro casas, por causa da violência do local. Atualmente as pessoas estão voltando, percebe-se o número de crianças vêm aumentando e muitas pessoas vieram de outros lugares para a comunidade (Volta Redonda e Espera Feliz). Como lazer, são feitos campeonatos de futebol onde vem outras comunidades disputá-los. O grande problema presenciado pela comunidade é justamente a violência, inclusive a comunidade já é conhecida pela violência, e não há policiamento na comunidade. Por isso as pessoas saem muito para as outras comunidades para se divertir. A comunidade possui uma grande dificuldade em relação a seu comércio por causa da violência local, as lojas acabam sendo fechadas e graças a isto, a comunidade não possui açougue, padaria, e as compras são feitas em Fervedouro. A comunidade possui uma Associação de Mulheres.

Infra-estrutura e Serviços

Com relação a saúde, a comunidade possui um Posto de Saúde com médicos atendendo, também há agentes de saúde, mas não há remédios no Posto sendo necessário buscar em outras comunidades. No que diz respeito a transporte foi falado que não há linha de ônibus para atendê-los, apenas há transporte que

levam as professoras de Fervedouro até a comunidade, o que as vezes é um grande problema, pois as estradas estão em péssimo estado de conservação e quando chove não há condições de acessar a comunidade. Com relação a educação, a comunidade possui uma escola que vai até a 4ª série e há necessidade de deslocamento das crianças para Fervedouro para cursar da quinta série em diante, o que é feito por um ônibus.

Meio ambiente

O principal problema relatado foi a contaminação do rio, que tem sua nascente na Serra do Castelo, pelo esgoto da comunidade. As nascentes locais secaram devido a antigos desmatamentos e atualmente a comunidade possui um poço artesiano (a água é cobrada pela prefeitura), e a água não é tratada. Há um problema de a água manchar o alumínio e o José Luiz (EMATER) caracterizou como presença de sulfato de cobre. O lixo é queimado. Há um problema com ratos na comunidade.

Momento 3 – Plenária Final

Houve apresentação dos grupos e debate. Nessa plenária foram reivindicadas várias coisas que já haviam sido citadas nos grupos tais como: a importância de policiamento, a necessidade de manutenção das estradas, a instalação de um mercado no local e a necessidade de lazer e assistência para os jovens e crianças que na falta disso muitas vezes acabam por praticar a violência. Requisitou-se ainda a instalação de uma torre de rádio. Na apresentação do mapa das mulheres surgiu a problemática da creche. Foi colocado que seria necessária uma creche para deixar as crianças menores enquanto as suas mães cuidam das plantações. Surgiu também a problemática da mata da Serra do Castelo que está sendo utilizada como esconderijo para assaltantes e os moradores já sofreram muitos assaltos (inclusive em um deles uma senhora foi amarrada em sua própria casa enquanto os assaltantes roubavam a casa), e a mata não pode ser retirada. Foi explicado, em seguida, quais seriam as etapas posteriores referentes ao diagnóstico, sendo, uma reunião municipal seguida de oficinas territoriais para elaboração do Plano de Desenvolvimento Territorial. Os representantes da comunidade e suplentes escolhidos para participarem da Oficina Municipal foram: Maria Lúcia Fernandes, Margarida, Lucas e José Carlos (titulares); e Nilson e Glória (suplentes).

Relatório da reunião na comunidade São José dos Pinheiros Fervedouro - 15 de julho de 2004.

Início: 13:50; Término: 17:00

Presentes: cerca de 14 homens e 3 mulheres. Também estavam presentes Washington (STR Carangola - Fervedouro), José Luiz (EMATER).

Equipe do diagnóstico: Ramon, Zaira, Viète, Aline e Heitor; Relatores: Viète, Aline e Heitor

Momento 1– Plenária Inicial

Após a apresentação dos/as presentes, Ramon fez a contextualização da criação do PESB, do processo de territorialização dos municípios ao redor do mesmo e o Programa de Desenvolvimento Territorial. Foi feita também uma apresentação dos mapas do território da Serra de Brigadeiro e do município.

Momento 2– Trabalho dos Grupos

Após essa contextualização os participantes foram divididos em dois grupos. um de homens e um de homens e mulheres.

Grupo dos homens

Agricultura

Foi falado pelos agricultores presentes que o problema maior para o cultivo das lavouras é a falta de crédito devido ao não conhecimento suficiente sobre o PRONAF. Eles relataram que contam com o apoio da EMATER que incentiva a diversificação das propriedades para garantir o sustento das famílias. Outro problema é o alto preço dos adubos, por isso já pratica-se na comunidade a adubação orgânica sobre orientação da EMATER e do CTA. Mas foi relatado que os grandes proprietários utilizam agrotóxicos.

Relação com o PESB

Os moradores relataram que sabem muito a respeito do PESB, ao ser mencionado o processo de sua criação, as pessoas lembraram-se que ouviram falar sobre a desapropriação de suas terras e que inclusive as mesmas foram medidas, mas depois não ouviram mais falar sobre tal assunto. Os moradores também se referiram sobre a má fiscalização do IEF perante denúncias de desmatamento e caça na comunidade. Citaram que a criação do PESB foi boa porque melhorou a qualidade de suas águas e o projeto de educação ambiental, realizado pela EMATER para a preservação das nascentes. Foi citado que apenas os pequenos proprietários participaram nestas palestras e que os grandes proprietários não possuem consciência quanto ao meio ambiente. Foi dito, também, que atualmente já se vê muitos animais soltos, que antes não era possível, e os desmatamentos ainda acontecem em algumas propriedades. Existe uma ligação com outras comunidades pela Serra e pelas matas.

Cultura

A comunidade possui um campo de futebol (uma espécie de clube), onde ocorrem campeonatos. A comunidade era uma grande fazenda, onde em sua sede foi construída a Igreja Católica. Há presença também da Igreja Batista e Deus é Amor que se encontram próximas a Serra.

Infra-estrutura e Serviços

Com relação a saúde foi relatado que o Posto de Saúde que atende a comunidade é somente em Fervedouro, mas os remédios são comprados na comunidade. A agente de saúde que atendia a comunidade foi embora devido à falta de pagamento. No que diz respeito a educação foi falado que na comunidade, até a quarta-série é cursado em Ribeirão e existe condução (ônibus) para os estudantes. Já para as séries seguintes, que são cursadas no período noturno, não existe transporte. Para cursar o 2º grau, as dificuldades são bem maiores e quase ninguém cursa. Foi falado que não há linhas de ônibus atendendo a comunidade. O ônibus escolar é uma problemática, haja visto que o mesmo não está com os pneus e os freios em condições precárias, e a escola está a 12 km da comunidade. A comunidade não possui telefones públicos. Há trabalhos de conscientização, pelo STR, dos direitos dos cidadãos.

Economia

A principal fonte de renda na comunidade é o café, mas há também o benefício da Bolsa Escola (apesar de serem poucas). Há um grande interesse pelo turismo no local, e já existem pousadas situadas próximo a lindas cachoeiras. Há local da comunidade que dá acesso ao PESB.

Meio ambiente

Os principais problemas ambientais relatados foram o desmatamento (em algumas propriedades), a caça e o uso de agrotóxicos (utilizados pelos grandes proprietários). Há uma grande mobilização para conscientização sobre o meio ambiente feito pela igreja católica junto com EMATER.

Grupo de homens e mulheres

Agricultura

Segundo os presentes o café que é a principal fonte de renda da comunidade e no qual, os fazendeiros usam bastante veneno. A EMATER dá assistência técnica constante. Há um dos agricultores que tem plantio orgânico de café e que conseguiu vendê-lo por um "bom preço". Planta-se também milho, feijão e arroz para o consumo próprio, os demais produtos são comprados em Fervedouro. Foi falado que uma grande dificuldade encontrada pelos agricultores é o medo de entrar em programas de financiamento, uma vez que já viram experiências ruins e acham que é difícil pagar os financiamentos.

Relação com o PESB

Quando perguntados sobre o que mudou depois da criação do PESB foi dito somente que o poder econômico dos proprietários de terrenos vizinhos ao Parque

aumentou e que diminuiu muito a caça de animais silvestres, sobretudo de passarinhos e os próprios moradores reprimem a atividade. Foi também citado que a criação do PESB acarretou a saída de empresas de extração de madeira para carvão (como a Belgo-Mineira), o que acarretou uma melhoria nas suas vidas. Havia também uma pedreira clandestina que era acobertada pela Prefeitura Municipal e que não trazia nenhum retorno a comunidade, apenas uma porcentagem para a dona da propriedade (Joselina). A pedreira foi fechada através de mobilização da comunidade e recolhimento de assinaturas.

Infra-estrutura e Serviços

Com relação a saúde, foi relatado que não há nenhum Posto de Saúde na comunidade e os moradores tentam se utilizar este serviço em Samambaia ou Fervedouro, mas dizem que é difícil ser atendido, quase não tem remédio e quando tem só da para algumas pessoas consultarem.

Foi falado que a maioria das crianças estuda em Ribeirão do Jorge (localidade vizinha), depois da 5ª série. Até a 4ª série há uma escolinha na localidade. Reclamou-se muito do transporte escolar que, em função das estradas ruins demora muito ou não aparece nos dias chuvosos. Além disso, nem sempre o ônibus deixa os alunos próximos de suas casas e isso torna complicado o estudo à noite, quando funciona o ensino médio. Foi colocado que muitas crianças nunca foram à escola ou ao Posto de Saúde por orientação dos próprios pais que acham muito ruim mandar os filhos para estudar tão longe. Com relação ao lazer, este se dá no barzinho local e no campo de futebol onde sempre há jogos inclusive com times "de fora". As cachoeiras não são visitadas pelos moradores, mas não foi esclarecido o porque. Elas acabam sendo um espaço de lazer somente para os turistas.

Economia

O café que é a principal fonte de renda da comunidade, mas existe também criação de gado em pouca quantidade. Foi citado que a comunidade vem sofrendo êxodo em busca de melhores condições. Quanto ao turismo foi citado que a comunidade gostaria de ter o turismo como uma alternativa de renda, mas que por não ter estrutura, quando sabem sobre os turistas, eles já estão indo embora.

Meio ambiente

O lixo do local é em grande parte queimado ou enterrado, alguma parte é reutilizada e alguns jogam o lixo no próprio quintal porque a Prefeitura não recolhe o mesmo. Os moradores reclamaram que a Prefeitura é muito distante e que há um certo descaso com a comunidade. Nessa discussão o principal fato tratado foi à fiscalização. Os moradores afirmaram que deveria ser mais eficiente quanto ao desmatamento que, na sua percepção está acabando com as águas. A partir daí surgiram opiniões tais como: "os fiscais devemos ser nós mesmos" e "as denúncias não estão adiantando muita coisa". Reclamou-se bastante da fiscalização que é ineficiente e também somente para alguns.

Momento 3 – Plenária final

Território da Serra do Brigadeiro
Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável
diagnóstico participativo da realidade rural do território

Nesse momento houve apresentação e debate entre os grupos. Foram citadas como principais dificuldades da comunidade: a falta de dinheiro para insumos agrícolas (foi dito que se mudar para a produção orgânica fica mais fácil de vender o café); a distância e desarticulação com a Prefeitura; o transporte e a assistência médica. Foi reclamado também o fato de só haver um telefone (particular), na comunidade, o que dificulta a vida dos moradores. Falou-se ainda que muitas pessoas que poderiam ser contempladas por programas de verba complementar (Bolsa escola, saúde, moradia), não estão sendo por falta de verba. Foi questionada a utilização dos recursos do projeto PRONAF Infra-Estrutura 2003, pois disseram a prestação de contas do mesmo ainda não havia sido feita. Em seguida foi explicado quais seriam as etapas posteriores em relação ao diagnóstico, sendo uma reunião municipal seguida de oficinas territoriais para elaboração do Plano de Desenvolvimento Territorial. Os representantes da comunidade e suplentes escolhidos para participarem da Oficina Municipal foram: Valdemiro Martins de Paiva; Jose Nascimento; Vilma; Eliane Martins; Suplentes: Juarez Pedro de Laia e João Martins de Paiva.

Relatório da Oficina Municipal de Fervedouro 09 de setembro de 2004

Início: 09:00 horas; Término: 16:00 horas

Comunidades presentes: São José dos Pinheiros, Bom Jesus do Madeira

Número de presentes: 02 mulheres, 08 homens

Equipe: Fernanda (coordenadora) e Zaira (relatora);

1 - Apresentação

José Luiz (representante da EMATER) iniciou a apresentação relatando que no município de Fervedouro foi feito o diagnóstico em três comunidades (Samambaia, Madeira e São José dos Pinheiros). Explicou que o objetivo da reunião era apresentar as informações colhidas nas comunidades. Depois convidou todos a se apresentarem falando os respectivos nomes e comunidades ou entidades que representam. Foi completado que nesta reunião seria falado sobre outras partes do município para completar o diagnóstico do município. Além disso seriam discutidas as vocações do território a partir do município.

2 - Apresentação da Matriz

2.1 - A matriz foi apresentada ponto por ponto e analisada pelos presentes na reunião. De acordo com os participantes as informações estavam corretas, assim sendo foram apenas feitos alguns acréscimos de informações já remetidos aos relatórios das comunidades.

2.2 - Divisão do município

Para discutir as outras partes do município a coordenadora apresenta a todos um mapa do município e questiona em quais partes o município pode ser dividido para facilitar a conversa do grupo. O município foi então dividido em 3 partes: alta, meio e baixa. Em seguida conversou-se sobre cada uma delas.

Parte Alta

Foi lida e comentada.

Parte do meio

Aspectos agropecuários

Sobre a parte do meio os presentes afirmaram que a pecuária leiteira e de corte é presente juntamente com a cultura do café. O comércio da parte do meio é mais forte que do alto. Há mais meeiros nessa região do município. Há ainda plantação de eucalipto e a indústria artesanal de mel, cachaça e queijo.

Infra- estrutura

Foi dito que na parte do meio tem mais escolas que no alto e que o Posto de Saúde tem funcionado de forma precária. Foi ressaltado que as estradas estão muito ruins e o lixo é depositado á céu aberto. Em geral os moradores buscam produtos e

serviços na sede do município ou em Carangola dependendo da localização da comunidade.

Meio ambiente

Foi dito que os rios estão muito poluídos, mas que existem belas cachoeiras nessa região. Atualmente são realizadas menos queimadas.

Relação com o PESB

De acordo com os moradores presentes falta informação e orientação sobre o Parque e sobre sua delimitação. Foi relatado que ocorre caça de pacas e capivara dentro da área do PESB.

Aspectos culturais

São realizadas festas juninas e Folia de Reis. Ocorrem também cavalgadas no município e na comunidade de São Pedro há apresentação de peças de teatro e campeonato de futebol. Foi colocado pelo grupo que a maior parte dos moradores são católicos e existem alguns evangélicos.

Parte baixa

Aspectos agropecuários

Foi colocado pelo grupo que na parte baixa o forte é a produção do café. O comércio mais forte é o grande diferencial da parte baixa. Ainda foi identificado na parte baixa a plantação de eucalipto, produção de leite e agroindústria de cachaça, moinho e queijo. O grupo relatou que ocorre mineração de caulim na baixada.

Infra-estrutura

Foi dito pelo grupo que a parte baixa oferece serviços em geral (comércio de produtos e insumos, postos de gasolina, de saúde e educação). Foi levantado o problema de infestação de ratos na parte baixa como um problema sério no município.

Meio ambiente

O grupo colocou que na parte baixa não tem tratamento de esgoto. O lixo urbano é coletado e levado para o lixão que fica a céu aberto.

Relação com o PESB

O grupo afirmou que na parte baixa as pessoas apenas visitam o parque, não se relacionam efetivamente com o parque não conhecendo a sua história e nem mesmo a sua importância. Colocaram que apenas a escola visita o parque.

Aspectos culturais

Colocaram que realizam festas na época da padroeira das comunidades; a Festa do Café (realizada junto a EMATER), que vem muitas pessoas até mesmo de fora do município; Exposição e outras. Foi dito que na Semana Santa as pessoas têm o costume de subir o cruzeiro e que no Dia do Trabalho existe a corrida de bicicleta.

Outras informações

Foi levantado o grande potencial turístico que o município oferece. Foi levantada a existência da água mineral efervescente e da lama medicinal, sendo atrativos turísticos. Além disso existem belas cachoeiras e pontos a serem visitados por turistas. Já existem algumas pousadas no município, mas este potencial deve ser mais trabalhado.

3 – Trabalho em grupo.

À tarde foram divididos dois grupos que trabalharam a seguinte pergunta: "Considerando o PESB e as comunidades de seu entorno como responsáveis pela criação do Território da Serra do Brigadeiro, quais são as vocações do município de Fervedouro que podem ser desenvolvidas?"

Grupo 1

Turismo

O grupo iniciou o debate colocando a importância do turismo para o município de Fervedouro. Acreditam que é um potencial devido ao povo acolhedor, muita tranquilidade, lama medicinal e belas paisagens. Colocaram como fator limitante a dificuldade do povo acreditar que o turismo pode dar certo e falta de infraestrutura.

Horta orgânica

Levantaram que os legumes e hortaliças que são vendidos em Fervedouro são trazidos de outros municípios e que por isso um investimento na produção de hortas orgânicas é importante. Além disso acreditam que tem potencialidade pois a terra é fértil, há baixo custo de produção e facilidade de comercialização. Frisaram que os fatores limitantes são falta de incentivo, recurso e formação.

Cooperativa de crédito

O que foi colocado pelo grupo é uma carência de financiamento e de recursos para efetivar os projetos, o que poderia ser suprido de acordo com o grupo, por uma cooperativa de crédito.

Café

A produção de café orgânico é visto como uma potencialidade do município devido a condição da terra que é considerada de boa qualidade e ainda a orientação da EMATER, que no município trabalha com café orgânico. Nesse ponto o grupo colocou a importância que o técnico da EMATER local exerce no trabalho de conscientização ambiental e ainda na orientação da produção de café orgânico. Já as dificuldades estão na falta de incentivo político e dificuldades de comercialização.

Indústria caseira (derivados do leite, doce e mel)

Acreditam que é uma potencialidade, pois já existe um conhecimento acumulado na produção desses produtos e colocam como dificuldade a falta de um selo de qualidade do produto, a falta de organização e apoio político.

Plantio de eucalipto

O grupo debateu que o eucalipto é de fácil comercialização por isso pode ser explorado, no entanto argumentaram que o principal problema é a destruição do solo causado pelo seu plantio.

Plantio de mamona

O grupo colocou que a mamona é uma cultura nova no município e que a EMATER vem tentando inserir a cultura. Percebem como uma possibilidade, pois tem apoio técnico.

Educação

O grupo afirmou que enfrentam muitos problemas na área de educação como despreparo dos professores e falta de estrutura adequada. Nesse sentido percebem uma demanda por uma Escola Família Agrícola.

Leite

Percebem como uma potencialidade pois a vegetação é favorável na parte baixa do município e colocam como dificuldade a falta de organização da produção.

Frutas

Entendem que as frutas são uma possibilidade de diversificar a produção, mas há falta de crédito, incentivo e orientação técnica.

Grupo 2

Café

Para o grupo é uma cultura já difundida no município. A maioria dos produtores planta café. A cultura gera muita mão de obra, é uma moeda corrente na região e possuem qualidade alta do produto. No entanto sofrem com o alto valor do adubo e, ainda na plantação do café, o meeiro tem muitas dificuldades por não produzir na própria terra.

Turismo

Para o grupo é uma potencialidade, pois possuem atrativos naturais, fonte de água com efervescente, animais silvestres, plantas raras, o PESB, hospitalidade e ainda tem uma das maiores rodovias do país cortando o município (a BR-116). As dificuldades são a falta de estrutura, de capacitação e formação da comunidade e de incentivo.

Artesanato

Já existe a produção de artesanato no município e pode ser potencializada gerando renda para as pessoas. As dificuldades estão presentes na comercialização e de existirem muitos artesãos no anonimato.

Indústria caseira

Percebem como uma potencialidade pois muitos já produzem, no entanto não possuem orientação técnica.

4 - Apresentação dos grupos e debate:

Grandes eixos de desenvolvimento: Nos trabalhos de grupo foram levantadas várias potencialidades dos municípios. Restava para o debate definir os grandes eixos de desenvolvimento para o município. Os grupos definiram os grandes eixos baseados no que foi relatado como potencial e como dificuldade. Organização dos eixos:

- **Café;**
- **Leite;**
- **Turismo** (desenvolvimento em conjunto do artesanato, indústria caseira e horta orgânica e frutas);
- **Plantação de eucalipto;**
- **Plantação de mamona;**

Colocaram como demanda a construção da Escola Família Agrícola e a Cooperativa de Crédito.

5 - Encaminhamentos:

Fernanda expôs que dentre todas as pessoas que compareceram a esta reunião, deveriam ser indicados os nomes das pessoas para participar das duas oficinas territoriais dias 23 e 24 de setembro e 14 e 15 de outubro em Viçosa. Foram escolhidos pelos presentes cinco representantes do município: Vilma Saia e Elaine Martins de Paiva (São José dos Pinheiros); Carlos e Jésus (CMDRS); Humberto - comunidade São Bento; Antônio e Valdivino – suplentes.

Relatório da reunião na comunidade Pedra Alta Muriaé - 02 de agosto de 2004

Início: 14:00hs Término: 17:00horas

Pessoas da comunidade presentes: 11 homens e o representante do STR, João Paulo.

Coordenadoras: Zaira, Ana Carolina, Raquel e Carolina; Relatores: Raquel e Carol

Momento 1 – Plenária Inicial

A reunião teve início com a apresentação dos presentes. No momento seguinte, o propósito e o objetivo da reunião foram explicitados. Os presentes mostraram conhecimento básico acerca da proposta do desenvolvimento territorial e também sobre o Parque Estadual da Serra do Brigadeiro. Atribuímos tal fato à participação da maioria na Associação de Pequenos Produtores de Pedra Alta. Segundo os presentes, no início do processo, a população se preocupou muito porque o Parque atingiria uma área muito baixa, havia um grande medo da desapropriação. A população se indignava e não entendia porque teria que deixar o local. Hoje os moradores possuem mais informações e mostram-se menos preocupados. Interessante ressaltar que em muitos momentos a história do PESB foi confundida pelos moradores com a história do Parque Municipal do Itajuru. O propósito do desenvolvimento territorial ficou bastante claro para eles ao relacionarmos com o antigo PRONAF infra-estrutura e deixarmos claro o objetivo de construção e participação coletiva. O território foi definido pelos presentes como uma área de grande dimensão. Durante a observação do mapa eles procuraram localizar os municípios representados e destacaram que Rosário de Limeira não fazia divisa com o Parque, mas que se encontrava muito próximo. Ao perguntarmos porque aquele território era importante os moradores disseram que se tratava de uma cabeceira de águas, uma área que devia ser preservada e protegida. Surgiram alguns questionamentos: se o recurso seria proporcional à parte do município pertencente ao PESB, se o governo sempre fará tal investimento, se será algo contínuo e se dentro do território as partes altas terão a mesma oportunidade que as partes mais baixas. Explicamos que o território não se resume a parte do município que pertence ao Parque e é composto por toda a área daqueles 9 municípios. Frisamos também que a proposta é recente, mas o objetivo é que seja contínua, e por isto o diagnóstico é importante e necessário.

Momento 2 – Trabalho dos Grupos

Como não havia nem mulheres, jovens ou crianças e a quantidade de homens era relativamente pequena foi feito somente um grupo de homens. Para a construção do mapa da comunidade o Pico do Itajuru foi utilizado como referência. A questão de gênero é bem marcante, a participação das mulheres é deficitária, dependem muito dos consentimentos dos maridos.

Grupo dos homens Agricultura

Segundo os presentes, os principais cultivos são de café, arroz e feijão, há também pequenas criações de gado leiteiro e/ou de corte. Trata-se, na maioria, de pequenos agricultores, meeiros, sendo poucos filiados ao STR e muitos participantes da Associação dos Pequenos Produtores de Pedra Alta. Tal associação é muito bem vista e extremamente importante para a comunidade. De acordo com os moradores o solo precisa de tratamento, utilizam adubo e calcário para melhorar e aumentar a produção. A Associação possui um micro-tractor tobata para plantar arroz. A maior parte da capina é manual. Estão partindo para a pecuária, há muita braquiária, capim e cana. Para os moradores mais próximos ao Parque, a qualidade do café é igual ao da parte mais baixa.

Situação da comunidade no município

Eles vêem as comunidades situadas na parte mais baixa como em melhores condições. Apesar das dificuldades serem mais acentuadas na parte alta, acham bom estar perto do pico principalmente pela oportunidade de exploração do turismo e pela boa qualidade das águas. Demonstraram gostar bastante da comunidade.

Relação com o PESB

Antes da criação do Parque muitas pessoas trabalhavam roçando o campo. Hoje com a fiscalização tal função quase não existe, a fiscalização impede que a lenha seja cortada, que animais sejam caçados e que a queimada seja utilizada. Alguns estão plantando eucalipto para usar como lenha, fazer cerca, etc. As queimadas eram mais constantes, de 3 em 3 anos mais ou menos. Com a criação do PESB, segundo os moradores, aumentou a quantidade de água e de bichos, e, fazem oito anos que não tem grandes queimadas. Na visão dos presentes a conscientização das pessoas em relação à questão ambiental também aumentou devido à fiscalização. "Se não fosse isto não haveria nada preservado". Quanto aos turistas, de acordo com os moradores, a maioria vem a procura do Parque Municipal do Itajurú, devido às propagandas anunciadas na mídia, com imagens do que viria a ser o Parque. Entretanto, tal plano não foi concretizado. "Os turistas vêm à procura de algo parecido com um zoológico". A área em que se localiza tal Parque é um terreno vendido para Prefeitura por um proprietário particular que ainda não recebeu o valor total do terreno. De acordo com eles, os turistas que vão para aquela região estão mais a procura do Parque municipal do que do PESB. Reivindicou-se maior abertura para participar do Conselho do PESB.

Cultura

Há uma grande quantidade de moradores evangélicos na comunidade, mas a maioria é católica. Havia mais festas juninas e de encerramento do mês de Maria, os forrós acabaram. Também havia muitos engenhos e hoje são poucos. Apesar de acharem que na cidade podem conseguir mais dinheiro, os jovens não estão indo embora. Os que saem normalmente voltam para constituir família aqui. Para as famílias produzir e se manter é mais fácil do que para os jovens realizarem suas vontades. A área de lazer existente é o campo de futebol que atrai muitas pessoas.

Infra-estrutura e Serviços

Existe uma certa carência no serviço de saúde. O médico atende de 15 em 15 dias, entretanto se chover os atendimentos são suspensos durante muito tempo. A outra possibilidade de atendimento é em Belizário, este acontece por fichas, mas não é suficiente, pois muitas pessoas de outras comunidades também se dirigem para o atendimento lá. O PSF funciona fracamente e em qualquer caso de problema mais grave é necessário dirigir-se a Muriaé, que fica distante.

A comunidade possui uma escola que funciona até a quarta série do ensino fundamental, e os presentes se mostraram satisfeitos com o funcionamento da escola. Para continuar os estudos é necessário ir para Belizário, o transporte para lá só é oferecido no período noturno.

Houve muitas reclamações sobre a falta de um telefone público - o mais próximo se encontra em Belizário. Algumas pessoas ainda não possuem energia elétrica e estão aguardando o programa da CEMIG.

Belizário é um distrito de Muriaé que possui oito comunidades, por isto os moradores argumentaram que é necessário melhorar as estruturas já existentes lá a fim de melhor atender as demandas das comunidades ao redor.

Economia

Para os presentes, o Parque Municipal foi criado para receber turistas e eles enxergam oportunidade de obter recursos com o turismo. A Associação possui a preocupação de construir uma sede para assessorar os turistas, na qual haverá guias da região, serviço de restaurante e hospedagem. Torna-se imprescindível, então, na visão deles, a existência de um Posto de Saúde e de um telefone público no local. Também houveram reclamações devido à falta de assistência financeira (recursos, empréstimos), para a produção. "Se nós não produzirmos o pessoal da cidade não come". O café é vendido para Rosário de Limeira e o leite para o Laticínio Da Matta.

Meio ambiente

Quase todos os moradores possuem nascentes em suas propriedades e utilizam a água diretamente de lá.

Momento 3 – Plenária Final

Foi explicado, em seguida, quais seriam as etapas posteriores referente ao diagnóstico, sendo uma reunião municipal seguida de oficinas territoriais para elaboração do Plano de Desenvolvimento Territorial. Os representantes da comunidade escolhidos para participarem da Oficina Municipal foram: Fernando Modesto da Silva; Edson Luis de Souza; Sebastião Moisés; Não foi escolhido um quarto, pois os participantes optaram por convidar uma mulher posteriormente.

Relatório da reunião na comunidade São Tomé Muriaé, 03 de agosto de 2004

Início: 13:30; Término: 17:30horass

Pessoas presentes: 10 homens, 07 mulheres e 02 crianças

Representantes do STR: João Paulo (Muriaé), João (Belizário e Rosário de Limeira).

Coordenadoras: Zaira, Ana Carol, Carol e Raquel; Relatores: Raquel e Carol

Momento 1 – Plenária Inicial

A reunião teve início com a apresentação dos presentes. No momento seguinte, o propósito e o objetivo da reunião foram explicitados. Os moradores demonstraram pouca informação e pouco entendimento acerca da proposta do desenvolvimento territorial e também sobre o Parque Estadual da Serra do Brigadeiro. Demonstraram muita insatisfação com o Parque Municipal do Itajurú e sua falta de estrutura. Apesar de não saberem muito a respeito do PESB, ao ouvirem falar da “cota mil”, as pessoas lembraram que se sentiram bastante ameaçadas de perderem suas terras. Os moradores também se referiram a grande fiscalização que existe nas propriedades mais próximas ao Parque. Ao citarmos o antigo PRONAF infra-estrutura, alguns mencionaram que o recebimento deste estava relacionado a questões políticas e que o dinheiro do governo “pode” ser desviado. Procuramos deixar claro que o desenvolvimento territorial tem como objetivo ser uma construção de participação coletiva. Entretanto, os presentes relacionavam o sindicato com os políticos, demonstrando bastante insatisfação. Na comunidade há pouca organização e participação dos mesmos em entidades. Os presentes também manifestaram a necessidade de envolver os jovens pois muitos estão indo embora, buscando o que não acham no meio rural. Falta emprego, terra e boas condições de vida. Falaram também que é necessário que os adultos estudem. Ao perguntarmos porque aquele território era importante os moradores disseram que era por causa das nascentes.

Momento 2 – Trabalho dos Grupos

Foram formados grupos e os mesmos começaram as discussões com perguntas orientadoras.

Grupo dos homens

Agricultura

Os agricultores disseram estar diminuindo a produção de café por causa do preço do adubo e pela falta de incentivo financeiro. O café é a produção principal e o arroz, o feijão e o milho são culturas de subsistência. Alguns poucos moradores investem na pecuária, normalmente os que possuem maior extensão de terras. Em sua maioria são pequenos proprietários, o número de meeiros é mais reduzido. Os presentes fizeram muitas reclamações acerca da falta de assistência técnica, principalmente em relação a EMATER. Não há nem associações ou cooperativas na comunidade. Quando necessitam de receitas de agrotóxicos procuram a cooperativa de café de Muriaé e facilmente recebem receitas sem o técnico ao menos ter

visitado a terra. Disseram ser necessário utilizar alguns “remédios” (venenos), porque senão não produzem. Utilizam também alguns adubos naturais.

Situação da comunidade no município

Os moradores disseram não haver muita interação com as comunidades vizinhas, porém, afirmaram que as diferenças são poucas a não ser a quantidade de investimentos que cada uma recebe. Vêem como vantagem do local a qualidade de vida, dizendo ser mais fácil do que viver nas cidades, mais seguro, mais barato e mais saudável. “A mandioca aqui pode estar sem ser colhida, mas na cidade tem muita gente que nem tem dinheiro pra comprá-la”. Para eles a Serra é de fundamental importância por causa das nascentes.

Relação com o PESB.

Na visão das pessoas presentes a criação do Parque só foi importante por causa da preservação e da fiscalização. Lembraram muito que é proibido retirar madeira de dentro da mata nativa. “Tinha muito desmatamento na região e muitas vezes não era nem por necessidade”.

Cultura

Tinha mais festas e mais animação na comunidade: muitas fogueiras, forrós e rezas nas casas das pessoas. Hoje isto não acontece mais porque muitas pessoas foram para cidade, não tem mais trabalhos das CEB’s e também por causa da televisão, segundo eles. Existe um grande êxodo, as pessoas têm muita vontade de ir embora, principalmente devido as baixas no preço do café. O estudo, segundo eles, também acirra a vontade de ir embora. Muitas destas pessoas estão indo trabalhar como caseiros em chácaras próximas aos grandes centros urbanos.

Infra-estrutura e Serviços

Somente a estrada principal se encontra em boas condições, “as outras, a Prefeitura esquece que elas existem”. A prefeitura costuma, de vez em quando, cascalhar as estradas, mas na época de chuva lava tudo e abrem-se valas.

O atendimento médico acontece em Belizário e não é suficiente para atender todo mundo. O dentista atende na comunidade uma vez por mês.

Há uma escola que funciona até a quarta série do ensino fundamental. A continuação dos estudos é em Belizário, o transporte escolar só não funciona no período noturno.

Uma informação a que deram muita ênfase foi a falta de coveiro e de zelador no cemitério de Belizário. Quando necessitam de tal serviço precisam pagar funcionários de Muriaé.

Reclamaram também da falta de oportunidades de trabalho.

Meio ambiente

Os córregos estão contaminados principalmente pelos esgotos, a quantidade de peixes vem diminuindo muito e os moradores também relacionam tal fato com a

drenagem dos rios. Havia muito carvoeiros na região, tiravam a mata mas não tinham consciência do que isto poderia causar.

Grupo das mulheres

Agricultura

As principais atividades são a cafeicultura e a pecuária leiteira. O café vem sendo substituído pelo leite devido ao pouco recurso financeiro para a compra de insumos, o que culmina com um baixo retorno da produção. Ainda se cultiva o arroz, o milho, o feijão e alguma horta, para subsistência. Há problemas também para o escoamento da produção, pela falta de transporte e pela situação ruim das estradas de acesso à comunidade.

Relação com o PESB.

Há influência, além do PESB, do Parque Municipal do Itajurú. As participantes, inclusive, tiveram dificuldade em diferenciar ambos. Com relação ao Parque Municipal, afirmam que sua criação não provocou muita mudança, uma vez que este ainda não tem estrutura, vias de acesso, guias, etc. Afirmam que após a criação do PESB a extração de madeira para consumo diminuiu, além do uso de queimadas, e a dragagem de rios com retroescavadeira. Tal comportamento se deve ao aumento da fiscalização da Polícia Florestal e por trabalhos com as crianças na escola. Comentaram ainda a proximidade com o "Centro Ecológico Iracambi".

Cultura

Há na comunidade uma igreja católica, utilizada para reuniões, além das celebrações. Não foi relatada a presença de moradores de outras religiões no mapa. Na comunidade há, todo ano, a comemoração do mês de Maria, encerrada com uma festa junina. Relatou-se que os jovens saem da comunidade devido ao baixo retorno da produção. A grande saída de moradores da comunidade é notada pela diminuição do número de estudantes na escola da comunidade (antigamente haviam quatro turmas cheias e hoje só há 11 alunos). Em São Tomé, a maioria dos moradores é de meeiros. Havia na comunidade uma Associação de Pequenos Produtores, que foi desativada pela saída do presidente, que se mudou para São Paulo. A comunidade se relaciona com a Associação de Pedra Alta, alugando suas máquinas (uma moradora relatou que esse ano não pôde plantar arroz porque a tobata da associação não chegou a tempo). Muitos moradores não são filiados ao Sindicato (STR).

Infra-estrutura e Serviços

Saúde: todo o serviço de saúde é feito em Belizário, o que, para as moradoras é problemático, uma vez que o distrito centraliza o atendimento de outras comunidades, sendo difícil encontrar horário de atendimento. Não há visitas de agentes de saúde à comunidade. Há também uma ambulância em Belizário para casos mais graves que têm que ser encaminhados a Muriaé, mas, além de ser usada para todo o distrito, nem sempre tem gasolina.

Transporte: não há linha de ônibus para atender os moradores. Em caso de necessidade, o transporte escolar é utilizado não só pelos alunos. A precariedade das estradas dificulta o acesso à comunidade e o escoamento da produção, principalmente na época das chuvas.

Educação: a comunidade possui um grupo escolar que atende até a quarta série (em regime multisseriado), sendo necessário o deslocamento a Belizário das crianças que estudam a partir da quinta série. Relatou-se a dificuldade dos adultos em estudar, uma vez que a escola da comunidade não tem ensino de jovens e adultos, e não há transporte noturno para Belizário.

Há ainda a coleta de lixo direcionado a um lixão em Belizário.

Economia

A fonte principal de renda na comunidade ainda é o café, mas há também a venda de leite por parte de alguns produtores. Havia uma pousada na comunidade, que foi desativada (o dono mudou-se para Belo Horizonte), que atraía turistas interessados, principalmente no Parque Municipal, além das cachoeiras presentes na comunidade. Esses costumam comprar doces e queijos de moradores, além de fazerem refeições também na casa de moradores, principalmente quando vão passar o fim de semana nas cachoeiras. As presentes afirmaram haver grande interesse no turismo, mas há falta de estrutura para receber os visitantes. O número de turistas diminuiu após o fechamento da pousada.

Meio ambiente

O principal problema ambiental relatado foi a contaminação das águas por esgoto. Tal problema afeta inclusive as cachoeiras visitadas por turistas. Uma das presentes relatou que seu filho sempre pega micose quando toma banho de cachoeira.

Obs: Na apresentação do mapa das mulheres surgiu a problemática do coveiro que atende ao distrito de Belizário, mas que é de Muriaé, sendo necessário pagar sua passagem e alimentação sempre que se necessitam de seus serviços. O cemitério de Belizário também não tem um responsável ou um vigia. Inclusive, houve reclamações a respeito da retirada do Posto Policial de Belizário.

Momento 3 – Plenária Final

Foi explicado, em seguida, quais seriam as etapas posteriores referentes ao diagnóstico, sendo uma reunião municipal seguida de oficinas territoriais para elaboração do Plano de Desenvolvimento Territorial. Os representantes da comunidade escolhidos para participarem da Oficina Municipal foram: Sebastião; Heber Otaviano; Antônia Geralda Barbosa; Alzira Maria de Andrade; Yolanda.

Relatório da Oficina Municipal de Muriaé 17 de setembro de 2004

Comunidades presentes: São Tomé, Belisário e Pedra Alta

Equipe: coordenador: Glauco; relatoras: Raquel e Ana Carol

Presentes: cinco homens e duas mulheres.

Início: 10:30 Término: 14:40

Instituições representadas: CTA, Sindicato e Associação de Moradores de Pedra Alta.

1-Abertura

A abertura foi iniciada por Glauco, com a apresentação das pessoas presentes dizendo nome, comunidade e a instituição que estava representando. Glauco fez uma pequena explicação sobre a matriz, ressaltando que nela estava contido o resumo das informações relatadas durante as reuniões nas comunidades de Pedra Alta e São Tomé.

Após explicitar o objetivo da reunião as atenções foram direcionadas para o mapa do Território da Serra do Brigadeiro e, através de perguntas geradoras, os presentes identificaram o parque e a região ao redor. De acordo com as perguntas os presentes foram reconhecendo a área ocupada pelos municípios e sua localização geográfica, apontando quais os lugares que eles já conheciam ou com os quais tinham mais contato, como Serrania, Pedra Alta, Buracada, Graminha, São Tomé e o pico do Itajurú. A respeito dos significados das cores do mapa, eles tiveram um pouco de dificuldade para entendê-las. Foi trabalhada, também, a questão das divisas dos municípios contornando cada um para que eles pudessem ter clareza das partes dos municípios que tem ligação com o Parque. A comunidade, por exemplo, não tinha o conhecimento sobre um quase "gargalo" que se forma em Muriaé, entre Miradouro e Limeira. Explicou-se que as cores estavam relacionadas com a altitude e como a legenda expõe o que está representado no mapa.

A disposição do mapa na vertical dificultou sua visualização e entendimento, pois a localização da BR, tida como referência por deles, no mapa não estava orientada de acordo com a realidade. Aproveitando o assunto, a história e o processo de criação do Parque foram resgatados, procurando estabelecer uma ligação com eles, de que forma eles foram atingidos neste processo, se participaram ou se ouviram falar a respeito. A comunidade lembrou que houve problema com os moradores mais próximos ao Parque, de acordo com a cota mil esses teriam que sair e, alguns, falaram até em vender as terras pois elas perderiam seu valor não sendo permitido usá-las para plantio. As pessoas ficaram revoltadas, dizendo que iam colocar fogo em tudo. Disseram que muitos bichos iriam aparecer e comer as galinhas dos moradores e que não poderia usar mais as travessias. Glauco colocou que o problema das travessias ainda não tinha sido resolvido e o representante do sindicato disse estar acompanhando o processo de discussão das trilhas. Alguns frisaram que há comunidades, como Careço e Serrania, que são bem próximas devido às trilhas mas se estas não puderem ser usadas elas se tornam distantes uma da outra.

Foi falado que em Muriaé há uma briga muito grande por causa de Graminha, que pertence a Muriaé, mas tem uma identidade maior com Rosário de Limeira. Explicou-se porquê e como o Território foi definido, ressaltando os aspectos comuns que as comunidades do entorno têm, contextualizando, assim, o processo de desenvolvimento territorial, fazendo um resgate até o momento (etapa do Diagnóstico para a elaboração do Plano de D. T.). Sendo assim, a primeira fase do diagnóstico, realizado nas comunidades, já havia sido feita. A partir daí, informou-se que aquela reunião já era o segundo passo, tendo como intuito rever as informações levantadas e completar o quadro com outras informações do município ampliando o olhar sobre o mesmo. Em seguida, iriam ser definidos alguns eixos de desenvolvimento para o município e nas oficinas territoriais serão pensados projetos de acordo com as linhas apontadas nas reuniões municipais.

2-Divisão do Município

O município de Muriaé foi dividido em três regiões: terra fria (parte de cima), terra quente (parte baixa) e Pontão. Tentou-se estabelecer uma diferenciação entre as partes baseando-se principalmente no tamanho e posse das terras, no clima e na produção (tipo, quantidade, qualidade, etc.).

3-Apresentação e Complementação da Matriz

Os aspectos representados na forma de colunas na matriz foram trabalhados separadamente em cada região (coluna por coluna), aspectos por aspectos. *A informações obtidas encontram-se na forma de tópicos devido à dinâmica da reunião que se prestou mais a acrescentar mais dados em cada aspecto, principalmente, no que se refere à parte alta – terra fria, do que corrigir os dados levantados anteriormente ou desenvolver a linha de raciocínio iniciada.*

Terra Fria

Aspectos Agropecuários:

- Produz frutas, algumas pessoas tentaram plantar maracujá, mas a cultura foi atacada por uma espécie de besouro (não sabiam dizer ao certo);
- As mulheres tinham cursos promovidos pela EMATER e hoje não tem mais;
- Café está em baixa, alguns estão abandonando a cultura, sendo que alguns estão até plantando braquiária;
- Falta incentivo, assistência técnica, estrutura e estratégias para produção e melhor comercialização do café.
- A produção de leite tem melhorado, possuem um caminhão de leite.
- Faltam Políticas Públicas Municipais que realmente sejam implementadas na região e que realmente atendam as realidades locais;
- As pessoas não plantam de tudo para o consumo próprio porque estão mais desanimadas que antigamente. A produção mais diversificada (arroz, cana, feijão, milho, frutas, etc) tem como principal finalidade o consumo e não a comercialização.

Infra-estrutura e Serviços:

- A maioria tem energia elétrica, cerca de 80%. Alguns ainda utilizam geradores. Faltam melhores redes de distribuição de energia, em alguns lugares tem energia, mas é fraca.
- Não há linhas telefônicas (telefones públicos), buscam este serviço em Belizário, mas é muito precário.
- As estradas são muito ruins no município como um todo. Alguns proprietários chegam a ficar isolados e acabam concertando por conta própria, colocando cascalho.
- A dificuldade em obter maquinário também tem desestimulado os jovens a permanecerem nas comunidades;
- A prefeitura de Limeira investe em estradas e saúde, desta forma, muitas comunidades próximas de lá buscam os serviços em Limeira, mas é necessário ter o título de lá;
- Outros serviços como educação são buscados em Belizário, e até mesmo em Muriaé.

Aspectos Culturais:

- A maioria dos moradores da comunidade nasceu lá mesmo;
- Em São Tomé não há evangélicos. Havia um casal, mas o marido morreu e a mulher mudou-se;
- Pedra Alta em sua maioria é católica;
- Os jovens de hoje não conhecem as folias. Antigamente tinha Charola (um tipo de reza que as pessoas iam às ruas e entravam nas casas cantando folia) e Folia de Reis. Em Belizário ainda tem Folia, mas os que garantiam a tradição morreram;
- Antigamente havia pessoas que cantavam Calango, tinha forró, contadores de histórias. Hoje, tem algumas fogueiras como São João, Santo Antônio, mas é pouco;
- Hoje as pessoas se reúnem quando há casamento, almoços, festas dos dias das crianças (12 de outubro) em que reúne muita gente, por ser "boca livre";
- Disseram que a CEB's ajudou muito as comunidades evoluírem, através dos grupos de reflexões. Hoje acabaram;
- Os jovens gostam de assistir TV, filme, etc. O movimento da carismática tem conseguido atingir alguns jovens;
- Disseram que a comunidade vai deixando as coisas acabarem, porque os adultos não querem fazer o que os jovens gostam;
- Há 4 (quatro) anos tem acontecido a cavalgada, que tem reunido muita gente. Os moradores da parte baixa sobem para irem à Cavalgada.

Meio Ambiente:

- A água é boa, mas somente na Serra, abaixo tem começado a ficar poluída;
- Ainda se aplica Round-Up nas margens dos rios, nos cemitérios e nas ruas, para controlar e combater a braquiária;
- Alguns poucos agricultores usam Round-Up e Baysiston;

- O uso de agrotóxicos vem diminuindo devido o aumento da fiscalização e os trabalhos de conscientização realizados pelo Sindicato e CTA-ZM;
- As nascentes estão desprotegidas, não há controle de circulação dos animais para pastagem;
- Os pássaros começaram a voltar (canarinho e jacu), mas ainda há comercialização de pássaros feita por parentes dos moradores (principalmente do Rio de Janeiro);
- Existe caça (tatu, paca), mas é escondida. A diversidade de fauna diminuiu.

Relação com o PESB:

- As pessoas da comunidade conhecem pouco o parque. A população entende o PESB e o Parque Municipal do Itajurú como a mesma coisa. O pico do Itajurú é visitado pelos turistas que chegam, principalmente, por Pedra Alta;
- Turistas não são comuns na região devido à falta de infra-estrutura para recebê-los. A influência maior do turismo na região é em Pedra Alta. Alguns poucos moradores que produzem doces artesanais têm mais contato com turistas;
- Alguns disseram ter “medo” dos turistas, pois não sabem o que eles carregam nas mochilas grandes;
- Há forasteiros investindo no turismo da região.

PONTÃO

Aspectos Agropecuários:

- • é semelhante à terra fria, a diferença é a presença da horticultura e a relação mais forte com o mercado, como por exemplo, as feiras. Tal relação não é muito associativa, é mais individual.

Infra-estrutura e Serviços:

- A própria comunidade de Pontão faz a manutenção das estradas, pois dependem das estradas para escoar a produção de hortaliças diariamente;
- Possuem celulares rurais (de antena);

Aspectos Culturais:

- É constituído de pessoas forasteiras (migrantes), que se mudaram para lá e habitaram o local;
- Tem muitos protestantes.

Meio Ambiente:

- Os participantes da reunião afirmaram que na região do Pontão há uso de grande quantidade de agrotóxico, principalmente nas hortaliças (Horticultura). Só há uma propriedade que trata com homeopatia.
- A qualidade da água é pior;
- Há pouca presença de animais silvestres;
- Turismo religioso - em todo 5º (quinto) domingo do mês se reúne para ir à Pedra Santa.

Relação com o PESB:

- Sabem muito pouco sobre o PESB;
- Tem mais informações do Parque do Itajurú

TERRA QUENTE

Aspectos Agropecuários:

- O leite é o principal produto;
- O milho produzido é principalmente para alimentar o gado;
- Há muita área de pasto para o gado leiteiro por ser esta a principal produção;
- Os pequenos produtores têm produção diversificada;
- Os grandes proprietários são maioria;
- Há pouca assistência técnica dos órgãos públicos, mas ainda é em maior quantidade do que nas partes altas. Os grandes proprietários estão se organizando para terem sua própria assistência técnica;
- Maior facilidade para escoar a produção;
- Alguns lugares produzem café Conilon em pouca quantidade;
- Introduziram a Fruticultura, principalmente o maracujá.

Infra-estrutura e Serviços:

- Facilidade de acesso aos serviços, por estarem mais próximos à sede do município.

Aspectos Culturais:

- As pessoas são mais influenciadas pelo meio urbano;
- Não há folias;
- Há Bailes e Exposição Agropecuária (na sede do município), que atraem mais os jovens, além de possuírem mais opções de esporte e lazer;
- Hoje há muita circulação de pessoas entre as áreas urbana e rural, diminuindo, assim, as diferenças.

Meio Ambiente:

- A qualidade da água é muito pior;
- Chega a faltar água;
- Os animais silvestres, pássaros por exemplo, são muito raros;
- Quase não tem matas nativas, capoeiras e a diversidade é baixa.

Relação com o PESB:

- Sabem muito pouco sobre o PESB;
- Tem mais informações do Parque do Itajurú

4-Trabalho em grupo

Após a complementação da matriz foram formados três grupos e utilizada a metodologia do cochicho para pensar e conversar (durante 5 minutos) sobre quais as vocações do município de Muriaé que podem ser desenvolvidas, aproveitando as

que já existem. “Quais devem ser os temas e a concentração de esforços para futuras melhorias, considerando o PESB e as comunidades de seu entorno, mais próximas a Serra, como o foco do território?”

5-Apresentação das duplas e debate

Grupo 1: Investir na melhoria das estradas visando o turismo. É necessário pressionar o poder público. Precisa-se de infra-estrutura (sede ou local para receber os turistas, com guias, centro de informações, provavelmente se referindo ao Parque Municipal do Itajuru) e venda de produtos da agricultura familiar, como doces, broa, café torrado na hora, queijo, etc. (investir nas associações de mulheres).

Grupo 2: Para que a região se desenvolva é necessário organização e informação (principalmente sobre o PESB), fortalecendo o STR, melhorando a assistência técnica e desenvolvendo a agricultura familiar.

Grupo 3: É necessário abrir um Cooperativa de Crédito para resolver problemas de financiamento e comercialização. Devemos reavivar a Escola Família Agrícola, ela precisa ser melhorada e ir além da alternância, promovendo cursos técnicos de formação relacionados ao turismo, deve ter a participação das famílias na sua gestão, pois atualmente a gestão é feita pela prefeitura. Só agora a Associação para gerenciar a escola está se organizando, esta será formada por pais, alunos e ex-alunos.

Resumindo

Instrumental (necessidades essenciais a serem supridas para que os eixos potenciais se concretizem): organização e informação.

Eixos potenciais:

Turismo Rural (mencionado em dois grupos)

- Sede ou local para receber os turistas, centro de informações (se referindo ao Parque Municipal)
- Venda de produtos da agricultura familiar (culinária e artesanatos)
- Investir na organização de Associações de Mulheres
- Adquirir mais informações sobre o PESB

Escola Família Agrícola

- Curso técnicos de formação voltados para o turismo

Cooperativa de Crédito

- Fortalecer o STR
- Melhorar e aumentar a assistência técnica
- Desenvolver a agricultura familiar
- Financiamentos
- Melhorar a comercialização

6 -Encaminhamentos

Representantes para as oficinas territoriais: Geraldo (comunidade Pedra Alta); João Paulo (STR); Alzira, Toninha e Sr. Sebastião - Heber como suplente (comunidade São Tomé). Após o debate a equipe agradeceu a todos e a reunião foi encerrada.

Relatório da reunião na comunidade de Matipó de Baixo Pedra Bonita – 10 de agosto de 2004

Observação: muitos participantes são moradores de Matipó de Cima e alguns haviam freqüentado a reunião feita lá. Não consideram Matipó de Baixo e de Cima como comunidades separadas

Início: 18:30 horas

Equipe do Diagnóstico: Carol, Zaira, Ana Carol, Téo e Heitor.

No início havia cerca de 30 homens e 10 mulheres. No decorrer da reunião, chegaram mais pessoas. Também estavam presentes Porfírio (EMATER), Gisele, Maria Expedita e Nilza do STR.

Momento 1 – Plenária Inicial

O espaço foi iniciado com a apresentação dos/as participantes. Em seguida, Carol começou a falar sobre o Programa de Desenvolvimento Territorial e fez um resgate do processo até então e da criação do PESB. De acordo com um dos participantes, na época da criação do parque, muita gente parou de trabalhar achando que sua área viraria Parque.

Momento 2 – Trabalho dos Grupos

A metodologia usada para o diagnóstico foi uma conversa, a partir de perguntas geradoras, com os moradores. Dividiram-se os participantes em dois grupos de homens e um grupo de mulher.

Grupos de homens 1:

Relação com o PESB

Os participantes não tinham conhecimento sobre a demarcação e legislação do Parque, por isso houve uma grande discussão. Muitos acham que suas terras serão tomadas.

Agricultura

Segundo os presentes, em Matipó de Baixo o principal produto é o café. No meio da lavoura plantam outros produtos para consumo da família (mandioca, feijão, milho). Produz-se também muita fruta. A região tem potencial para produzir frutas para o comércio, mas isso ainda não é feito. Quase todos os moradores são proprietários de suas terras. Em geral, os meeiros fazem contrato com pessoas de sua família. A terra está ficando fraca e os agricultores têm muita dificuldade para adubar a lavoura, pois o preço do café não paga o adubo. Relataram que o café está muito barato e o adubo muito caro. Algumas poucas pessoas usam agrotóxicos. O beneficiamento do café não é feito com qualidade. Em geral, o café produzido é de bebida dura. A comunidade tem duas máquinas de limpeza do café, uma não sabem dizer onde está e a outra não encaixou no caminhão e ficou parada. Possuem também dois tanques de expansão (comprados com a verba do PRONAF territorial do ano passado).

Turismo

Segundo os moradores, Pedra Bonita tem um grande potencial para o turismo, mas ele não tem trazido muita renda para os moradores. A maioria dos turistas que sobem a Serra não passa pela comunidade, pois as estradas são muito ruins. Alguns turistas que passam por lá gostam de comprar rapadura (alguns moradores produzem). Segundo os moradores muitos turistas roubam bromélias e orquídeas da Serra.

Fluxo migratório

Muitas pessoas da comunidade têm se mudado para Volta Redonda, Ipatinga, e Belo Horizonte em busca de melhores condições de vida. Um dos participantes da reunião, relatou que estava morando em Ipatinga e se arrependeu de ter voltado. Todos que se mudam para cidades grandes, passam muita dificuldade por falta de escolaridade. Muitas pessoas não terminam os estudos, pois ficam cansados do trabalho e muitos não acreditam que o estudo vai facilitar a conseguir emprego.

Situação da comunidade frente ao município

A comunidade não possui posto médico. Os participantes disseram que o médico só vai lá para vacinar as crianças. O atendimento é feito na escola. As doenças "mais leves" eles curam em casa tomando remédios caseiros (a base de folhas, raízes) e os enfermos são levados para Carangola.

Grupo de homens 2:

Relação da comunidade com o PESB

Quase todos os moradores conhecem o Parque e dizem que depois de sua criação a situação melhorou, pois o desmatamento e os incêndios diminuíram. Além disso disseram encontrar muitos animais silvestres na região, apesar de ainda haver caça.

Com relação ao turismo disseram haver potencial se for construída uma estrada de acesso ao Parque que passe pela comunidade. Até então só passam turistas praticando *motocross*, que disseram que perturba a paz da comunidade.

Cultura

Em se tratando de religiosidade, disseram que cerca de 60% dos moradores são evangélicos (há 4 igrejas evangélicas que promovem festividades religiosas e prestam assistência social e espiritual). Os outros moradores ou são católicos ou não vão a igreja alguma. Há grupos de jovens na comunidade.

Aspectos econômicos e Agricultura

Com relação à fonte de renda, foi relatado pelos presentes que a principal fonte é o cultivo de café com o uso de adubos químicos e capina manual no trato com a lavoura, sendo que alguns agricultores usam *Round-up*. Disseram ter dificuldades de comprar os insumos e queixaram-se pela falta de assistência técnica. Além do café são cultivados: feijão, arroz, milho, horta e pomar para consumo próprio, bem como a criação de pequenos animais. Uma das alternativas econômicas para o

local, segundo os moradores, é uma indústria que pretende explorar a mineração (já demarcou diversas áreas), a qual é vista pelos mesmos como uma possível fonte de empregos para a população. Entretanto, foi colocada uma certa preocupação com a qualidade da água no local em decorrência da atividade de mineração.

Meio ambiente

O lixo não é recolhido e por isso ele é queimado ou enterrado. O rio que passa no local é poluído por esgoto domiciliar e pelo lixo que, eventualmente é jogado no mesmo. Os moradores reconhecem a importância das fossas mas nem todos tiveram condições de construir uma em sua casa.

Aspectos da comunidade frente ao município

Foi perguntado também sobre as principais vantagens e desvantagens de morar no local. No grupo das primeiras estão: a água que é mais pura; a calma do local, bom para criar os filhos; a união do povo; e a qualidade das terras para o plantio. Já no grupo das desvantagens estão: a falta de assistência (devido à grande distância); dificuldades de acesso a emprego (quase ninguém trabalha com carteira assinada); as péssimas condições das estradas na época das chuvas (a comunidade fica ilhada); e a precariedade do ensino (1ª à 8ª série), depois os estudantes devem ir para Pedra Bonita no ônibus escolar.

A área da saúde foi brevemente comentada e considerada muito ruim.

Por fim perguntou-se o que poderia melhorar na comunidade e disseram que seria: assistência técnica aos produtores; construir rede de esgoto e fossa na comunidade; implantar a energia elétrica para todos; disponibilizar o estudo de 2º grau (ensino médio) na comunidade; criar opções de lazer como campos de futebol ou quadras (hoje o lazer é beber cachaça); e melhorar as estradas e criar uma via de acesso ao PESB pela comunidade (o que alavancaria o turismo).

Grupo das Mulheres: (a maioria das presentes eram moradoras de Matipó de Cima)

Agricultura

A principal atividade econômica é o café, que sofre dificuldades pelo esgotamento da terra que requer o uso de insumos, diminuindo o retorno econômico da produção. Produz-se também uma cultura de subsistência (milho, feijão, arroz).

Situação da comunidade no município

A qualidade da água é tida como um diferencial com relação às comunidades da baixada, além da tranquilidade e pouca violência. Como desvantagens, afirmaram que o acesso é difícil, que não há transporte, principalmente para os moradores mais próximos a Serra. As jovens presentes afirmam que a vida na roça é difícil, por causa do trabalho, e preferem morar na cidade.

Relação com o PESB

As moradoras presentes não estavam esclarecidas a respeito do PESB e de sua implantação. Relataram alguma preocupação a respeito de desapropriações há alguns anos, e que um proprietário deixou de roçar parte de sua propriedade com medo de multa. Notaram que ultimamente há mais fiscalização ambiental e que o número de queimadas e caça diminuiu.

Cultura

Há cinco igrejas na comunidade. Uma católica e as outras de quatro religiões protestantes diferentes. Não há festas na comunidade, apenas um festival de poesia organizado pela escola que termina com um forró. Esse ano foi feito, pela primeira vez, uma festa junina. Os moradores costumam freqüentar festas em outras comunidades.

Infra-estrutura e Serviços

Saúde: Foi falado que não há posto de saúde na comunidade. Quando necessário, os moradores deslocam-se à sede do município. Alguns moradores têm carro, que pode ser utilizado em caso de emergência.

Educação: Há uma escola municipal na comunidade que atende aos estudantes de primeira a quarta séries no período da manhã e de quinta à oitava série no período da noite. Mas alunos de quinta a oitava séries se deslocam à sede do município para estudarem durante o dia e estudantes que moram na sede do município se deslocam à comunidade para estudar a noite.

Transporte: Foi dito que não há linha de ônibus para atender aos moradores da comunidade, sendo utilizado o transporte escolar ou carros de moradores, caso necessário. Muitas moradoras preferem ir a pé à sede do município quando precisam comprar alguma coisa.

Economia

A fonte principal de renda relatada é a venda de café. O turismo não é visto como algo importante na comunidade pelas participantes, sendo reduzido à passagem de motoqueiros pela estrada.

Ocorre o deslocamento de moradores às cidades de Volta Redonda e Ipatinga, por intermédio de um "aliciador", mas muitos dos que vão embora acabam voltando, pois acham mais fácil viver na roça pelo baixo custo de vida.

Meio ambiente

Afirmam que ainda há coleta de pássaros, mas que diminuiu bastante, sendo hoje mais freqüente a presença de animais silvestres nos quintais das casas. Com relação à água, notam que houve um aumento, uma vez que alguns córregos já não secam mais durante a estação seca.

Ressaltaram que não há coleta de lixo na comunidade, sendo ele queimado ou jogado na lavoura.

Momento 3 – Plenária Final

Os grupos se desfizeram e todos voltaram para apresentar o que foi discutido em seus grupos. As informações dos grupos se complementaram. Em seguida a seqüência do diagnóstico, com as reuniões municipais e territoriais foi explicada e foi solicitado aos participantes que escolhessem representantes do grupo para representarem a comunidade na oficina municipal. Os escolhidos foram: Silas Mariano de Souza; Neuzita (jovem); Zenita (adulta).

Relatório da reunião na comunidade de Matipó Grande Pedra Bonita – 09 de agosto de 2004

Início: 18:30 horas

Equipe do Diagnóstico: Ailton, Téo, Zaira, Viète e Aline.

No início havia cerca de 22 homens e 16 mulheres. Também estavam presentes Porfírio (EMATER), Gisele, Maria Expedita e Nilza do STR.

Momento 1 – Plenária Inicial

O momento foi iniciado com a apresentação dos/as participantes. Ailton falou do PRONAF Infra, e da mudança de caráter, de municipal, passou a ser territorial. Fez um breve histórico do Parque. Falou da importância de se investir na agricultura familiar da região.

Momento 2 – Trabalho dos Grupos

A metodologia usada para o diagnóstico foi uma conversa, a partir de perguntas geradoras, com os moradores. Dividiram-se os participantes em um grupo de homens e um grupo de mulher.

Grupo dos Homens:

Coordenador do grupo: Ailton; Relatores: Viète e Etelvino

Características Gerais

Matipó Grande é formado por 10 córregos e possui cerca de 300 famílias. A principal fonte de renda da agricultura familiar é o café.

Agricultura

Os moradores presentes na reunião relataram que plantam no meio da lavoura produtos para consumo da família (feijão e milho). Para completarem a dispensa, compram produtos de um caminhão que sobe para a comunidade. A maioria dos agricultores são proprietários da terra em que vivem e poucos são meeiros. A alternativa de renda à produção de café é o gado leiteiro, porém a pecuária leiteira não é muito praticada. Na comunidade, ninguém tem trabalho assalariado (ninguém tem carteira assinada). Muitos trabalham na forma de troca de serviço. Segundo os participantes, o café é de boa qualidade (já até ganhou concurso na região), mas os produtores têm muita dificuldade para beneficiá-lo, pois existem poucos terreiros de cimento e sentem falta de secadores de café. Outra grande dificuldade é a adubação, disseram que o preço do café não paga o adubo. Antigamente já se usou muito agrotóxico na plantação. Hoje é usado, geralmente, apenas para controle de formigas. O cafeeiro não apresenta muita doença. Relataram que não é comum o uso de sementes crioulas na comunidade.

Organização

Em Pedra Bonita não há associação de produtores. Também disseram que não há provadores de café. Cada agricultor comercializa seu café sozinho e quem estipula o preço é o comprador. O município tem uma máquina para limpar o café

(comprada com recursos do PRONAF Infra municipal), mas como não se adaptou ao caminhão está parada. Assim sendo, os/as agricultores/as tem que pagar uma máquina para ir à suas propriedades.

Educação

Na região tem três escolas: uma até 8ª série (Matipó de Baixo), e outras duas até 4ª série. Segundo os participantes, falta muita coisa nas escolas, inclusive professores/as. Existe transporte escolar, mas não passa em todos os córregos. Consideram o ensino de boa qualidade e estão aumentando as facilidades para o acesso a escola. Não sofrem problema com a merenda que é contínua e de qualidade. Alguns membros da comunidade recebem o Bolsa-Escola.

Características da comunidade frente ao município

Em Pedra Bonita tem um pequeno Posto de Saúde com ambulância. Mas na comunidade não tem. O médico vai de oito em oito dias, visitando nas casas. Quando necessitam de hospital recorrem, geralmente, à Carangola. Não ocorrem muitas doenças graves na comunidade. As mais freqüentes são lombriga e hipertensão.

Tem um ônibus que vai de Matipó Grande para Abre Campo (cidade com a qual Pedra bonita tem maior ligação). Usam o escolar também como transporte comunitário.

A energia elétrica não chega à todos e é considerada uma das prioridades para a região. Houve cadastramento para o projeto do governo relacionado a iluminação das zonas rurais, mas ainda não houve efeito.

Cultura

A religião da maioria dos moradores da comunidade é protestante, mas tem também uma igreja católica na comunidade. Há Comunidades Eclesiásticas de Base na comunidade, bem como grupos de jovens.

Meio Ambiente

Disseram que com a criação do Parque o pessoal não está desmatando tanto e que quem sobe até a mata é só gente de fora. As fontes de água preservam ainda boa qualidade. O esgoto é todo lançado nos rios e o lixo fica a céu aberto. Sofreram com a queda no volume de água e com o fogo, mais a situação vem sendo controlada depois da formação do Parque (que assustou no início por ameaçar tirar as terras e multar por desmatamento).

Grupo das mulheres

Coordenador: Zaira; Relatora: Aline

Agricultura

A produção do local é milho, café e feijão. Também criam porco e galinha e cultivam verduras e legumes. Os moradores são na maioria pequenos proprietários, apenas poucas pessoas não plantam café. Produzem café de bebida e na região e já houve quem ganhou premiação. O café tem estado com o seu preço muito baixo e

isto desanima, uma vez que os preços dos adubos são muito altos. É aplicado calcário no café e quando tem ferrugem é pulverizado um produto a base de óleo que segundo os agricultores, também evita formiga.

Situação da comunidade no município

Foi citado pelas moradoras que a comunidade possui algumas igrejas evangélicas (Assembléia de Deus e Obra da Restauração) e uma igreja católica, sendo que a maioria das mulheres trabalha na igreja (inclusive é por elas que vêm os convites para a reunião na comunidade). Em relação a outras comunidades, consideram ser bem parecidas, pois todos da família trabalham na roça. As dificuldades são bem iguais.

Relação com o PESB

Na visão das pessoas presentes o Parque é algo que elas não entendem muito bem, acreditam que seja um local reservado, como uma fazenda grande com muitas matas e que para andar dentro é necessário um guia. De acordo com elas sua criação foi anunciada há 40 anos e agora a idéia foi refeita. Mas alguns proprietários não gostaram da idéia, pois eles não podem mais desmatar e mesmo assim se vê muitas queimadas. Também se acabaram as roçadas e houve uma melhora na água. E observa-se alguns bichos de volta na comunidade como jacu, tatu e bichos que pegam galinhas.

Infra-estrutura e Serviços

Saúde: O posto de saúde é só em Pedra Bonita, mas a comunidade possui agentes de saúde. Tem um médico que atende na igreja, pois não tem outro local para atender, uma vez que a escola esta em péssimo estado de conservação. Educação: A escola da comunidade vai até a quarta-série e é multisseriada, por isso, a maioria dos jovens vai embora para a cidade porque acham que o trabalho lá é melhor e podem estudar. Na escola estudam 80 crianças e quando chove, entra água na sala da escola. Além disso não possui janelas e vidros, mas há merenda, material escolar e transporte. A escola de Matipó Grande de baixo vai até a oitava-série. Em Pedra Bonita a escola vai até o segundo grau.

Economia

A principal fonte de renda da comunidade é o café, mas produzem milho e feijão que também comercializam.

Meio ambiente

Foi falado que hoje há conscientização das preservações das nascentes na comunidade. Foi observado que o rio está diminuindo e que isto se deu de uns vinte anos para cá devido ao desmatamento que era intenso. Falaram que antigamente a região era coberta por uma mata fechada e ninguém se preocupava com o desmatamento tanto que um fazendeiro, o Sr. Salgado vendeu a mata para uma carvoaria, que só foi embora quando a mata acabou. Com a saída da carvoaria, a mata se refez.

Obs: foi citada por elas a dificuldade de comprar mantimentos, a compra é feita em um caminhão que vem de Sericita e passa lá de quinze em quinze dias.

Momento 3 – Plenária Final

Os grupos se desfizeram e todos voltaram para apresentar o que foi discutido. As informações dos grupos se complementaram. Em seguida a seqüência do diagnóstico, com as reuniões municipais e territoriais foi explicada, e foi solicitado aos participantes que escolhessem representantes do grupo para representarem a comunidade na oficina municipal. Os representantes escolhidos foram: Pedro José da Cunha, Laltair Lopes Fernandes, Iraci Serafim Gomes e Elzi Martins Fernandes.

Relatório da Oficina Municipal de Pedra Bonita Pedra Bonita - 16 de setembro de 2004.

Comunidades presentes: Matipó Grande de Cima e Matipó Grande de Baixo.

Equipe: - coordenadora: Fernanda; relatores: Aline e Viète

Início: 10:55h; Término: 15:30h

Entidades: Prefeitura Municipal, EMATER, STR e CMDR

1 – Abertura

A abertura foi iniciada pela Fernanda, representante do CTA-ZM. Ela pediu para que todos se apresentassem dizendo o nome e entidade ou comunidade que representavam. Em seguida foi feita uma contextualização e resgate do processo territorial.

Obs: houve atraso para início das atividades em virtude do atraso da chegada dos representantes comunitários.

2 – Apresentação da matriz:

A matriz foi apresentada ponto por ponto e analisada pelos presentes na reunião. A partir daí foram feitas algumas correções.

2.1 - Correções das informações contidas na matriz

Infra-estrutura e serviços

Onde se lê na matriz. *O acesso é mais difícil devido às condições da estrada.*

Leia-se: *O acesso é mais difícil na época das águas devido às condições da estrada.*

Onde se lê na matriz: *O posto de saúde esta localizada em Pedra Bonita.*

Leia-se: *Há atendimento médico nas comunidades. Em Matipó de Cima é feito na igreja católica, enquanto em Matipó de baixo é feito na escola.*

Aspectos culturais.

Onde se lê na matriz: *A igreja promove pela primeira vez a festa de São João.*

Leia-se: *Esse ano foi promovido pela primeira vez a festa junina.*

2.2 – Divisão do município

O mapa foi apresentado e tentou-se estabelecer uma diferenciação entre as partes que compõem Pedra Bonita a fim de completar o diagnóstico do município e caracterizá-lo melhor. O município que ficou então dividido em duas partes: Parte Alta (mais próximo a Serra) e Parte Baixa (mais próximo a sede do município).

Parte alta

Nessa região foi feito o diagnóstico nas comunidades e apresentados na forma de matriz no início desta oficina. Em seguida foram feitas as correções citadas acima no item *Correções das informações contidas na matriz.*

Parte Baixa

Aspectos Agropecuários

Foi falado que nessa região do município produz-se principalmente café, milho e feijão. Há também uma pequena produção de leite. As terras doadas pelos pais são insuficientes para que os filhos mantenham-se na região o que provoca êxodo, principalmente de jovens. O preço alto dos insumos compromete o cultivo do café que está com baixo preço.

Infra-estrutura e serviços.

A estrutura de comércio está na sede do município de Pedra Bonita. Foi ressaltado que as estradas são precárias na época das águas. Foi dito que há escola com segundo grau completo na sede do município e também Posto de Saúde, mas não há hospital. Boa parte de insumos agrícolas e parte de alimentos vêm de fora do município.

Aspectos culturais

Festas tradicionais: 07 de setembro, Festa da Cidade e festas juninas. Foi ressaltado que ocorre Torneio de Motocross e vêm muitas pessoas de fora do município. Há presença de igreja católica e evangélica.

Meio ambiente

Há encanamento de esgoto urbano, e no meio rural não há fossas. Tentou-se um recurso para construção de fossas mais ainda não foi viabilizado. Há coleta de lixo somente no perímetro urbano. Os participantes disseram que está ocorrendo uma diminuição das águas. Há exploração tanto de fauna quanto de flora no Parque.

Relação com PESB

Os moradores sabem da existência do PESB. Há visita dos moradores do perímetro urbano ao Parque com intuito de lazer.

Outras informações.

Foi informado que já ocorre turismo no Parque das Cachoeiras. Trata-se de um local particular, mas é aberto aos moradores do município com acesso gratuito. Jovens que ficam na comunidade são herdeiros ou meeiros, pois a terra é de difícil acesso devido a seu preço elevado.

3 – Trabalho em grupo.

Após o almoço foi explicado o trabalho de grupo a ser realizado pela tarde, onde os dois grupos deveriam discutir: "Considerando o PESB e as comunidades de seu entorno como responsáveis pela criação do Território da Serra do Brigadeiro, quais são as vocações do município de Pedra Bonita que podem ser desenvolvidas?".

Grupo 1

Relator: Viète

Vocações:

1. Turismo: Beleza natural, fonte de renda.

2. Agricultura diversificada: café , frutas , flores, eucalipto, hortaliças. O café sozinho já não mais garante a renda.
3. Doce: todos na comunidade fazem.
4. Leite: já está sendo organizado com as instalações dos tanques.
5. Artesanato: com objetivo de atender ao turismo e todos da comunidade tem alguma facilidade para lidar com artesanato.
6. Pequenos animais (porcos e galinhas): ampla criação.

Dificuldades (respectivas):

1. Asfalto organização e infra-estrutura.
2. Preço dos insumos, medo, falta de organização e capacitação técnica.
3. Faltam frutas, viabilização da comercialização, organização da produção e união.
4. Dificuldade no transporte, alto preço das vacas e do pasto.
5. Falta de organização e iniciativa, viabilização da comercialização.
6. Capacitação técnica.

Grupo 2:

Relatora: Aline

Produção do café:

O grupo iniciou a discussão colocando o café como um dos produtos fortes da região, mas que a maior dificuldade é a comercialização do mesmo devido à falta de um provador de confiança dos agricultores, pois o atual provador avalia o café de acordo com o interesse de seu patrão. Relataram o problema do alto preço do adubo. Foi também citada a dificuldade em secar o café em época de chuva e que deveria-se investir em uma máquina de limpar café. Foi colocado também que o município participou e ganhou dois dos concursos regionais de melhor café.

Produção de cana:

Foi demonstrado um grande interesse de começarem a produzir cana de açúcar para fazer açúcar branco, mas foi citado que para isto teria que ser criado uma usina de beneficiamento. O interesse na cana foi explicado devido à facilidade em seu cultivo e que poderiam ser plantadas no local onde não se consegue produzir o café.

Artesanato

Já é uma realidade na comunidade, mas não há comércio para o mesmo. Acreditam que com o turismo o artesanato poderia ser comercializado.

Agricultura diversificada

Foi citado que atualmente, há dificuldade em se diversificar a agricultura devido à comercialização, pois as pessoas do comércio preferem buscar alimentos fora do município a comprar dos agricultores das comunidades. Foi citado que a criação de uma cooperativa (ou associação), voltada para esta área da agricultura seria a solução, pois acreditam que esta poderia ser como um mercado hortifrutigranjeiro

onde seriam colocados os legumes, frutas, legumes, ovos, queijo, carne de porco, entre outros produtos já produzidos pela comunidade para serem comercializados.

Produção Animal

Foi citado um possível aumento na criação de porcos, aves e gado para venda, mas foi citado também que as grandes dificuldades são: o custo do remédio, o local de criação (pois teriam que ser feitas pocilgas maiores, pasto e curral para o gado e granjas), e também a comercialização de seus produtos.

As vocações do município de acordo com esse grupo são:

Café e cana; Agricultura diversificada; Pecuária; Artesanato; Turismo;

4 - Apresentação dos grupos e debate:

Os grupos apresentaram as discussões realizadas e em seguida debateu-se sobre as vocações apresentadas nos dois grupos e definiu-se como vocações do município os seguintes pontos:

Vocações	Dificuldades
Agricultura e pecuária diversificadas (gado de leite, suínos, aves, cabras, café, frutas, cereais, horticultura, flores, cana de açúcar).	Para isso, há necessidade de se discutir a criação de um mercado hortifrutigranjeiro, para vender os produtos no município e uma usina de açúcar para processar a cana. O café necessita de uma mesa de prova deles e uma máquina para secar café. Pensar em estrutura nas propriedades para instalar a criação. Compra de produtos veterinários, ração para os animais e capacitação técnica.
Produção de doce	Falta de frutas, comercialização, organização e união dos produtores.
Artesanato	Organização, união, cursos, mercado e iniciativa.
Turismo	Asfalto para a sede, infra-estrutura e organização dos agricultores.

Obs.: Houve uma proposta aceita de unir em um só eixo a agricultura diversificada e a pecuária diversificada.

5- Encaminhamentos:

Foram escolhidos cinco representantes do município para as duas oficinas territoriais dias 23 e 24 de setembro e 14 e 15 de outubro em Viçosa. Elzi Martins Fernandes; Iraci Serafim Gomes; Lautair Lopes Fernandes; Gisele Cotta Teixeira (STR); Ficou decidido que a outra vaga seria da EMATER ou da Prefeitura de acordo com a disponibilidade dos respectivos representantes nas datas marcadas; Suplente: Wiberson Silva Viana.

Obs: Não foi retirado representante da comunidade de Matipó de Baixo para as reuniões territoriais, porque eles foram embora antes do término da reunião.

Relatório da reunião na Comunidade da Serra das Cabeças Município de Araponga - 07/08/2004

Coordenadora: Zaira

Apoio: Téo, Gourete, Viète e Aline

CTA: Romualdo

Numa primeira reunião neste local compareceram apenas oito mulheres e 3 homens, inviabilizando sua realização. Foi marcada uma segunda reunião para o dia 07/08/2004 às 15:00, mas iniciou-se às 16:30h por falta de participantes da comunidade, nesta compareceram apenas oito mulheres, todas da mesma família, e foram retiradas as representantes para a reunião das comunidades.

Nesta reunião foi construído um mapa do local e houve uma conversa sobre a formação do território.

As mulheres presentes afirmaram que foram informadas sobre o PESB (cota mil) pelo Sr. Gilberto e o porque dele ter diminuído. Elas informaram que a criação do parque se deu quando eles perceberam a necessidade de preservação da área. Foram feitas as reuniões pelo IEF e Emater.

Foram citados também o PRONAF e o que ele representa (elas não sabiam ao certo o que era).

Há seis anos a comunidade foi cadastrada pelo parque para conseguirem alguns recursos. Foi citada a chegada da eletricidade na comunidade.

O mapa do território utilizado por nossa equipe já tinha sido mostrado na comunidade há três anos atrás.

Houve alguns questionamentos:

- O Pronaf vai beneficiar a agricultura familiar?
- O Pronaf virá de que maneira? Funciona como um empréstimo? Terá que ser pago daqui a um ano?
- É algo bom para a comunidade? Depois terá repasse?
- Ele vem para todo o território?

Foi explicado como será a utilização da verba e como a comunidade poderá ser beneficiada.

Romualdo do CTA explicou como se deu o planejamento do PRONAF infraestrutura de 2003. Explicou quais equipamentos foram adquiridos e como foi utilizada a verba.

Construção do mapa do local

O mapa começou na pousada Serra d'água, onde tem muito turismo. As pessoas da comunidade não têm contato com os turistas que visitam a pousada. As pessoas presentes nesta reunião gostariam de ter mais contato com os turistas.

Contaram sobre a Ermida que começou em 1917 e virou um local de peregrinação na semana santa. Acreditam que o homem que foi morto lá virou Santo.

Consideram pouco o PESB pela ausência de demarcações dos limites. Acreditam que foi boa esta iniciativa da criação do PESB, pois antes a quantidade de água

das nascentes estava diminuindo. Inclusive observaram que a água aumentou no último ano, em comparação aos anteriores.

Quanto ao parque, acham que o local vai melhorar quando for feita a sede. Acreditam que após a construção da Sede do PESB haverá investimentos públicos em estradas e outras melhorias na comunidade. Com a sede poderá haver em Araponga, um monitoramento sobre a presença de turista, o que poderá evitar invasões e pessoas indo pegar plantas ou caçar. Acreditam também que a comunidade terá mais segurança.

A desvantagem da criação do PESB foi relacionada ao aumento de animais silvestres que causam medo às pessoas.

A comunidade possui cachoeiras e seis nascentes que são pontos turísticos. Os rios têm peixes.

A produção do local é o café, onde a maioria das pessoas trabalha à meia. O café é cuidado com cama de galinha, mas antigamente utilizavam agrotóxicos.

O beneficiamento do café feito por Paulo Miranda. E a comercialização é feita do pelos patrões.

O café produzido na Fazenda do Caparaó, nesta localidade, ganhou um prêmio de qualidade, ficando entre os três primeiros lugares do concurso.

Várias pessoas da localidade são trabalhadoras rurais e algumas são ligados à associação e sindicatos.

Entre as comunidades próximas, a cultura, a comida, os produtos produzidos e o trabalho são semelhantes. As diferenças estão relacionadas ao tipo de organização, a distancia e a quantidade de terra.

A comunidade tem posto de saúde, com atendimento precário. Os moradores, quando ficam doentes, procuram atendimento médico em Araponga. As campanhas de vacinação são realizadas na escola, inclusive a vacinação para gatos e cachorros.

O lixo é jogado em um buraco ou queimado.

A necessidade da comunidade é um telefone.

A comunidade possui 40 famílias.

A escola atende de 1^a a 4^a séries. De acordo com os alunos ali presentes, assuntos ligados ao PESB são pouco abordados na escola.

Representantes

- Maria de Fátima
- Lourdes
- Lucilene
- Geni

Relatório da reunião na comunidade de Tromba D'Anta Município de Araponga - 16/07/2004

Local: Escola Local

Equipe: Jaqueline; Luíza; Gustavo Soldati; Romualdo (Cta)

Presentes: Estavam presentes na reunião 15 homens e 8 mulheres.

Apresentação:

O trabalho desenvolvido teve início com uma dinâmica de apresentação do grupo, onde todos puderam se apresentar dizendo o nome e qual comunidade pertence. Depois, Jaqueline dissertou sobre a razão e objetivos da reunião. Ela fez um breve histórico sobre a criação do parque, falou sobre o PRONAF, PESB, Conselho Consultivo do PESB (que tem membros da comunidade e estava presente na reunião), etc. Finalizando esta primeira parte do trabalho, foi apresentado, ao grupo, os mapas do Território e do município de Araponga, onde todos tiveram a oportunidade de observar a cidade de Araponga, o território do Parque Estadual da Serra do Brigadeiro (PESB), além de várias outras informações.

Partindo para a segunda parte do trabalho, o grupo foi desmembrado em dois subgrupos, um dos homens e o outro composto pelas mulheres.

Grupo dos Homens:

Relação com o PESB

Depois da criação do Parque começou a haver um cuidado maior com as propriedades, já que não se podia tirar mais produtos de dentro das terras do parque. As famílias passaram a cuidar melhor das terras, usando calcário, cama de galinha, uma vez que não podiam mais utilizar as áreas e produtos do parque. Em função disto as terras hoje estão mais férteis.

O governo deveria ajudar mais os agricultores para que esses pudessem ajudar mais na preservação do Parque, já que os agricultores não podem estar cuidando das suas terras e do Parque ao mesmo tempo. Gostariam de ser remunerados para ajudar na preservação do entorno.

O que nós deveríamos fazer é nos unirmos mais para cobrar mais do município para que possa haver uma melhoria da vida dos agricultores que vivem no entorno do Parque.

Com relação ao desmatamento, avaliam que não houve grandes mudanças, porém, hoje há um cuidado maior já que há uma fiscalização e se tem um certo medo de multas. A criação do Parque também levou a uma conscientização com relação à preservação das matas.

Dificuldades em obter licença para cortar árvores pela distância da sede do IEF e pela burocracia.

As verbas para o entorno do PESB deveriam ser repassadas para as organizações dos trabalhadores, mais 'sérias' e 'justas' para esta atividade.

Serviços Sociais

Território da Serra do Brigadeiro
Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável
diagnóstico participativo da realidade rural do território

Grande parte das casas joga o esgoto no rio. Os banheiros construídos pela iniciativa das famílias possuem fossa, mas, nos banheiros construídos pela prefeitura o esgoto é jogado no rio.
O lixo é queimado pela maioria das pessoas sendo que poucas pessoas o enterram.

Situação da Comunidade no Município

Os moradores consideram a água como sendo melhor do que a de Araponga. O jeito de conversar, o jeito de resolver as coisas é diferente, a comunidade não é tão unida como em outras regiões, o povo é mais individualista. Acreditam que se houvesse união muita coisa seria facilitada, como exemplo a compra de adubo, de fertilizante, podendo ainda fazer a compra conjunta de terra, como em São Joaquim.

Grupo das Mulheres:

O mapa foi iniciado considerando a presença da igreja, depois o comércio e a escola local.

Situação da comunidade frente ao Parque Estadual da S.B.

Poucas mulheres conhecem o PESB e tiveram muita dificuldade em responder o que sabiam sobre o parque, como quantas pessoas lá trabalham e de que maneira, o que existe lá, etc. Entretanto algumas já participaram de reuniões do parque porque acreditam nele. Antigamente elas e grande maioria das pessoas da comunidade acreditavam que lhes retirariam a terra onde moravam, mas hoje elas entendem muito melhor o projeto do parque. Porém, assinalaram que existe ainda algumas pessoas não esclarecidas, principalmente os proprietários de lavouras de café próximas ao parque, que desconfiam e temem este projeto. Este foi um ponto negativo levantado.

José Ramos é integrante do conselho consultivo do PESB e representante da comunidade. Ele é quem traz a maioria das informações relacionadas com o parque.

Antes, os moradores retiravam lenha à vontade e queimavam as pastagens. Com a fiscalização tudo mudou e não cortam mais as árvores e nem queimam o pasto. Foi exposto relatos de que os próprios vizinhos denunciam à fiscalização. José Ramos teve uma grande participação neste processo de conscientização, pois, segundo elas, ele sempre falava que não é bom queimar o pasto e que existe outras formas de renová-lo.

As mulheres do grupo entenderam como uma vantagem do parque a proteção da natureza, o que outrora não compreendiam, e consideram sua implementação um acontecimento bom. Contudo disseram que o IEF não trabalha a Educação Ambiental e gostariam que isto acontecesse, assim como reuniões na comunidade. Afirmam que o IEF está ausente.

Quando perguntamos o que elas queriam do parque, foram objetivas em responder: lenha, barro para fogão e plantas medicinais ou comestíveis. Nada além foi pronunciado. Afirmaram que tranquilamente trabalhariam no parque se o convite fosse feito, evidenciando uma ótima mão-de-obra em potencial, para qualquer programa que venha a ser promovido pelo parque.

Um ponto abordado e que não ficou esclarecido para a equipe, foi a existência de algumas pessoas que acham ruim que o José Ramos traga ensino e informações adquiridas no parque para o povo.

Elementos de identidade territorial

Na comunidade, os moradores reúnem-se aos domingos para dançar forró e realizam campeonatos de futebol. Há a tradição da água santa, na Semana Santa.

Serviços sociais

As mulheres expuseram que um ônibus chega até a comunidade em dois horários diários e os leva até o centro se Araponga.

Economia

Quando indagadas sobre os turistas, elas responderam que há um fluxo de turistas na comunidade, contudo, como os turistas preferem visitar o Pico do Boné, este fluxo é menor levando-se em consideração a estrada que dá acesso ao pico. Este número menor de turistas vai até a comunidade com o objetivo de praticar o Motociclismo ou visitar o Córrego dos Carapinas. Os motociclistas geralmente não param para comprar nos poucos estabelecimentos da comunidade, estão apenas de passagem e a maior comercialização de produtos acontece na estrada que leva ao Pico do Boné.

Plenária Final

Após a apresentação dos mapas, foram feitos esclarecimentos a respeito do financiamento e sua gestão.

Relatório da reunião na comunidade dos Pereiras, Boné Município de Araponga - 08/09/2004

Coordenação: Carol

Apoio: Téo, Aline e Gourete

Presentes: 27 homens, 7 mulheres

Apresentação

A reunião teve início com a apresentação dos presentes. No momento seguinte, o propósito e objetivos da reunião foram explicados. Os presentes mostraram conhecimento básico acerca das propostas de desenvolvimento territorial e também sobre PESB.

Resgate do processo de criação do PESB e a recente política de desenvolvimento territorial.

Os presentes lembraram com exatidão o início do processo de criação do parque. Nesta ocasião se preocuparam muito com o limite do parque que pegaria as terras muito baixas (cota 1000 m) e a comunidade do Estouro, e até mesmo parte da cidade de Araponga estaria dentro dos limites do parque. Falavam que era para preservar as nascentes e evitar as queimadas. A população se indignava e não entendia porque teria que deixar o local. Um participante contou que participou de reuniões no CTA contra a cota de 1000m, então as comunidades foram se organizando para que esta lei fosse mudada, mas muitos ainda não sabem o que significa o parque nem onde fica o seu limite.

O propósito do desenvolvimento territorial ficou bastante claro ao relacionarmos com o PRONAF infra-estrutura que muitos não tinham o conhecimento que existia, confundiram com o PRONAFINHO, mas deixamos claro o objetivo de construção e participação coletiva. O território foi definido pelos presentes como uma área de grande dimensão de terras com plantas, animais, seres humanos e água. Durante a observação do mapa procuramos localizar os municípios representados e destacamos que a comunidade do Estouro e a cidade de Araponga possuem grandes áreas dentro do parque. Perguntamos se o território envolve toda Zona da Mata, se o recurso seria proporcional à parte do município e se as partes mais baixas terão as mesmas oportunidades que as partes mais altas. Explicamos que o território não se resume a serra, não se resume a parte do município e que é composto por toda a área daqueles nove municípios.

Trabalho em grupo

Os presentes foram encaminhados a três grupos: dois de homens, e um de mulheres. (Acreditamos que a presença maior dos homens foi por achar que o objetivo da reunião fosse sobre o Pronafinho).

1 - Grupo dos Homens:

Coordenadora: Gourete

Agricultura

Os principais cultivos são café, arroz e feijão. Há também criações de gado leiteiro e de corte. Mais próximo a serra podemos encontrar pequenas propriedades (grande parte), sendo a terra insuficiente para a família, gerando a necessidade do trabalho à meia. Poucos presentes são filiados ao STR e em associações. A comunidade é composta de poucos grandes proprietários com grandes extensões de terras, destinadas ao café e ao gado. Reclamaram que as pequenas propriedades próximas a serra estão sendo compradas e os moradores se mudado para dar lugar ao turismo e as plantações de café em larga escala (preferem estas terras porque o café tem melhor qualidade acima de 1000m). Nas grandes propriedades usam agrotóxicos como Baysiston e Etion. Nas pequenas não usam porque não tem dinheiro para comprar.

Disseram que produzem café de boa qualidade, pois o clima ajuda. Mas por produzirem pouca quantidade não podem contratar um caminhão para buscar o café de uma família, tendo assim que vender por preços muito baixos para atravessadores que buscam o café. Sugeriram que uma cooperativa ou uma associação e uma máquina beneficiadora de café poderia amenizar o problema, mas consideram a comunidade do Estouro muito desorganizada para concretizar tal sugestão. Desejam ter mais investimentos na agricultura pois trabalham muito e não vêem resultados.

Situação da comunidade no município

Estouro é a comunidade maior do município composta por treze localidades, todas com terras dentro do parque. As mais próximas do limite do PESB são Tromba D'anta e Pereiras. A maioria das localidades não tem representação política, religiosa, sindical, nem pastorais. Por isto são muito desorganizadas e mal informadas. As comunidades que possuem algum tipo de organização acabam não sendo atuantes pois as pessoas não querem largar o trabalho para trabalhar para o bem comum. Com isso acham a comunidade do Estouro mais atrasada em relação às comunidades mais distantes do PESB como Salazar, Praia D'anta e São Joaquim. Acham boa a tranquilidade, o sossego a qualidade da água e por sempre ter o que comer. Um participante disse que gostaria de ter condições de se mudar, pois acha a comunidade longe de Araponga, o transporte coletivo é insuficiente em horários e é muito caro.

Relação da comunidade com o Parque Estadual da Serra Brigadeiro

Antes da criação do PESB muitas pessoas trabalhavam roçando o campo e fazendo queimadas para plantar e retirar lenha. Acham que as pequenas propriedades foram prejudicadas, pois a lei proíbe a queimada e nenhuma técnica foi ensinada para substituir o que sempre praticavam.

Com a criação do PESB, aumentou a ocorrência de bichos como paca, tatu e capivara, o que atrai muitos pegadores de fora (pegadores, pois a caça é proibida, então quando o bicho esta no quintal de casa eles pegam.). Com a criação do PESB, a água parou de diminuir e há muito tempo não há grandes queimadas. Na visão dos presentes a conscientização das pessoas em relação à questão ambiental

melhorou devido à fiscalização, que, no entanto pode ser melhorada. Quanto aos turistas, a maioria vai ao Pico do Boné e à cachoeira do Lage, mas não tem contato nenhum com a comunidade, deixam muito lixo e fazem muita bagunça nos acampamentos, fazendo uso de drogas, o que causa medo aos moradores. A comunidade não tem nenhum acesso nem mesmo conhece infra-estrutura de pontos turísticos como os restaurantes, e outros.

Educação

Nos Pereiras tem uma escola de 1^a a 4^a série. Os estudantes caminham grandes distâncias para chegar até a escola.

Os alunos que estudam de 5^a a 8^a série precisam pegar um ônibus para o distrito Estevão de Araújo, no período da noite.

Quem pretende cursar o segundo grau tem que pegar um ônibus até Estevão de Araújo e outro para Araponga. Por causa dessa dificuldade, vários jovens desistem de continuar estudando.

Saúde

Na comunidade tem um posto de saúde que é aberto ao atendimento duas vezes por semana. Reclamaram de poucos médicos, dentistas e da falta de remédios diversificados. Afirmaram que sempre há remédios para hipertensos.

Representante do grupo para a Oficina Municipal do dia 13/09/2004:
José Miguel do Prado

2 - Grupo dos Homens:

Coordenador: Téo

Relação com o Parque

A criação do parque trouxe alguns benefícios e também malefícios: as queimadas que antes eram frequentes, hoje são raras, porém as famílias não podem mais cortar madeiras necessárias para o trabalho da roça.

Os moradores não desfrutam muito da beleza do parque, não fazem passeios.

São poucas, as pessoas que lucram com o turismo. Algumas nem são de Araponga.

Agricultura

Na parte alta, quase todas as pessoas trabalham à meia, mas quase toda família possui uma pequena propriedade onde têm uma casa e um pequeno quintal. A principal cultura é o café. Algumas famílias criam gado leiteiro. Segundo os participantes, as principais dificuldades, enquanto agricultores, é a falta de formação técnica e a falta de dinheiro para investir na lavoura.

Como os proprietários não deixam plantar nada mais do que café nas terras do contrato de parceria, grande parte dos agricultores compra quase todos os alimentos para dispensa da família. Fazem compras em Estevão Araújo ou no comércio da comunidade.

Na parte baixa, as propriedades são maiores. A maioria dos agricultores são meeiros. A principal atividade é a criação do gado leiteiro.

Saúde

Na comunidade tem um posto de saúde, mas só é procurado em caso em enfermidades leves. Para casos mais sérios, os moradores vão para Araponga ou Viçosa. Nesse posto, o médico vai duas vezes por semana, mas chega a ficar vários dias sem comparecer. Não tem dentista. Para tratamento dentário os habitantes têm que procurar atendimento pago em Araponga.

Educação

Na comunidade tem uma escola de 1ª a 4ª séries. Quase todas as crianças da comunidade estudam lá. Algumas chegam a andar quarenta minutos até a escola.

A escola de 5ª a 8ª séries mais próxima fica no distrito de Estevão Araújo. Um ônibus passa na comunidade levando os estudantes para essa escola. Quem pretende cursar o segundo grau, tem que ir para Araponga. Não tem ônibus escolar que faz esse trajeto. Vão a Estevão Araújo para pegar ônibus para Araponga

Território da Serra do Brigadeiro
Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável
diagnóstico participativo da realidade rural do território

Os participantes disseram que grande parte do que é ensinado nas escolas, não serve para quem vai trabalhar na roça. Por isto, vários alunos não chegam a completar os estudos. Os moradores estão esperançosos com a implantação da Escola Família Agrícola, porque julgam que ela pode ser mais útil ao aluno da roça.

Saneamento

Grande parte das casas tem fossa, mas algumas jogam o esgoto a céu aberto. O lixo é jogado no rio. Alguns participantes disseram ver, de vez em quando, frascos de agrotóxico jogados no córrego.

Segundo os participantes, as águas estão diminuindo e os habitantes de Pereiras passam dificuldade com falta de água.

Representante para a Reunião municipal do dia 13/09/2004:

Sediney Martins Moreira

Relatório de entrevistas semi-estruturadas na comunidade Serrinha Município de Araponga - 26/08/04

**Casas visitadas: Sr. José Bigode, Geni e Valdeci, Sr. José Beijinho, Sr. Jésus
Equipe: Aline, Carol, Gourete**

Agricultura

A principal cultura da comunidade é o Café, tido como de boa qualidade. Poucos moradores utilizam agrotóxico na lavoura. Em sua maioria, usam adubo foliar e cal, sendo que alguns fazem uso de Round Up para a capina. Apenas em uma propriedade faz-se uso de Baysiston. Plantam, ainda, milho e feijão (disseram que pela grande ocorrência de ventos na região, o milho não produz bem) não comercial, entre as fileiras de café. Para ajudar na lavoura, geralmente pagam companheiros. Há dificuldades em se conseguir trator para preparar o terreno para o plantio. A relação com a EMATER se dá para o a orientação para obtenção de financiamento. Contratam eventualmente serviços particulares de assistência técnica.

Situação da comunidade no município

As diferenças levantadas durante as entrevistas, com relação às outras comunidades, foram relacionadas à qualidade da água e do ar, como sendo melhores nas regiões mais próximas à Serra. Relataram ainda, que essas comunidades são mais sossegadas, com menos violência. Como desvantagens, relataram a dificuldade de acesso à comunidade devido à distância e à precariedade das estradas, principalmente na época das chuvas.

Situação da comunidade frente ao Parque Estadual da S.B.

Os entrevistados acreditam que a criação do PESB foi uma boa coisa, pois preservou as matas, evitando que as águas secassem. Relataram que a fiscalização aumentou com a criação do Parque, modificando o comportamento dos moradores, devido às multas. O abandono da prática de queimadas é visto como um problema, uma vez que não há disponibilidade de trator para o preparo da terra em substituição ao fogo. Além disso, têm dificuldades em conseguir permissão para o corte de madeira para uso na propriedade. Por isso, inicialmente os moradores não aprovaram a sua criação. Com relação aos turistas, relatam que não há muito contato destes com os moradores.

Um dos entrevistados relatou que soube da existência de uma verba para investimentos em comunidades no entorno do Parque, mas desconhece o destino desta verba.

Acreditam que a criação do PESB diminuiu a passagem de criminosos na comunidade, por ter aumentado o fluxo de pessoas, fiscais, etc na região. Acreditam que o parque traz, além desses benefícios, a oportunidade da criação de mais empregos.

Elementos de identidade territorial

Não há igreja na comunidade. Assim, as celebrações são feitas no grupo escolar. Os moradores fazem muitas visitas a uma Ermida construída no alto da Serra (na área do PESB), em homenagem a um homem, hoje considerado milagreiro, que foi morto no local. Há, também, visitas à igreja da Ermida aos domingos. Relatam também a passagem de cavalgadas pela comunidade. Há, na região, moradores católicos e evangélicos, sendo as celebrações da igreja católica feitas no grupo escolar. Na comunidade dos Lana há rezas com forró e sanfona. Na Serrinha há mais meeiros que proprietários, e destes, predominam os pequenos. Muitos não têm documentação apropriada das terras e há casos de proprietários vendendo terras que não lhe pertencem. Atualmente, muitas terras estão sendo divididas e vendidas como chácaras. Antigamente havia maior ocorrência de êxodo, principalmente para grandes cidades, como São Paulo e Rio de Janeiro. Os jovens saem da roça em busca de um trabalho melhor, mas os mais velhos, que foram criados na roça, acham melhor a vida do campo.

Serviços sociais

Saúde: Não há posto de saúde na comunidade. O atendimento de saúde é feito em Araponga, mas caso seja necessário, um médico vai até a comunidade. Há visitas mensais de agentes de saúde, que pesam as crianças, fazem vacinas, tiram a pressão. Há também atendimento bioenergético em Araponga, do qual alguns moradores fazem uso. Com relação ao Posto de Saúde da cidade, Sr. José Bigode reclamou muito da falta de medicamentos, sendo necessário comprá-los, o que despense grande quantidade de dinheiro.

Educação: há uma escola na comunidade que atende de 1^a à 4^a séries. À partir da 5^a, os alunos se deslocam a Araponga. O grupo ainda atende a crianças de comunidades do entorno. Lá se ensina, inclusive, o plantio de hortas, que não ocorre nas casas da comunidade.

Transporte: não há ônibus convencional para levar os moradores à sede do município. Em sua maioria, os moradores vão a pé, às vezes fretando carro. Há apenas transporte escolar que transporta estudantes de dia e à noite.

Energia elétrica: nem todas as casas da comunidade têm energia elétrica.

Economia

A principal fonte de renda da comunidade é a venda de café, feita em Araponga ou Ervália. Há ainda alguma atividade leiteira, principalmente na venda de queijos. Outras fontes de renda relatadas foram a aposentadoria e a pousada, em que moradores trabalham na cozinha ou na limpeza. Reclamaram que, as máquinas da prefeitura foram disponibilizadas à pousada e não pode atender aos demais moradores da comunidade. Há moradores que plantam eucalipto e vendem (um deles vendeu à Mundial).

Meio ambiente

Há relatos de morte de passarinhos na época em que se usava veneno. Antigamente haviam mais trabalhos de Educação Ambiental na comunidade. Os moradores têm consciência de preservação das nascentes e ligam essa preservação

*Território da Serra do Brigadeiro
Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável
diagnóstico participativo da realidade rural do território*

à grande quantidade de córregos perenes (águas nativas) na comunidade. A atividade carvoeira foi abandonada após a criação do PESB.

Relatório da Oficina Municipal de Araponga 13 de setembro de 2004

Comunidades presentes: Córrego dos Pereira, Córrego Carapina, Serra das Cabeças, Tromba D'Anta, São Joaquim, Brigadeiro.

Equipe - coordenadora: Jaqueline; relatoras: Aline e Luiza

Início: 9:50; Término: 16:10

Presentes: Representantes das comunidades, membros do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Araponga (STR), da Associação de Pequenos Produtores Rurais, da Cooperativa de Crédito Rural e três representantes do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável. Sendo no total quatorze pessoas do município, destas nove homens e cinco mulheres.

Abertura

A abertura foi iniciada por Romualdo, técnico do CTA e membro do STR de Araponga. Ele começou a reunião fazendo uma rodada de apresentação entre os presentes, especificando as comunidades e as entidades que cada pessoa estava representando.

Após esta apresentação, ele explicou os objetivos da reunião que perpassam pela apresentação de uma matriz que contém uma síntese das informações do diagnóstico (DRP) feito nas comunidades do município em torno do Parque da Serra do Brigadeiro e o preenchimento desta com as características e especificidade do restante do município para melhor conhecê-lo.

Romualdo contextualizou o processo de desenvolvimento territorial e fez um resgate de todo o processo até o momento. Explicou desde o início da implementação do PRONAF Infra-estrutura em Araponga. O município já foi beneficiado com: sala de computadores, sete roçadeiras, caminhão para a coleta de lixo, carreta para trator. Passando pela mudança feita pelo Governo Lula em que os municípios com algumas características em comum foram agrupados formando territórios para poder implementar o PRONAF. Este já rendeu para Araponga dois projetos: Escola Família Agrícola e máquinas para a Cooperativa de Crédito.

Chegando nos dias de hoje, explicou como está ocorrendo o DRP e reuniões para elaboração de um Plano de Ação territorial e planejamento do PRONAF Infra-estrutura.

Apresentação da Matriz

A matriz foi apresentada ponto por ponto e analisada pelos presentes na reunião. A partir daí foram feitas correções e alguns acréscimos.

Correções das informações contidas na matriz e acréscimos

Aspectos Culturais

As festas e tradições foram especificadas por comunidade:

Córrego dos Pereiras: realiza a festa de São Sebastião;

Tromba D'Anta: reúnem-se aos domingos para dançar forró e realizam campeonatos de futebol. Tradição religiosa de romaria ao local da 'Água Santa' na Semana Santa;

Serra das Cabeças: não há festas, a comunidade visita a igreja da ermida aos domingos;

Boné: festa de Folia de Reis e São Sebastião.

Outras Informações

Onde se lê na matriz: Os turistas deixam lixo nos locais

Leia-se: Os turistas deixam lixo nos locais, com exceção dos turistas que freqüentam a comunidade da Serra das Cabeças.

Um acréscimo a ser feito nesse ponto é a ocorrência de pessoas de fora das comunidades fazendo coletas de plantas como bromélias, orquídeas, samambaias na área do Parque para serem vendidas na região.

Divisão do Município

Trabalhou-se uma diferenciação entre as regiões de Araponga, ficando estabelecido duas regiões: Parte Alta, englobando as comunidades em torno do PESB, e Parte baixa abrangendo o resto do município.

Aspectos agropecuários

Foi relatado que à parte de baixo possui uma maior diversificação na produção enquanto a parte alta a principal produção é o café que possui melhor qualidade que o cultivado na parte de baixo.

A diversidade da produção esta voltada para a comercialização na parte de baixo, as principais culturas comercializadas são: amendoim, mel, olerícolas, cana e o café.

Foi citado que na parte alta, as terras são adquiridas geralmente por herança, e a documentação, muitas vezes não está em dia. Na parte baixa, muitas terras da agricultura familiar foram adquiridas com a 'compra solidária' e as documentações estão mais em dia.

Na parte baixa há uma maior acesso à informação e organização das famílias, fato que favorece capacitação de mais pessoas.

Infra-estrutura e serviços:

À parte baixa utiliza medicina alternativa como homeopatia, plantas medicinais e bioenergético. Quanto à alimentação foi dito que, em comparação com a parte alta, é muito diferente, pois eles buscam alimentos naturais, não industrializados, tendo como resultado uma melhor saúde. Este fato foi confirmado por uma pesquisa realizada pela secretaria de saúde.

Transporte: à parte alta é bastante carente em relação a transporte coletivo, incluindo o transporte escolar. Isto influencia no acesso à escola de segundo grau que fica em Araponga: a maioria das pessoas não faz o 2^o grau.

Na parte baixa, há um maior acesso ao transporte e conseqüentemente mais pessoas fazem o segundo grau.

Aspectos culturais:

Na parte baixa, a festa da colheita é uma tradição organizada pelo sindicato dos trabalhadores rurais e acontece nos meses de junho e julho após a colheita do milho. Esta é a única festa comemorativa realizada na parte de baixo. Na parte alta há maior ocorrência de festas.

Meio ambiente:

Foi citado que na parte baixa havia uma grande escassez de lenha por que as pessoas utilizavam as terras para pastagens e lavoura e não deixavam a mata crescer. Atualmente esta realidade vem mudando, a qualidade da terra a partir de 1999 mudou, tem-se observado uma maior fertilidade e produtividade, além de aumento de áreas de capoeira, que fornecem lenha.

Na parte baixa, com exceção da sede do município, não há coleta de lixo (na parte alta também não tem este serviço), mas as comunidades têm uma maior conscientização sobre o lixo, tendo algumas comunidades que separam seu lixo. Isso acontece devido ao trabalho de agroecologia realizado no lugar. Grande parte das casas possui fossas.

Relação com o PESB:

Na região de baixo houve uma maior informação e conscientização em relação à criação do parque. Na época da 'cota mil', houve uma percepção de que isto prejudicaria as pessoas da parte de cima. A parte de baixo vê uma maior importância da preservação, por possuírem uma perspectiva maior do futuro, por saber da geração de renda que o parque pode trazer, através do turismo (em função da maior organização). Há um maior índice de visitas por lazer, enquanto a comunidade de cima pouco visitam o parque.

Trabalho em grupos

Após o almoço foi explicado o trabalho de grupo a ser realizado pela tarde, onde os dois grupos deveriam discutir: "Considerando o PESB e as comunidades de seu entorno como eixos da criação do Território da Serra do Brigadeiro, quais são vocações do município de Araponga que podem ser desenvolvidas?".

Grupo 1 (Relatora: Aline)

Turismo:

Foi colocado que uma das vocações do município é o turismo. Percebem um grande potencial, mas não possuem estrutura para estar recebendo os turistas. Acreditam que se houvesse uma organização e preparação do município, haveria um maior número de turistas no município. Foi ressaltada a possibilidade de comercializar artesanato produzido no município. Citaram a possibilidade de uma associação dos municípios do território, que se encarregaria de informar aos turistas das áreas

turísticas e também onde estão disponíveis os produtos produzidos no território. Foi citada a necessidade de da infra-estrutura para que o turista possa encontrar uma comida caseira (algo mais aconchegante, tipo uma pensão) e local para descansar.

Educação:

Acreditam que é necessário um investimento na área da educação, as comunidades convivem com o problema do transporte escolar, e devido a isto, as crianças não dão continuidade aos estudos. As escolas rurais ensinam apenas até a quarta serie e as crianças tem que se deslocar até São Bento (até 8ª série) ou Araponga (até 8ª série e 2º grau) para completar seus estudos.

Falaram que se houvessem escolas com 2º grau nas comunidades haveria menos jovens saindo do município.

Agregação de valores aos produtos da agricultura:

Foi citado que é necessário beneficiar os produtos produzidos no município e foram usados exemplos do café beneficiado, o mel produzido em saches, o queijo em cabaças, rapaduras, açúcar mascavo entre outras coisas. Mas para isto, foi ressaltada a necessidade de uma organização da produção.

Diversificação da agricultura

Foi apresentado pela parte alta um interesse em produzir uma agricultura mais diversificada para ser comercializada. Foi citado também que deveria de existir uma troca de produção entre as comunidades e que deveria de haver uma produção para suprir o município inteiro e só depois de conseguir este objetivo, estar produzindo para vender fora do município.

Grupo 2 (Relatora: Luiza)

Formação Política

O Grupo iniciou a discussão colocando que a maior dificuldade do município é a falta de formação política das pessoas. E isso também faz as pessoas se tornarem desunidas, procurando não agir em prol do município. Acreditam que se investissem nesta formação as pessoas ficariam mais informadas e buscariam lutar pelos seus direitos.

Organizações e Parcerias

Em Araponga as organizações existentes são: Sindicato de Trabalhadores Rurais; Cooperativa de Crédito; Associação dos Pequenos Produtores Rurais.

O grupo acha que essas organizações são potencialidades para o município. Através delas o município já foi beneficiado. Acreditam que devem investir em projetos em andamento como o mercadinho, uma conquista da Associação. E através dessas organizações desenvolver outros projetos para o desenvolvimento do município.

Turismo

Outra vocação tirada pelo Grupo foi o Turismo. Acham que devem explorá-lo. Mas é necessário investir na infra-estrutura, pois a atual é muito precária. Outra dificuldade é a falta de um roteiro, que contém além das atrações turísticas os serviços oferecidos pelas comunidades de Araponga. Exemplo, se o turista quiser andar a cavalo ele procura a casa do Seu José, se o turista quer almoçar um frango caipira com quiabo vai até a casa da Dona Ana. Uma forma dos moradores e da comunidade aumentar sua renda com o Turismo. O grupo acha também que precisa de uma parceria com o poder público e capacitação das pessoas para receber o turismo.

Outra forma de turismo que deve ser implementada é o Turismo Religioso e festas culturais como Folia de Reis.

Agricultura Familiar

A Agricultura é uma outra vocação, pois a terra produz bem e tem abundância de água. E por grande parte da produção de Araponga ser da agricultura familiar. A agricultura familiar além de gerar dinheiro promove a autosustentabilidade.

O Grupo afirma que o poder público deveria investir nessa agricultura, comprando seus produtos para ser usado na merenda escolar.

É necessária a organização e difusão da agricultura familiar e seus produtos, pois tem famílias que morram na zona rural e tem que comprar produtos para se alimentar na sede do município.

Agroecologia

O município já tem um trabalho com as famílias agricultoras sobre Agroecologia. Onde ocorre troca de experiências entre as famílias de Araponga e de outras cidades também. Já houve viagem para conhecerem outros lugares que trabalham com Agroecologia.

O Grupo concorda que esse trabalho deve ser difundido, para abranger mais famílias rurais capacitando-as. Um exemplo que este trabalho da certo, é o café orgânico produzido no sistema Agroecológico é o melhor da região.

Práticas Alternativas de Saúde

Tem muitas comunidades que aplicam tratamento alternativo de saúde tanto em pessoas como em plantas e animais. Como exemplo a homeopatia. Acreditam que isso tem que ser difundido para o resto do município, através de cursos que capacitem pessoas para aplicar e recomendar essas práticas alternativas em suas comunidades.

Território da Serra do Brigadeiro
Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável
diagnóstico participativo da realidade rural do território

- Sedynei Pereira
- Lucilene Serra das Cabeças
- Geraldo Brigadeiro
- Conselheiro (ficou para decidir entre dois conselheiros presentes na reunião quem irá participar)

**Relatório da reunião na comunidade Santana, São Bartolomeu e Santo
Agostinho
Município de Rosário de Limeira, 06 de agosto de 2004**

Início: 13:30hs; Término: 17:00hs

Observação: A reunião estava marcada para acontecer na comunidade de Santana, mas ocorreu na comunidade de São Bartolomeu por decisão dos próprios moradores.

Pessoas presentes: 29 homens, 07 mulheres, 05 crianças

Representante do STR: João.

Coordenadoras: Carolina, Raquel, Gourete e Carolina

1. Apresentação

2. Resgate do processo de criação do PESB e a recente política de desenvolvimento territorial

Os moradores demonstraram pouca informação sobre o Parque Estadual da Serra do Brigadeiro, provavelmente porque estão relativamente distantes da área do Parque. Falaram que na região tem muitas nascentes, animais, cachoeiras e florestas. Foi citado que as queimadas e desmatamentos eram comuns na comunidade antes da criação do PESB.

3. Trabalho em grupo:

grupo dos homens 1

Agricultura

A principal cultura é o café, mas devido ao esgotamento do solo e pouca condição de investimento em insumos, essa vem sendo substituída pela pecuária leiteira. Além disso, plantam milho e feijão como lavouras de subsistência. Há problemas com empréstimos feitos em bancos, que têm curto prazo para a quitação da dívida.

Situação da comunidade no município

Acreditam que é melhor morar próximo à serra por causa da grande quantidade de chuvas, abundância de água e pelo ar puro. Como desvantagens, apontaram a dificuldade de acesso e a falta de recursos investidos na comunidade.

A comunidade possui muitos meeiros e desses, muitos foram embora em busca de melhores contratos, uma vez que os proprietários não têm como oferecer melhores condições. Há relatos de proprietários que vendem pequenos lotes de terra a moradores da cidade interessados em construir casas de fim de semana. Também há relatos de pessoas que foram morar na cidade, mas voltaram para a roça, pois esta oferece menor custo de vida. Os jovens, por estudarem na cidade, não aprendem os valores da vida rural, preferindo também ir embora para trabalhar (alguns querem voltar apenas para descansar ou para constituir família, quando estiverem mais velhos).

Situação da comunidade frente ao Parque Estadual da S.B.

Muitos não tinham muita informação a respeito do PESB e acreditavam que a comunidade não seria afetada. Notaram que, após a implantação do Parque, encerrou-se a atividade carvoeira, a extração de madeira das matas (substituída pelo uso de eucalipto) e pela diminuição das queimadas. Notaram também a intensificação da fiscalização por parte da polícia florestal.

Serviços sociais

Saúde: não há posto de saúde na comunidade, sendo o atendimento médico feito por agentes de saúde que visitam a comunidade uma vez por semana e por visitas mensais de um ônibus que provê atendimento odontológico aos moradores. Casos mais graves ou urgentes são encaminhados à sede do município.

Educação: o município de Rosário de Limeira possui um sistema de Escola Nucleada, no qual as escolas das comunidades rurais foram desativadas e todos os alunos estudam na cidade. Há transporte diário dos alunos. Alguns pais acharam essa mudança ruim, pois a educação da cidade não é voltada para a vida rural e também por se preocuparem com os filhos pequenos (de 1ª à 4ª séries) saindo de casa de ônibus. Há problemas com a precariedade das estradas na época da chuva e muitas vezes as crianças chegam tarde em casa, ou não podem ir à aula. Os pais também se preocupam com as filhas jovens saindo de casa para estudar na cidade. No geral, os participantes acham boa a situação da saúde e educação da comunidade, apesar das questões relatadas anteriormente.

Economia

A fonte de renda para a comunidade é o café, sendo aos poucos substituído pelo leite. Não houve relatos de turismo ou outra atividade comercial.

Meio ambiente

Notaram que, após a implantação do Parque, a quantidade de água aumentou, mas ainda não chegou ao que era antes. Relataram que o rio principal está assoreando por causa da erosão causada pelas pastagens e que houve a diminuição da quantidade de peixes, causada também pelo uso de Round Up para impedir a tomada do leito por braquiária. Poucas casas têm fossa, sendo a maior parte do esgoto despejada no rio. Ainda há coleta de passarinho e caça, feitas por pessoas de fora da comunidade (alguns moradores também o fazem). Os presentes não quiseram tocar muito no assunto, mas dizem que a atividade diminuiu pelo medo de multas.

Grupo dos homens 2 (Aline e Gourete)

A produção de café existe no local há mais de cinquenta anos. Foi falado que falta tecnologia para fazerem um café de qualidade.

Há pouco uso de agrotóxico na comunidade, pois a EMATER vem fazendo um processo de conscientização junto a comunidade.

Em São Bartolomeu há um campo de futebol, uma igreja e um grupo (desativado), os alunos são levados para Limeira e o grupo é usado para a reunião. O local não

possui posto de saúde, mas uma unidade móvel de saúde visita periodicamente a comunidade. Casos graves são encaminhados para Limeira.

Os córregos da comunidade passam em cima de gramíneas. Algumas nascentes começaram a secar por causa do desmatamento (alguns pararam com o desmatamento por causa da fiscalização).

As nascentes da Serra de São Bartolomeu são cinco (5). As nascentes deságuam em um rio, que é um dos afluentes (bacias) do Rio Fumaça. Os rios não foram modificados, e é um rio limpo.

O parque fica nas cabeceiras e esta sendo conhecido agora. A caça é fiscalizada, mas o desmatamento não. A preservação das matas é importante, porque esta área possui uma flora e uma fauna rica e precisa ser preservada. Ainda existem alguns animais silvestres.

Grupo das mulheres

Agricultura

O principal cultivo é o café e a pecuária leiteira (a comunidade possui um tanque de resfriamento de leite), o maracujá aparece como cultura secundária. Com a queda do preço do café o pessoal passou a criar gado, quando o valor do gado decai voltam a investir no café. O plantio de milho, feijão e arroz e a criação de galinha são essencialmente para consumo próprio. Em muitos locais aonde havia pastos plantou-se eucalipto a fim de obter lenha e madeira para currais e cercas.

Apenas um membro da comunidade, segundo as moradoras, possui grande extensão de terras. Sendo a maioria de pequenos proprietários e alguns poucos meeiros. Normalmente, os pequenos proprietários também trabalham de diaristas.

Muitos dos moradores participam do STR e de uma associação que reúne os sócios do tanque de resfriamento do leite e/ou de uma associação dos cultivadores de maracujá. De acordo com as mulheres, há muita utilização de inseticida na plantação de maracujá e necessitam de muito adubo nas outras plantações.

Muitos agricultores pegaram empréstimos com o banco e estão precisando vender suas terras para pagar.

Situação da comunidade no município

Segundo as mulheres, falta divertimento e áreas de lazer, principalmente na comunidade Santana. Entretanto, existem muitas festas nas comunidades próximas. As mulheres reclamaram também que há muita diversão para os homens e poucas para as mulheres.

De acordo com elas, a comunidade São Pedro é melhor que a comunidade São Bartolomeu e a comunidade Santana porque possui uma estrutura física melhor, mais atendimento médico e mais festas.

Situação da comunidade frente ao Parque Estadual da S.B.

Hoje o pessoal está começando a entender do que se trata o parque. Algumas famílias, de acordo com as mulheres, até vão passear na área do Parque de vez em quando. Disseram que muitas pessoas vêm acampar, mas demonstraram não fazer diferença a presença de turistas.

As mulheres disseram que elas tiravam muita madeira da área que hoje pertence ao PESB, mas hoje, com a muita fiscalização, não retiram mais.

Elementos de identidade territorial

Muitas das pessoas que estudam, ou estudaram, acabaram trabalhando fora da comunidade e/ou querendo ir embora de lá.

Só existe Igreja Católica na comunidade.

Serviços sociais

A questão do transporte, segundo as moradoras, não é boa, houveram bastante reclamações. Disseram que só na época de aula que fica mais fácil porque pegam carona com o ônibus escolar. A estrada fica muito ruim na época de chuva.

Em relação ao atendimento médico afirmaram que é precário.

O atendimento odontológico é feito uma vez por mês.

A agente de saúde visita a comunidade também uma vez por mês. Ela sempre pesa as crianças para um programa de controle da subnutrição.

A escola da Comunidade está fechada, assim como várias outras escolas de comunidades próximas. Tal fato aconteceu porque tinha poucos alunos e funcionavam todas as séries juntas. Hoje, tem ônibus escolar para Rosário de Limeira em todos os períodos. Apesar das mães se preocuparem com os ônibus cheios e a péssima condição das estradas e, durante a época de chuva, os alunos faltarem muito, a maioria das mães vêem como positivo a ida para os estudos em Rosário de Limeira. Outras se preocupam muito e disseram que preferiam que a escola ainda funcionasse na comunidade. A sede da escola virou centro social, onde ocorrem festinhas de crianças e reuniões.

Meio ambiente

Havia muitos animais na área próxima à comunidade, antas, capivaras, pacas e muitos passarinhos também. Há um grande problema com a caça de passarinho para venda nos dias de hoje.

Para elas, a água tinha diminuído muito devido ao desmatamento. Com a conscientização das pessoas estas passaram a preservar a mata e a água “voltou”. Há muitas nascentes no local e, de acordo com as presentes, a água é bastante limpa. Algumas áreas da comunidade estão sendo reflorestadas. Falaram também que com a drenagem dos rios muitos brejos secaram. Nestes locais plantou-se arroz e braquiária para serem transformados em pastos.

Nomes dos representantes escolhidos para participar da oficina municipal:

- Comunidade São Bartolomeu: Roseane e José Fernando
- Comunidade Santo Agostinho: Luiz
- Comunidade Santana: Sônia

Relatório da reunião na comunidade Graminha Município de Rosário de Limeira, 05 de agosto de 2004

Início: 13:30hs; Término: 17:30hs

Pessoas presentes: 19 homens, 07 mulheres, 05 crianças

Representante do STR: João.

Coordenação: Ana Carolina, Carolina e Zaira

Relatoria: Raquel e Gourete

1. Apresentação

A reunião teve início com uma apresentação. Os presentes achavam que a reunião iria tratar da questão da mineradora que pretende explorar a bauxita na região.

2. Resgate do processo de criação do PESB e a recente política de desenvolvimento territorial

Os moradores associam a criação do Parque com a preservação. Lembram também da possibilidade de desapropriação e relacionam com o IEF. Argumentaram que cada um já é fiscal do seu lugar e que não devem ser deslocados porque não há outro lugar para serem colocados.

Questionaram também porque as pessoas que moram na parte de baixo podem retirar a mata sendo que as pessoas que moram na parte alta são obrigadas a preservá-la.

Quanto ao que seria o território disseram ser sinônimo de terra, um local que possui muitas águas e tem que ser preservado.

Os presentes também lembraram que faz seis anos que o Parque recebe verbas e as comunidades ao redor não são beneficiadas.

3. Trabalho em grupos

Agricultura

Café e leite. Quanto mais próximo de Rosário de Limeira mais pasto e café. A maioria das famílias possui pequenas propriedades ou são meeiras.

Problema com falta de financiamento. Não tem dinheiro para adubar.

Muitas estão plantando somente o necessário à subsistência e investindo mais no gado. Reclamaram da falta de um local para secarem o café.

Não há associação na comunidade mas a maioria participa do STR.

Estão tentando comprar um tanque de resfriamento de leite.

Situação da comunidade no município

Gostam de viver na comunidade por causa do clima, por não ter poluição, devido à qualidade da água e porque o pasto não seca. Quanto mais perto da serra o que complica é o acesso.

Muitas coisas não se concretizaram devido a saída dos jovens, os que moram lá sempre procuram diversão na cidade durante o final de semana. Entretanto, algumas das pessoas que saíram para a cidade estão voltando.

Relação com o PESB

Mostraram-se ainda preocupados com a possibilidade de desapropriação e com a necessidade de madeira para construir cercas.

Cultura

Só acontece festa no mês de Maria e recebem ajuda da Prefeitura para realizarem.

Serviços sociais

A escola funciona até a Quarta série do ensino fundamental e possui apenas uma professora. Há transporte escolar para Rosário de Limeira no período da manhã e da tarde.

Não há meio de transporte em caso de urgências de saúde, que somente tem atendimento em Limeira. Os agentes de saúde não aparecem regularmente.

Apesar da maioria da assistência ser dada por Limeira a comunidade pertence a Muriaé.

O acesso pela estrada principal é satisfatório.

Economia

Disseram que alguns turistas vão até a comunidade para apreciar o local, mas que não permanecem devido a falta de infra-estrutura.

Meio Ambiente

Disseram não colocar fogo nos pastos, mas utilizam a queimada para substituir o roçado.

A água vem diminuindo depois das drenagens. A água é bastante límpida e faz o abastecimento de Muriaé.

A comunidade possui grande área de mata.

Todas casas possuem fossa.

Há pouca utilização de agrotóxico.

No Parque vem muita gente de longe para caçar.

REPRESENTANTES????????????????????

**Relatório da Oficina municipal de Rosário de Limeira
03 de setembro de 2004**

Coordenação: Jaqueline (CTA)
Relatoria: Clara e Heitor
Início: 10:00 hs Término: 15:45 hs
Participantes: 18, sendo 7 mulheres e 11 homens

Abertura: Apresentação dos participantes. Contextualização do Plano de Desenvolvimento Territorial. Apresentação dos objetivos.

A reunião que se segue é mais uma etapa do Plano de Desenvolvimento Territorial que surgiu a partir da Serra do Brigadeiro. Já foram realizadas reuniões nas comunidades do entorno da serra para a coleta de informações sobre o território junto aos moradores do mesmo e com o objetivo de identificar as principais potencialidades e dificuldades de cada uma destas comunidades.

O objetivo desta reunião, que conta com representantes das comunidades visitadas e membros do conselho municipal de desenvolvimento rural sustentável, é apresentar e validar as informações obtidas durante o diagnóstico nas comunidades, bem como consensuar as vocações do município tendo como meta o desenvolvimento territorial.

Apresentação da Matriz síntese do diagnóstico nas comunidades:

O trabalho se deu através da apresentação de uma matriz aos participantes, contendo um resumo das reuniões ocorridas nas comunidades para uma revisão destas informações, bem como o acréscimo de outras, esquecidas ou referentes a outras partes do município. Este foi subdividido em: parte alta (comunidades já visitadas) e parte baixa (demais localidades do município).

Parte Alta (revisão das informações)

Aspectos agropecuários

Confirmaram-se as informações expostas, sendo acrescentado apenas que com a ajuda da tecnologia a produção pode melhorar.

Infra-estrutura e serviços:

Assim como no item anterior as informações foram confirmadas, sendo acrescentado com relação à falta de lazer é que ela é ainda maior para as mulheres, uma vez que as principais "fontes" de lazer são campos de futebol ou bares, geralmente freqüentados por homens.

Educação

Confirmaram as dificuldades causadas pela nucleação das escolas, mas enfatizaram como vantagem deste processo `que trazer os estudantes da zona rural para a escola da cidade foi uma boa solução porque agora há um professor para cada série, diferentemente do que acontecia na roça'. E, além disso, foi dito que o

transporte escolar serve também aos moradores da zona rural, o que não ocorreria se as escolas fossem na zona rural.

Saúde

Foi citado também que muitos moradores do município trazem amigos ou parentes para fazer tratamentos médicos no município, o que congestionava o serviço.

Aspectos culturais

De fato prevalece no município a religião católica com exceção da comunidade de S. Domingos, onde prevalece a religião protestante.

Meio ambiente

Foi dito que os desmatamentos, juntamente com a drenagem (Graminha), contribuem para a escassez de água.

A reclamação do uso de agrotóxicos na beira dos rios foi confirmada sendo acrescido o fato de que a prefeitura também faz uso de agrotóxicos nas beiras das estradas e que muitos moradores não permitirem que a prefeitura assim proceda nas proximidades de suas residências. (Santana, S.Bartolomeu).

Relação com o PESB

Foi dito que o principal benefício trazido pelo parque é o turismo, mas que não é explorado pelos moradores. Pretende-se que Limeira seja um local turístico.

Outras informações

Falou-se da saída de pessoas das comunidades que vão morar na sede do município, sendo esta justificada pelo fato dos grandes fazendeiros estarem se desvincilhando de seus empregados e das obrigações trabalhistas ao tirá-los de suas fazendas. Este fato é agravado ainda, como foi dito, pelo uso de agrotóxicos que diminui a necessidade de mão-de-obra. Atualmente os fazendeiros pagam diárias a trabalhadores que muitas vezes são pequenos proprietários da região.

Os participantes falaram, ainda, que muitas pessoas estão voltando para o município, devido, principalmente, às melhorias obtidas com a emancipação deste.

Parte Baixa

Aspectos agropecuários

Aqui se encontra mais gado de leite do que café, dentre as razões apontadas para tal fato estão: o menor custo de mão-de-obra, a menor necessidade de investimentos e o melhor preço obtido com o gado em relação ao café. Outra razão apontada é histórica, ou seja, num processo de sucessão do uso da terra, a lavoura velha muitas vezes é transformada em pastagem.

Com relação à assistência técnica foi dito que ela é pouca para o município, o que compromete a produção. Por outro lado foi colocado que os produtores não tem o costume de procurar a assistência.

Há também nesta parte do município a produção de subsistência e o cultivo do maracujá para a indústria de sucos. Com relação a isso ainda há um certo receio da comunidade, que espera os bons resultados dos que se arriscaram.

Serviços e infra-estrutura

As estradas são melhores do que na parte alta e tem-se maior facilidade de acesso aos serviços públicos.

Aspectos culturais

É semelhante à parte alta, porém um dos fatores diferenciadores é a folia de reis da comunidade de Santa Isabel, que roda o município todo.

Meio ambiente:

Com relação a isso nos foi citada a existência de uma APA municipal na Babilônia, onde há matas e muitos rios, nos quais ocorrem pesca e banhos nas cachoeiras.

Além disso, há uma comissão de meio ambiente na câmara dos vereadores com o objetivo de regulamentar/fiscalizar ações relativas ao tema.

Ainda foi citado um projeto de mineração que atingirá o município todo e diante do qual, segundo nos foi dito, as APAs teriam mais chances de se defender.

A última informação foi relativa ao esgoto da cidade que é todo canalizado, porém, é jogado no rio. No futuro, será enviado a uma estação de tratamento ainda por ser construída.

Relação com o PESB:

É quase inexistente. Reclamou-se do não relacionamento público do parque com os moradores. Por outro lado foi dito que o mesmo despertou a consciência das pessoas para a preservação da natureza.

Outras informações

Quanto aos turistas, foi dito que são poucos, a maior parte é da região e ficam hospedados em casas de conhecidos, em pensões ou acampados.

Complementando, nos foi dito que o clima é mais quente nesta parte do município e esta é melhor para pescar e nadar.

Trabalho em grupo

A atividade realizada à tarde foi uma discussão em dois subgrupos (divididos buscando a maior heterogeneidade de origem dos participantes), nos quais se buscou responder à seguinte pergunta: *Considerando o PESB como principal razão de constituição do território do brigadeiro, o que se pode pensar como vocações (ou eixos) para o desenvolvimento do município de Limeira?*

Depois disso cada um dos grupos apresentou uma síntese do que foi discutido ao outro grupo.

Grupo 1

Turismo / ecoturismo

Segundo os moradores, necessita da implantação de uma infra-estrutura de recebimento dos turistas. Apesar da grande procura pelo turismo no local, ele é mal explorado. Apenas alguns moradores recebem os turistas e em suas próprias casas. Não há uma secretaria de turismo no município e foi sugerido que os interessados em receber turistas procurem a prefeitura. O principal entrave identificado para esta atividade é a falta de organização. Foi lembrado que o turismo também traz coisas ruins e que esta falta de organização pode agravar estes problemas. Pode-se notar uma grande esperança com relação à atividade turística, inclusive como

incentivadora das demais atividades econômicas do município, uma vez que tal atividade não se resume à hospedagem e alimentação.

Café e o gado leiteiro

Já são praticados na localidade há bastante tempo e com uma certa infra-estrutura. Porém os problemas ainda são muitos e tais atividades ainda podem render muito mais.

Os principais problemas dos cafeicultores são: problemas com atravessadores (comercialização), o alto preço dos insumos, as grandes variações no preço do café e a falta de assistência técnica.

Já com o gado, as principais dificuldades são: o risco do investimento (não se sabe se o gado é de boa qualidade), e os problemas de organização dos produtores. Com relação a isso foi dito que a prefeitura incentiva o uso de tecnologia nesta área.

Fruticultura

Ocorre em pequena escala com o plantio de maracujá e goiabas para as indústrias de suco. Sugeriu-se a instalação de pequenas indústrias ou empresas deste ramo no município.

Floricultura

Inexiste no município até então, mas a região é própria para tal atividade, contando ainda com uma vasta mata para coleta de espécies. O preço dos produtos foi identificado como muito bom pelos moradores.

Piscicultura

Já existe como atividade de subsistência e que pode se tornar uma atividade profissional, sobretudo com o apoio do turismo. De um modo geral foram identificados como entraves às atividades produtivas em geral, uma certa dificuldade de organização dos produtores e de acesso aos mercados, que se acentua no caso dos "produtos" descobertos mais recentemente, tais como o turismo, a fruticultura e a piscicultura.

Grupo 2

Turismo

Todos os municípios envolvidos no território têm condições de aproveitar essa potencialidade turística, é necessário que se unam e pensem em formas de desenvolver esta área valorizando também as demais atividades dos municípios e suas comunidades. De acordo com os participantes, por falta de organização e união das comunidades as pequenas iniciativas de turismo não foram para frente.

Café

Foi dito que, embora seja tradicional e tenha certas bases consolidadas, as dificuldades são grandes e este precisa ser mais valorizado. A comercialização poderia ser mais rentável se feita em grupos, do que individualmente através de atravessadores.

Leite / maracujá

Têm sido uma opção para muitas famílias e, apesar de serem culturas já implantadas, ainda encontram muitos obstáculos.

Artesanato

Representado pelo bordado e pela confecção de balaios, foi colocado como uma grande característica da região. Atualmente essa atividade não está tendo grande representatividade no município, mas pode voltar a ser muito importante. O que falta são novas iniciativas e organização. O artesanato foi colocado também como uma possível solução para o êxodo dos jovens, principalmente das mulheres.

Mineração

*Território da Serra do Brigadeiro
Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável
diagnóstico participativo da realidade rural do território*

Vai acontecer e, embora os moradores sejam contra essa atividade, as comunidades devem se organizar e elaborar propostas e condições para tal instalação. Esta não seria considerada como uma atividade importante para o desenvolvimento do município, mas, uma vez em atividade, a cidade pode usufruir dela o que for bom e cuidar para que não haja conseqüências ruins às comunidades e ao meio ambiente.

Confecção de roupas

Segundo eles, já possui uma cooperativa e seria uma outra alternativa para os jovens. No final da discussão essa atividade foi colocada como uma parte integrante dos outros eixos e não constituiria uma prioridade no momento.

Apresentação dos grupos e debate

Os grupos apresentaram os eixos escolhidos abordando um pouco das discussões realizadas e, em seguida, debateu-se.

Os eixos propostos pelos dois grupos não foram muito distintos e complementaram-se. Eixos escolhidos: (lembrando que não foram colocados de forma hierarquizada)

- Café
- Leite
- Turismo – floricultura, piscicultura e confecção de roupas
- Artesanato
- Fruticultura

Em seguida foram escolhidos os representantes para a próxima etapa, devendo haver, de acordo com os critérios estabelecidos, pelo menos duas mulheres e representantes de comunidades e entidades variadas. Posteriormente a reunião foi encerrada com uma breve avaliação dos participantes.

Representantes:

- Neuza Maria de Souza – Graminha
- Robin Le Breton – CMDR
- Everaldo Oliveira da Silva – CMDR
- Cloves Alves dos Santos – Graminha
- Sônia da Silva Souza - Santana

Relatório da reunião na comunidade Sapé Miradouro, 06 de agosto de 2004

Coordenação: Zaira

Relatoria: Clara, Sandra e Viète

Nessa reunião com a comunidade Sapé discutimos as questões iniciais do trabalho, esclarecendo um pouco a idéia geral deste.

Inicialmente abordamos questões como o por quê de fazer essa reunião e qual o seu objetivo. Percebemos que, para os moradores, esta reunião seria mais explicativa e tiraria conclusões imediatas sobre a aplicação da verba do programa na comunidade.

Outro ponto abordado foi o que é território, como começou essa idéia, qual a sua relação com esta comunidade e quais são as cidades envolvidas. Destacamos, então, a importância do território e da participação dos moradores e trabalhadores das comunidades envolvidas no Território da Serra do Brigadeiro neste trabalho, que deverá partir das próprias comunidades. Colocamos ainda a importância especial das comunidades que ficam no entorno do Parque e que podem funcionar como um "tampão" na preservação da Serra do Brigadeiro. O objetivo no momento seria aproximar os trabalhadores e moradores dessas comunidades e fazer com que todos participem da construção e discussão do plano de ação.

A princípio, os moradores se mostraram muito apreensivos e cheios de dúvida, mas no decorrer da reunião muitas puderam ser esclarecidas.

Divisão dos grupos e construção dos mapas

Grupo das mulheres

Coordenação: Viète; Relatoria: Clara

A construção do mapa partiu da igreja e da escola e, na medida em que as mulheres iam construindo o mapa íamos abordando vários aspectos. Todas as mulheres participaram bem da atividade.

Serviços sociais

Educação:

A escola da comunidade possui turmas de primeira à quarta série, mas só tem uma professora e uma sala de aula, dificultando muito o aprendizado.

Segundo as mulheres, a escola deveria ser mais voltada para a realidade local, como um meio de manter os jovens na comunidade e possibilitar melhores condições de vida aos moradores. Segundo elas, a juventude está sem estímulos para continuar no local, a maioria dos jovens está indo embora. Mas as mulheres têm esperança disso ser mudado com esse plano de desenvolvimento territorial e, até mesmo, têm esperança de mudança com o Governo.

As mulheres colocaram, ainda, como um dos problemas da escola a falta de diálogo dos pais com a escola dos filhos, muitas vezes por desinteresse dos próprios pais.

Saúde:

Somente uma vez por mês a comunidade tem atendimento médico, que é feito na escola. Fora isso, o acesso à saúde é bem difícil, os moradores tem que se deslocar até a cidade. As mulheres demonstraram preocupação com a prevenção de doenças, que é feita pelos próprios moradores através de plantas medicinais (algumas das mulheres fizeram cursos sobre plantas medicinais) e com uma boa alimentação.

Identidade comunitária

As mulheres levantaram também as vantagens e desvantagens de morar no local. Os principais motivos que às vezes trazem a vontade de ir embora são as condições ruins da escola, a falta de recurso na saúde, as péssimas condições da estrada e do transporte, a falta de lazer e o aumento do uso de drogas na região. Por outro lado, os moradores não saem de lá, pois gostam muito da relação na comunidade, da amizade com as pessoas e da tranquilidade do local.

Organização Comunitária

As comunidades da região organizaram uma “Escolinha Sindical”, que vem sendo mantida por, aproximadamente, 10 anos. Segundo as mulheres, a Escolinha Sindical tem contribuído muito para a conscientização das comunidades, discutindo temas sócio-ambientais que variam a cada ano.

Notamos durante a reunião que a comunidade tem uma grande participação das mulheres além de ser bem organizada e unida.

Agricultura

A maioria dos moradores da comunidade possui terra própria, somente 3 famílias, aproximadamente, são empregadas, e a grande maioria trabalha na produção de café. O uso de agrotóxicos era muito intenso. Através da conscientização dos produtores pela própria comunidade e pelos trabalhos do STR e da CEBS o uso diminuiu. Hoje sabem do perigo dos agrotóxicos, mas muitos ainda o utilizam. As mulheres colocaram que este trabalho de conscientização é muito longo.

Meio Ambiente

A maioria da água da comunidade provém de nascentes do Parque e, segundo as mulheres, o volume tem diminuído muito ao longo de alguns anos, tanto que há algum tempo atrás os moradores não puderam mais usar geradores elétricos. Hoje eles já possuem energia elétrica da CEMIG e quanto à água, estão tendo que economizar para não faltar...

A maioria das casas não tem fossa e o esgoto vai todo para o rio, mesmo sabendo que estão acabando com a qualidade da água. O lixo não orgânico produzido é normalmente queimado. Segundo as mulheres existe uma conscientização da comunidade a respeito do lixo e hoje as ruas estão mais limpas.

Situação da comunidade frente ao Parque Estadual da S.B

Durante a implantação do Parque Estadual da Serra do Brigadeiro a comunidade esteve bem envolvida, participou de um diagnóstico e elaborou propostas para a comunidade. Nessa época várias propriedades iam ser desapropriadas, mas as comunidades, os sindicatos do entorno e algumas entidades fizeram uma mobilização contra. Segundo as mulheres, a partir daí, com reuniões e atividades na comunidade, melhorou muito a consciência ambiental dos moradores, que passaram a desmatar menos, ainda que, muitas vezes, por medo de multas. Elas colocaram, ainda, que, por ser uma fonte de recursos para a comunidade, o Parque

deve ser preservado, embora seja impossível deixar de retirar algumas coisas dele e até desmatar pequenos pedaços quando é necessário para a produção.

Plenária

Os moradores da comunidade gostaram da reunião e acharam-na proveitosa, embora esperassem, de início, algo mais direto, como entenderam no convite. Mas, de acordo com o que foi colocado por alguns participantes, essa reunião é um encaminhamento importante desse processo.

Nós notamos nesta comunidade uma participação muito boa dos moradores. Esta nos pareceu uma comunidade bastante organizada, politizada e, de certa forma, consciente.

Representantes da comunidade para a próxima reunião:

- 1- Claudinéia Ester Almeida
- 2- Maria José Pinto de Paula
- 3- Leomir de Oliveira Ribas
- 4- Vinícius da Silva Dutra

Suplentes:

- 1- Efigênia Rita da Silva
- 2- José Geraldo Ribas

Relatório da reunião na comunidade Serrania Miradouro, 04 de agosto de 2004

Início: 14:00hs; Término: 17:30 hs

Pessoas presentes: 21 homens, 04 mulheres, 02 crianças (depois chegaram mais pessoas...)

Representante do STR: Tereza.

Coordenadoras: Zaira, Ana Carolina, Raquel e Carolina

Relatoria: Zaira e Raquel

1. Apresentação

A reunião teve início com uma apresentação. Depois, o propósito e o objetivo da reunião foram explicitados. Os presentes achavam que seria uma reunião sobre verbas para o "Parque Florestal", ou sobre uma Associação de Cafeicultores de Fervedouro. Demonstraram pouco conhecimento acerca da proposta do desenvolvimento territorial e também sobre o Parque Estadual da Serra do Brigadeiro. Interessante ressaltar que, segundo a representante do STR, esta comunidade trata-se de uma área que por razões políticas não recebe investimentos públicos há mais de oito anos. Percebe-se a carência da comunidade e acabamos entendendo que no convite para participar da reunião não ficou claro o propósito, criando expectativas sobre investimentos. Houve muitas dúvidas a respeito da ligação com a prefeitura, sobre quem decide o destino do dinheiro, aonde será investido e quanto dinheiro será direcionado para a comunidade.

2. Resgate do processo de criação do PESB e a recente política de desenvolvimento territorial

Os presentes lembraram-se do processo de demarcação do parque em que foi necessário colocar bandeiras brancas na divisa das propriedades, mostrando aonde havia área produtiva. As pessoas tinham um grande medo da desapropriação, tal medo ainda está presente. Explicitamos o propósito do desenvolvimento territorial relacionando com o antigo PRONAF infra-estrutura e mostrando que é necessária a participação coletiva. O território foi definido pelos presentes como uma propriedade – terra, terreno, fazenda, sítio - com muita gente, animais e matas. Durante a observação do mapa eles procuraram localizar os municípios representados e destacaram que Rosário de Limeira não fazia divisa com o Parque, mas que se encontrava muito próxima. Ao perguntarmos porque aquele território era importante os moradores disseram que o dinheiro estava vindo por causa da preservação e muitos não viam o local como importante, mostrando muita descrença e desesperança. "Se não deixam mais cortar nós precisamos de um viveiro de eucalipto, de máquinas ..."

3. Trabalho em grupos

Grupo dos homens 1

Aspectos econômicos e produção

*Território da Serra do Brigadeiro
Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável
diagnóstico participativo da realidade rural do território*

A fonte de renda da comunidade é a produção do café. Esse tem sofrido com o alto valor dos adubos e com a diminuição da qualidade da terra, a qual de acordo com o grupo tem sido usada se forma inadequada, com uso intenso de agrotóxico. Assim há cinco anos se iniciou o processo de substituição do café pela produção de leite.

Situação fundiária

Na comunidade a maioria não é proprietário, trabalhando como peão na região. O patrimônio aglutina os trabalhadores temporários.

Situação frente a outras comunidades

Foi levantado que a comunidade frente às outras se encontra com dificuldades, pois não recebe nenhum investimento do município há quase oito anos. Nesse sentido afirmaram que o patrimônio tem tido problemas com a estrutura da escola, com a situação da saúde, e com as estradas.

Relação com o PESB

Acreditam que o parque é importante na medida em que garante a proteção da águas e das matas. Achem que o parque trouxe problemas na medida em que limitou o corte de árvores, no entanto pode trazer novos investimentos na comunidade.

Turismo

Acreditam que o turismo é uma possibilidade, no entanto ressaltaram que a comunidade não tem estrutura para receber os turistas e afirmam que além do parque não há nada para os turistas.

Meio ambiente

Com relação ao meio ambiente colocaram que os córregos da região estão sendo drenados. As águas das nascentes estão se mantendo

Todo o esgoto vai para dentro dos córregos.

O lixo na comunidade é depositado em um buraco cavado pela prefeitura .

O desmatamento tem diminuído.

Grupo dos homens 2

Agricultura

Na comunidade produz-se café e leite, ambos em pouca quantidade, devido à falta de dinheiro para se investir na produção e pelo esgotamento do solo (atualmente são necessárias a adubação e correção da acidez com calcário). O café produzido nesse ano foi de pior qualidade, com relação ao ano passado. Não se faz uso de agrotóxico pela falta de dinheiro e um membro do Sindicato dos Trabalhadores Rurais relatou que a entidade fez um trabalho de conscientização a respeito do uso de agrotóxicos na comunidade. Plantam, ainda, lavoura de subsistência. Os homens relataram a falta de conhecimento a respeito de outras técnicas de produção e a falta de incentivo aos pequenos produtores. Relataram também, que não há máquinas disponíveis para o preparo do solo ou construção de aterros e terreiros de secar café.

Situação da comunidade no município

As vantagens de se morar perto da serra, apontadas pelos participantes do mapa, foram a qualidade do ar e da água. Consideram o custo de vida na comunidade

mais baixo que o da cidade, pois produzem grande parte da sua subsistência. Disseram ainda que as casas mais altas têm mais água e de melhor qualidade. Como desvantagem, apontaram a dificuldade de acesso devido à precariedade das estradas.

Situação da comunidade frente ao Parque Estadual da S.B.

As mudanças ocasionadas pelo parque se devem, principalmente, à intensificação da fiscalização ambiental. Os presentes relataram a diminuição das queimadas, da caça e da coleta de passarinhos. Relataram também a dificuldade de se coletar madeira para o uso doméstico ou para a fabricação de cercas e ferramentas, uma vez que retiravam, anteriormente, de áreas que hoje são protegidas.

Elementos de identidade territorial

A comunidade possui aproximadamente 40 casas, constituída também por um povoado chamado "Patrimônio". Esse povoado é fruto da doação de uma propriedade a várias famílias, que moram no local, mas não têm área para produzir. Trabalham como meeiros ou bóias-frias. Há muitos carentes no Patrimônio.

Há ainda um campo de futebol, usado todo domingo, ocorrendo, inclusive, campeonatos com outras comunidades e com a sede do município. Nele jogam jovens e adultos. Tradicionalmente comemoram o mês de Maria, encerrado com uma Festa junina. A única religião relatada pelos presentes foi a Católica.

Há grande ocorrência de êxodo da comunidade, principalmente de mulheres jovens, que vão trabalhar na cidade. Muitas pessoas saem da comunidade também por não ter condições de produzir, mas alguns presentes afirmaram que essa situação melhorou com a criação do PRONAF.

Serviços sociais

Saúde: o primeiro ponto abordado foi a falta de medicamentos. Relatou-se a necessidade, em certas ocasiões, de se deslocar a Muriaé para buscar remédios necessários. Além disso, o médico só visita a comunidade para "dar receitas", não há acompanhamento dos enfermos.

Educação: há uma escola na comunidade, que atende até a quarta série, tendo duas professoras e 20 alunos. Das quinta série em diante, as crianças estudam em Miradouro. Para isso, há ônibus escolar de manhã e à noite. Percebeu-se um certo descontentamento, por parte dos pais, dos filhos se deslocarem a Miradouro para estudar.

Um das questões levantadas foi o deslocamento das máquinas (por exemplo, para a construção de um aterro, ou terreiro de secar café), que são alugadas, pois as do município estão sob cuidados do sindicato patronal, que não as disponibiliza aos pequenos agricultores.

O telefone da comunidade não funciona.

Economia

A fonte de renda da comunidade é o café, vendido quase em sua totalidade a Ervália.

O leite, que é armazenado em tanques de resfriamento e vendido em Miradouro.

Meio ambiente

A comunidade possuía um brejo próximo ao córrego principal, que foi aterrado pela prefeitura para diminuir a ocorrência de mosquitos.

Não há coleta de lixo. A prefeitura cavou um buraco à beira da estrada para que os moradores depositassem o lixo produzido. Mas, na época das chuvas, há o risco de contaminação das águas.

Grupo das mulheres

Agricultura

Principalmente café e leite. Antes a produção era mais destinada à subsistência hoje está mais destinada ao comércio. Falaram que é ruim plantar nas baixadas devido as braquiárias. A maioria dos presentes possui pequenas propriedades, sendo que também há muitos meeiros. Reclamaram bastante da falta de financiamentos. Hoje alguns possuem o PRONAF.

Situação da comunidade frente ao Parque Estadual da S.B.

Apesar da maioria não ter informações sobre o que é o Parque, disseram que o parque é importante por causa da preservação das águas. No início tiveram medo da criação do PESB por causa da possibilidade de perder a terra e, segundo as mulheres, medo dos animais ferozes que iriam levar pra lá (boatos de que levariam tigres e outros animais pra lá).

Elementos de identidade territorial

Disseram que permanecem no local somente porque o lugar é próprio. Mostraram muita insatisfação e vontade de ir pra outro lugar. Muitos vão embora, tanto os jovens quanto os casados, alguns acabam voltando por falta de opção.

Serviços sociais

No posto de saúde "falta remédio e o atendimento é ruim". Relacionam facilitações no atendimento com partidos que estão no poder. São poucas as fichas e o atendimento fica insuficiente. O médico atende de 15 em 15 dias e o dentista de 8 em 8.

Religiões católica e evangélica.

Escola seriada até a Quarta série. Ônibus escolar nos períodos matutino e noturno. São muito cheios, as mães se preocupam com acidentes. Quando chove ficam de 8 a 12 dias sem transporte por causa da condição da estrada. Mostraram preocupação com acidentes devido o cansaço do motorista que trabalha em todos os horários.

O posto de saúde e a escola da comunidade atendem algumas comunidades vizinhas como: Alegre, Lambari, Imaculada Conceição.

Meio Ambiente

Região muito desmatada e a lenha é muito difícil principalmente devido a fiscalização.

Uso de agrotóxico vem diminuindo um pouco. Contaram casos de intoxicação.

Pouca água e vem diminuindo mais ainda depois da drenagem. A água vem de um poço e costuma faltar. A água é imprópria para consumo, segundo representante do STR "dá pra ver uns bichinhos vermelhos na água do copo". Isto acontece em muitas dos povoados próximos. O esgoto vai pros córregos.

O lixo é depositado em um buraco feito pela Prefeitura próximo ao leito do córrego, o que é grave nas épocas de chuva.

4. Representantes escolhidos para participar da reunião municipal:

- Comunidade Imaculada Conceição: Daniel
- Comunidade Serrania: Rosimeire
- Comunidade Igrejinha: Ilton
- Comunidade Nossa Senhora das Dores: José Teixeira da Silva

Relatório da Oficina Municipal de Miradouro 03 de setembro de 2004

Comunidades presentes: Monte Alverne, Sapé, Serrania, Varginha e Santa Bárbara
Equipe - coordenadores: Jaqueline e Fernanda
- Relatores: Zaira e Teó
Início: 10:30 Término: 16:30

Apresentação

O início da apresentação se deu com o esclarecimento de que todos os conselheiros municipais foram convidados e que em torno de dez havia participado do curso de capacitação realizado pela EMATER. Todos se apresentam e informam qual comunidade que representa.

1-Abertura

Jaqueline explica que dentro do projeto existe o diagnóstico, o qual é responsabilidade do CTA_ZM (Centro de tecnologias alternativas da zona da Mata) e ainda uma outra parte que é a capacitação e que ficou a cargo da EMATER. Colocou que no diagnóstico se busca entender a realidade construindo uma fotografia do local. Em Miradouro já havia sido feita a primeira fase do diagnóstico. Informou que esta reunião já era o segundo passo e o objetivo é conferir e validar o diagnóstico, completando esse quadro de informações, corrigindo, ampliando o olhar sobre o município.

2 - Apresentação da Matriz

2.1 A matriz foi apresentada ponto por ponto e analisada pelos presentes na reunião. A partir daí foram feitas as correções.

Correções das informações contidas na matriz

Aspectos culturais

Onde se lê na matriz *Acabou campeonato de futebol em Monte Alverne* **Leia-se** *acabou campeonato de futebol na comunidade do Sapé.*

Meio Ambiente

Onde informa que *a água é apropriada para consumo,* **corrige para** *A água é imprópria para consumo em Monte Alverne e Serrania, apenas a água das minas no Sapé podem ser consumidas .*

Outras informações

Onde consta que o êxodo existe em serrania **leia-se** *o êxodo é geral tanto em Serrania quanto em Monte Alverne.*

2.2 Divisão do município

O mapa do município foi apresentado e tentou-se estabelecer uma diferenciação entre as partes que compõem Miradouro.

Aspectos da produção

Foi dito que na parte baixa da cidade quase não se produz café. O leite é o principal produto da parte baixa.

Na parte alta o café é de melhor qualidade. Além dessas diferenças foi ressaltado ainda que o clima na parte alta é mais frio do que na parte baixa.

A diferenciação quanto ao café da parte alta e parte baixa para os presentes na reunião se relaciona a diferenciação climática. A parte baixa de clima mais quente tem lavouras que produzem muito, porém duram pouco tempo.

Na parte baixa o leite produzido é vendido em maior parte para Miradouro em uma fábrica de laticínio particular. Outra parte vai para Muriaé.

Na parte baixa a maioria das famílias são proprietárias. Poucas pessoas trabalham à meia.

Existe a criação de peixes ornamentais envolvendo poucas famílias que vendem para Curitiba, Governador Valadares e Goiás.

A estrutura da parte baixa não se diferencia da parte alta: os problemas de estrada, deficiência de posto de saúde, se repetem. O atendimento no hospital em Miradouro é tumultuado e difícil.

Aspectos culturais

A festa junina se realiza tanto na parte baixa quanto na parte alta. No sapé acontece a folia de reis, mas não aparece muito por falta de apoio. As comemorações estão restritas a comemoração do mês de Maria, 25 de julho e o 08 de maio. Nas comunidades tanto da parte alta quanto da parte baixa o que predomina é a religião católica. Existem algumas igrejas evangélicas.

Algumas pessoas fazem artesanato, mas não conseguem vender.

Meio ambiente

Na parte baixa e alta a água de qualidade é a água que vem de mina. Algumas pessoas usam a água do rio que não é de qualidade, pois jogam esgoto e lixo. O agrotóxico usado na lavoura vai para o rio. Alguns dividem a mina, porém como a água tem diminuído, acreditam que logo muitos outros terão que usar a água do rio. Frisaram que a diminuição das águas é geral .

Migração

Os jovens estão saindo e quando não vem para sede vão para outros municípios. A maioria sai em busca de trabalho. Os jovens saem cedo de casa para estudar na sede do município e logo perdem o contato com o meio rural.

Os mais velhos estão indo para a cidade depois que se aposentam.

As mulheres saem mais, pois para elas o único serviço é a panha de café e a maioria prefere ir para sede do município e trabalhar em casa de família ganhando aproximadamente meio salário mínimo. Nazário da EMATER informa que os dados

do IBGE mostram que de 1945 até 2003 cinco mil pessoas deixaram a zona rural do município de Miradouro.

Situação fundiária

De acordo com os presentes na reunião, no município não falta terra. O problema é a falta de incentivo e o apoio que não existe para a permanência no meio rural. O trabalhador rural não tem condições de trabalho suficientes para se viver da roça. Para os presentes quem tem apoio e condições de começar consegue um pedaço de terra.

Relação com o parque

As pessoas das comunidades conhecem pouco e tem muitas pessoas que vão até o parque para retirar plantas ou para caçar.

Organização social

Muitos das comunidades participam do sindicato, da igreja, da associação dos pequenos produtores de Miradouro

3 Trabalho de grupo.

Depois de se discutir a planilha e a realidade do município Jaqueline propõe que os participantes se dividam em grupos e discutam quais são as vocações do município dentro do território

GRUPO 1

Coordenadora: Jaqueline

Relatora: Zaira

A produção do café e do leite

O grupo I inicia a discussão colocando que a maior dificuldade que encontram é a comercialização do café. O produtor colhe o café e tem que vendê-lo imediatamente, pois se chover, a estrada não permite que o café saia da comunidade. Outro ponto discutido dentro da comercialização do café foi a falta de organização dos produtores, que acabam vendendo o café separadamente não conseguindo um bom preço, pois é vendido em quantidades pequenas e ainda para vários atravessadores. O grupo concluiu que a produção do café é a marca do município.

Levantaram as principais dificuldades de produção e comercialização. A venda do café é difícil, pois não existe preço, falta formação técnica dos agricultores. A dificuldade de uma organização dos produtores foi vista como um grande problema, pois ficam limitados a ações planejadas pela prefeitura.

O leite é um produto característico da baixada e tem aglutinado muitos produtores em volta da sua produção. Os problemas para o leite são a orientação para melhoramento do gado.

Artesanato

Muitas mulheres fazem artesanato como o bordado, a pintura e a marca .A venda desse material é feita para uma loja que paga pouco por peça, porém não possuem para quem mais comercializar.

Política de Crédito

Acreditam que uma boa iniciativa seria uma cooperativa de crédito. O grupo foi informado pelo representante da EMATER que já existe um projeto em andamento para a criação de uma cooperativa regional que vai atender aos municípios de Miradouro, Muriaé e Fervedouro.

Turismo

O turismo é percebido como um potencial, porém não possuem estrutura para os turistas. Acreditam que o PESB já é uma possibilidade e também o pico do Itajurú . Foi colocado que há pessoas de fora investindo no município. Já existe no município

o conselho de turismo, o qual ainda não realizou nenhum evento, mas já é uma possibilidade. Acreditam que a comunidade tem a oferecer a produção de rapadura, a cachaça de boa qualidade feita na região. Além disso, tem o clima bom e a tranquilidade para oferecer ao turista. Miradouro tem estrada para o parque que o corta e vira para o Careço em Ervália, porém o caminho não pode ser todo percorrido por carro. Tem uma trilha onde termina a estrada. Citaram um local chamado Nossa Senhora das Dores que já é um ponto muito visitado devido a uma igreja antiga. Ali são realizadas romarias e cultos. A igreja fica em um povoado com aproximadamente 10 casas.

Educação

A educação foi outro ponto tratado no grupo já que a maioria dos jovens tem deixado as comunidades para estudar fora. Colocaram que a situação é difícil, pois as crianças tem que sair da comunidade porque o ensino se encontra centralizado na sede do município. Sofrem com as estradas e com as dificuldades da distância. Colocaram como demanda uma Escola Família Agrícola.

Os eixos de desenvolvimento são:

Café(produção e comercialização)

Leite

Turismo

Política de credito

Artesanato

Educação (Demanda por uma Escola Família Agrícola)

Grupo 2

Coordenadora: Fernanda

Relator: Teo

Turismo

Foi colocado que uma vocação do município é o turismo, pois para o turismo rural acreditam que possuem uma certa estrutura. Acreditam que tem que investir em estradas, pois o acesso é muito difícil.

O turismo seria uma boa possibilidade de comercializar o artesanato produzido nas comunidades.

Acreditam que o parque tem que ser mais bem divulgado

Acreditam que para desenvolver o turismo é preciso preparar as pessoas do lugar, melhorar as condições da estrada e infra-estrutura como pousadas e restaurantes.

A qualidade da água tem que melhorar.

Artesanato

Acreditam que tem que investir em artesanato para dar condição de trabalho para as mulheres

Produção de flores

A produção de flores é vista como um outro potencial, mas acrescentam que as pessoas das comunidades não têm muito conhecimento e nem mesmo onde vender.

Educação

A qualidade do ensino é muito ruim.

Os alunos acordam cedo e andam muito para chegar na escola

Café

A produção do café precisa de uma forma de financiamento para um secador comunitário ou terreiro nas propriedades para melhorar a qualidade do café. Uma mesa de prova de café é fundamental

Acreditam que falta união entre os produtores.

Falta investimentos para a produção de café orgânico.

Leite

O grupo entende que para o leite é importante melhorar a qualidade genética do gado

Artesanato

Para o artesanato foi colocado que a maior dificuldades é a comercialização e mesmo a falta de conhecimento de algumas técnicas mais complexas, para isso algumas oficinas seriam uma ajuda.

Piscicultura

Já existem algumas famílias vivendo da criação de peixes ornamentais e as outras sofrem com a dificuldade de realizar um investimento inicial.

Apicultura

Algumas pessoas estão trabalhando com apicultura e a dificuldade é a comercialização.

Educação

O transporte e o acesso a escola é difícil. O ensino da escola não condiz com a realidade dos estudantes. Acreditam que uma escola família agrícola seria uma saída.

Os eixos apresentados pelo grupo são:

Turismo
Café
Leite
Artesanato
Flores
Peixes ornamentais
Educação (Escola família agrícola)
Mel
Lazer

Dificuldades e limites dos eixos de desenvolvimento:

Café

Não existência de um provador de café comunitário, ficando a cargo do próprio comprador provar o café.

O café para ser comercializado tem que passar por vários atravessadores

Os presentes na reunião, falando sobre a questão fundiária, esclareceram que não falta terra no município e sim pessoas para trabalhar na terra, bem como instrução e condições adequadas.

Ao final desse ponto foi esclarecido que esta prevista a montagem de um provador em Fervedouro para atender aos municípios vizinhos e ainda a construção de um armazém com o recurso do território .

Turismo

Estradas em péssima condição

Necessidade de uma preparação das famílias para receber os turistas.

Orientação dos turistas para ter o devido cuidado com os lugares.

Artesanato

Acreditam que o artesanato vai se desenvolver juntamente com o turismo.

Frisaram a importância do desenvolvimento do artesanato devido ao fato de que envolve as mulheres

Leite

Uma dificuldade na produção do leite é a falta de crédito

Há necessidade de um tanque se expansão.

Formação técnica e organização também constituem limites.

Educação e lazer

As dificuldades enfrentadas na parte de educação se relaciona, para o grupo, com o fato da educação não acrescenta nada para a agricultura e agricultura familiar

As atividades de lazer são restritas aos jogos de futebol, os quais envolve apenas os homens.

Nomes indicados no grupo para participar da oficina territorial em Viçosa

Leomin - Sapé

Claudineia - Monte Alverne

Rosimeire - Comunidade Serrania

Nazário - EMATER / CMDRS

Marco Aurélio - CMDRS

3ª Oficina Territorial – Fechamento do Diagnóstico Viçosa, 23 e 24 de Setembro de 2004

1º dia: 23 de setembro de 2004

Equipe

Coordenadores: Glauco e Fernanda;

Relatores: Carol, Zaira, Teo, Ana Beatriz, Gourete, Clara e Raquel

Presentes

Representantes das comunidades de Ervália, Araponga, Divino, Muriaé, Rosário de Limeira, Pedra Bonita, Miradouro e Fervedouro; um representante do IEF de Viçosa, representantes da EMATER; representante de prefeituras do Território; representantes dos Sindicato dos Trabalhadores Rurais, representantes da EPAMIG, do CTA, da Associação Regional dos Trabalhadores Rurais.

Abertura

A oficina começou com a apresentação dos participantes seguida de uma explicação da programação e dos objetivos da oficina: a conclusão do Diagnóstico do Território da Serra do Brigadeiro e a discussão dos eixos para o Desenvolvimento Territorial. Depois, iniciou-se uma contextualização, passando pelo resgate da memória do processo de criação do território, as etapas realizadas do processo até então e as próximas etapas.

Salientou-se que o foco do território é a região no entorno do Parque Estadual da Serra do Brigadeiro, na qual serão focalizadas as atenções para se pensar o desenvolvimento da região. É importante levar aos municípios as discussões do Território. Além disso, deve se levar as discussões do Território ao Conselho Gestor do PESB, bem como discutir nas comunidades e organizações que atuam no Território. Essas discussões devem ser feitas em espaços formais e não-formais, como igrejas, escolas, câmaras de vereadores, etc, para garantir-se a legitimidade desse processo.

Antes de encerrar as discussões da manhã, Robin, do IRACAMBI, fez um repasse da situação a respeito da mineradora de bauxita que pretende iniciar atividades na região da Serra do Brigadeiro:

Repasse sobre a questão da mineração na região:

O minério de bauxita é encontrado do lado leste da Serra do Brigadeiro (de Miraí a Pedra Bonita). A empresa Votorantin atuava, antigamente, em Itamarati de Minas e Rio Pomba. O minério dessas regiões está acabando e a empresa conseguiu licenciamento para Miraí, Muriaé, Rosário de Limeira, Miradouro, Fervedouro e Divino. Havia outra empresa mineradora interessada em extrair minério em Limeira e ninguém do município estava sabendo. Mas tal fato foi descoberto a tempo e

conseguiu-se uma audiência pública em Limeira, em 03/09, com participação de outros municípios vizinhos. O IRACAMBI encontrou contradições nos Relatórios de Impactos Ambientais. O Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Muriaé e Limeira fez reuniões para levar informações a respeito da situação da mineradora e os impactos ambientais que poderiam ser causados. A comunidade viu que não iria render empregos e iria prejudicar o meio ambiente. A população não concorda com a mineração. Visitaram comunidades de Itamarati de Minas, que já sofrem com a mineração há dez anos, e perceberam que as pessoas afetadas se arrependeram de ter negociado em favor da mineração, pois o dinheiro ganho não compensa a piora nas condições de vida do local.

O licenciamento foi embargado em uma audiência de grande mobilização e massiva participação popular dizendo que não queriam tal atividade no município, apesar do então prefeito do município ter apoiado a empresa e não o povo. Há também uma pressão crescente em torno de Miradouro, mas as licenças já foram dadas para a Votorantin em alguns municípios, o que torna difícil o embargo. Em alguns locais há essa possibilidade (embargo), por não terem o processo tão adiantado.

O Instituto Estadual de Florestas (IEF) não se pronunciou, não aparece nas reuniões e não responde a questionamentos enviados, inclusive, pelo Conselho Gestor do Parque Estadual da Serra do Brigadeiro. O então órgão está completamente omissos. Ainda há uma possibilidade, pela lei, e pela mobilização popular que deve ser feita, de se pedir para Fundação Estadual do Meio Ambiente (FEAM) uma consulta geral. Daí se dá a importância da união das forças das entidades e organizações, entre elas, o Conselho Territorial, que ainda será formado. É possível negociar algumas condições com a empresa antes da mineração começar, mas é preciso ser rápido.

Discussão em plenária:

Deve-se tomar cuidado com o grupo Votorantin, evitando comentar estratégias na frente de desconhecidos, uma vez que o grupo é poderoso e pode ter acesso a essas informações.

É preciso enfatizar, no Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural Sustentável (CEDRS), o Desenvolvimento Territorial com o enfoque que está sendo dado, para tentar conseguir barrar essa pressão pela mineração na região. É importante consolidar o Território da Serra do Brigadeiro para mostrar que há outras oportunidades de trazer riquezas para a região, que não a mineração.

Também é necessário saber a composição da FEAM e do COPAM para negociar. Pode-se, inclusive, conseguir avanços na negociação não previstos em lei.

A população tem que se informar a respeito de medidas mitigadoras para pressionar que elas sejam cumpridas. Há ainda a possibilidade de barrar a Licença de Operação.

É um absurdo o IEF, que persegue o pequeno agricultor que tira uma madeira para fazer cerca, ignorar atividades tão impactantes quanto a mineração.

Retorno das Informações do Diagnóstico:

As atividades da tarde iniciaram-se com apresentação de esquetes pelo grupo de oficina de teatro da UFV. Em seguida, iniciou-se a síntese das informações levantadas no diagnóstico com o objetivo dos/as participantes fazerem acréscimos e correções quando necessário e perceber as semelhanças e diferenças entre os municípios, bem como a dinâmica territorial e fortalecer a percepção da identidade do território.

Foram feitas algumas correções, ainda na primeira plenária, que seguem abaixo:

Aspectos Agropecuários

Parte Alta

- Em alguns lugares a produção da propriedade não é suficiente, sendo necessário comprar na cidade o que falta.
- *Onde lê:* "Nessa Região ocorrem feiras para a comercialização dos produtos", *leia-se:* "Dessa região, levam-se produtos a serem comercializados na feira da cidade".

Parte do Meio

- Em Divino, há muitos anos atrás, havia um técnico da EMATER, Pedro, que incentivava o uso de agrotóxicos e de sementes híbridas. Hoje em dia não é mais assim.
- Em algumas regiões de Divino os parceiros e meeiros que vivem nas propriedades do patrão passam por condições precárias.

Parte Baixa

- Não há grande produção de hortaliças em Ervália. O que ocorre é que essa produção se concentra na parte baixa.
- Em Muriaé, a parte baixa foi a porta de entrada para a agricultura convencional, acrescentar que em Ervália aconteceu da mesma forma.

Infra-estrutura

Parte Alta

- *Onde se lê:* "Em Ervália, nem todas as casas do meio rural têm energia elétrica e em algumas a energia é fraca". *Leia-se :* "Em geral, isso ocorre nos municípios do território."

Parte Baixa

- Lixo: Em Ervália o lixo a céu aberto é somente na zona rural, pois na cidade tem usina de lixo.
- Saúde: Os moradores de Pedra Bonita, que moram na parte alta, em geral procuram Abre Campo para o atendimento de saúde. Já aqueles que vivem na parte baixa, em geral, vão a Muriaé. Mas isso acontece em casos mais complexos que necessitam de hospital, caso contrário, vão ao Posto de Saúde do próprio município.

Cultura

Parte do Meio

- *Onde se lê:* "Em Divino tem a Reza das Almas", *Leia-se:* "Em Divino e Araponga tem a Encomenda das Almas".

Parte Baixa

- *Onde se lê:* "Em Araponga, tem a festa da colheita", *Acrescentar:* ocorre nos meses de junho ou julho, depois da colheita de milho.

Meio Ambiente

Parte Alta

- Acrescentar a comunidade de Cabeceira de Santana no ponto que se refere ao Programa de fossas sépticas da FUNASA.

Parte Baixa

- Onde diz que, em geral no território o lixo urbano é coletado, acrescentar que, normalmente o mesmo é destinado ao lixão.
- Em geral, em todos os municípios do território ocorre venda ilegal de pássaros e plantas.
- Em Fervedouro, na parte do meio, ocorre matança de capivaras.
- *Onde se lê:* "Em Araponga há fossas em algumas casas no meio rural e a terra está mais fértil em alguns locais", *Acrescentar:* "fruto de um processo maior de conscientização e trabalhos de agroecologia."
- Acrescentar que Fervedouro está próximo do índice zero de uso de agrotóxico, devido ao trabalho da EMATER, pela preocupação com os resultados do uso.

Relação com o PESB

Parte Alta

- Acrescentar ao primeiro ponto, que há falta de informações, também a respeito da delimitação do Parque.
- *Onde se lê:* "Em Muriaé e Sericita os moradores passaram a ter dificuldade em conseguir lenha após a restrição de uso da madeira do Parque.", *Leia-se:* "Em Muriaé e Sericita os moradores passaram a comprar lenha, devido às restrições de uso da mesma na área do Parque". Acrescentar ainda que, algumas pessoas em Sericita estão buscando lenha em outros municípios.

- Acrescentar, onde se lê: "Em Ervália e Limeira ocorre caça de pacas e capivaras na área do Parque.", o município de Fervedouro.

Outras Informações

- Não houve correções nesse item.

Após a apresentação e discussão do diagnóstico, dividiram-se os participantes em grupos para discutirem separadamente cada tema apresentado, no intuito de acrescentarem qualquer outra informação importante ao território que não foi levantada no diagnóstico. Além disso, pediu-se aos grupos que discutissem as semelhanças e diferenças entre os municípios que compõem o território, nos temas apresentados, procurando perceber a dinâmica e identidade do Território da Serra do Brigadeiro.

* Obs.: como haviam 5 grupos e 6 temas, cada grupo trabalhou um tema e todos os grupos discutiram o tema *Outras informações*.

Grupo 1: Aspectos Agropecuários

Relatora: Gourete

O grupo iniciou lembrando a presença de um erro e disseram que a EMATER de Divino não mais incentiva o uso de agrotóxicos nas comunidades. O grupo fez a correção na matriz quando diz que na comunidade do Pontão, em Muriaé. Naquele local há forte produção de horticultura, e foi falado que os moradores desta comunidade se deslocam para a cidade para comercializar seus produtos e não somente para comprar produtos.

Característica que identificam o território

- Foi ressaltado que em Araponga e Fervedouro a Associação dos pequenos produtores da parte baixa possui um mercadinho local para comercializar seus produtos de forma muito organizada.
- O grupo colocou que todo o território possui incentivos para a cultura do café sem agrotóxicos (SAT), principalmente em Araponga e Fervedouro.
- Em Fervedouro há um projeto do SEBRAE incentivando a plantação de mamona junto com o café.
- Foi lembrado também que em Araponga existe uma Associação dos produtores de café especial, café produzido acima de 1000 metros sem adubo químicos.
- O grupo ressaltou que em todo o território as famílias têm dificuldades com crédito e que antigamente os políticos e grandes proprietários seguravam informações a esse respeito. Hoje há um desnível de informações sobre o crédito, além das dificuldades para acessá-lo.
- Disseram que há falta de informação em todos os sentidos o que impede que os agricultores se organizem.
- Foi identificado pelo grupo dificuldade em todo território em armazenagem e comercialização do café, pois a falta de infra-estrutura e mercado.

O que explica as semelhanças do território

A produção comum do café e do leite. A predominância da agricultura família nos municípios e as peculiaridades climáticas de cada região.

O que explica as diferenças do território

O níveis de desenvolvimento e atuação diferenciados das organizações dos/as agricultores/as em cada município. Para exemplificar os representantes dos municípios de Araponga e Sericita, explicaram que em Araponga por ter um trabalho muito forte com as CEB's e CTA é muito mais fácil de trabalhar qualquer questão. Já em Sericita é muito difícil conseguir pelo menos reunir trabalhadores/as rurais, pois temem muito o poder político local.

Outras informações

- Em Araponga, Fervedouro e Ervália há projetos da Escola Família Agrícola que, dentre vários objetivos, deve diminuir o êxodo rural.
- Em geral, em todo o território existe falta de esclarecimento aos moradores sobre o turismo e falta de informação e infra-estrutura para receber os turistas, acham que isso poderia melhorar com um calendário e roteiro turístico.

Apresentação deste grupo para a plenária:

- Falta de divulgação dos créditos principalmente na região da Serra. Também existe falta de informações sobre os créditos, como adquirir, o que é preciso e como usar o dinheiro. Desnível de informações.
- Falta de apoio a agricultura familiar por parte do poder público municipal.
- Falta esclarecimento em todo o território a respeito do turismo.

Semelhanças:

- Café, leite, Agricultura Familiar e as particularidades climáticas.

Diferenças:

- O grau de organização dos/as agricultores/as de cada município.

Corrigir: Com relação ao crédito, havia anteriormente um desvio de informações (grandes proprietários usavam meeiros para conseguir dinheiro do PRONAF). Hoje em dia, há um desnível de informações.

Acrescentar: Falta de apoio à agricultura familiar.

Grupo 2: Infra-Estrutura

Relator: Teo

Parte Alta

- Foi falado que, no que diz respeito a saúde, alguns municípios, por participarem de consórcios, possuem bons atendimentos médicos e hospitalares. Possuem postos nas comunidades e PSF. Em outros, as condições de saúde são mais precários, como por exemplo, Divino e Fervedouro.
- Com relação as estradas municipais, foi dito que no geral, estas estão em más condições, exceto em Pedra Bonita, cuja moradora afirmou que as estradas estão em boas condições.
- As grandes compras de produtos para consumo doméstico e a maioria dos serviços são buscados nas sedes dos municípios. Alguns municípios possuem pequenos comércios ou vão caminhões de comerciantes periodicamente nas comunidades rurais oferecendo produtos.
- No geral, as comunidades rurais dos municípios apresentam três tipos de problema com energia elétrica: muitas casas ainda não possuem instalação elétrica, utilizam luz emprestada de algum vizinho ou a energia é fraca (insuficiente para o funcionamento de máquina).
- Foi relatado que em Divino há alguns locais onde os trabalhadores pagam a energia elétrica ao patrão através do trabalho de alguns dias no ano e que a mesma não é disponível durante todo o dia.
- Foi salientado que em geral, falta lazer para todos nos municípios, mas é ainda mais precário para as mulheres. Em algumas comunidades, as mulheres não podem freqüentar ambientes "masculinos" como por exemplo, o campo de futebol. Os problemas com relação a lazer são: falta de estrutura, perda de valores e desvalorização das alternativas locais.

Parte do Meio

- Falou-se que em Fervedouro o lixo fica a céu aberto, o que gera uma grande preocupação por parte dos moradores.
- Em Divino há escola nessa região, porém o ensino é de má qualidade e ocorre constante troca de professores. Em Fervedouro os estudantes são transportados junto com muitos outros passageiros (caroneiros).

Parte Baixa

- Em Pedra Bonita, em geral, o lixo é queimado.
- Em Ervália, o problema do lixo dessa região ocorre na zona rural, pois na sede da cidade há uma usina.
- No geral, quem usa mais agrotóxico, nos municípios, são os grandes proprietários.

Outras Informações:

Parte Baixa

Território da Serra do Brigadeiro
Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável
diagnóstico participativo da realidade rural do território

- Parte dos recursos que circulam nos municípios vem das aposentadorias, bolsa família e bolsa escola. Em Sericita, esses recursos são bem significativos para a economia local.
- Em geral, há um mau uso dos recursos públicos. Os participantes ressaltaram que isso ocorre devido à falta de organização da população ou por má vontade da administração. Em alguns municípios, os agricultores estão organizados em STR's e Associações.

*Na reunião não estava presente nenhum representante de comunidades de Sericita. Só estavam presentes representantes da EMATER deste município.

Apresentação do grupo:

Semelhanças:

- Em todos os municípios há casas sem luz, luz emprestada ou luz fraca.
- O atendimento de saúde é bom em alguns municípios (Pedra Bonita e Sericita) e em outros não.
- Na área da educação ocorre super lotação (caronas e muitos estudantes) e má qualidade dos ônibus escolares. Para os participantes o compromisso do Poder Público não é sério.
- Não há critérios de seleção para concessão de bolsas (programas do governo federal: bolsa família, bolsa escola), em todos os municípios. Os órgãos governamentais não têm um compromisso sério com a fiscalização e, por consequência, muitos com boas condições de vida se beneficiam das bolsas.
- Em algumas prefeituras acontece uma melhor ajuda para as comunidades. Isso depende muito da prefeitura.
- O problema do lixo é geral.
- Onde as CEB'S atuam, há uma maior organização da população.

Diferenças:

- - O compromisso do poder municipal difere nos municípios e o nível de organização das comunidades também.

Grupo 3: Cultura

Relatora: Raquel

Foi feita uma leitura do que foi apresentado no diagnóstico e discutido ponto por ponto.

- Festas: Na parte alta, hoje em dia, há poucas festas e a maioria é de cunho religioso. De acordo com os participantes, as festas diminuíram devido: o aumento da diversidade religiosa, pois muitas religiões não tem costume nem de fazer nem de frequentar festas; o êxodo rural e o contato com o meio urbano (principalmente nas escolas), havendo uma perda da cultura local; a falta de segurança, permitindo que as brigas (causadas comumente por política, posse de terra, água que passa na propriedade do outro) resultem em até mesmo em mortes; a inserção das drogas, influenciando os jovens, principalmente. A escola é uma instituição social e uma estrutura física aglutinadora, com a nucleação escolar e a desativação das escolas do meio rural há um aumento do contato com o meio urbano e uma diminuição das festas no meio rural.
- Foi dito que em alguns municípios tem crescido o incentivo para Cavalgadas.

Lazer

- A principal opção de lazer apontada pelo grupo como geral em todo o território, são os campeonatos de futebol, comuns em todas as comunidades. As mulheres normalmente participam de eventos relacionados a Igreja e têm a TV

como a principal forma de lazer. Em Ervália as mulheres fazem bordado e em Pedra Bonita e Sericita há futebol feminino para as jovens. Em Divino e Muriaé tem o forró para a 3ª idade, eles visitam as comunidades vizinhas.

Tradição

- A Folia de Reis é uma tradição de todo o território que se perdeu. Há Folia ainda forte apenas em Rosário de Limeira, mas essa tradição está retornando a outras comunidades. As festas do Mês de Maria ainda acontecem.

Apresentação do grupo:

Tradição:

- Folia de Reis – Limeira
- Mês de Maria

Lazer:

- Futebol Feminino (Ervália, Sericita, Miradouro e Pedra Bonita).
- Em geral as mulheres participam da Igreja e assistem TV e os homens organizam campeonato de futebol.

Obs: “disputas e divergências” políticas acabaram com as festas, seguidas do aumento da violência, do êxodo e do aumento das igrejas evangélicas. As festas acabaram também pelo fato dos jovens estudarem nas cidades, preferindo as opções da lazer de lá. Em Araponga, estão resgatando as festas culturais (Folia de Reis, caboclo).

Religião:

- Na parte alta a maioria é católica. Quanto mais se aproxima da parte baixa, mais diversas são as religiões.

Obs: Em Ervália e Araponga, há descendentes dos índios Puri. Os participantes percebem que em todo o território há descendentes de negros remanescentes de quilombos.

Houve uma mudança cultural em que se abandonou a produção de subsistência (porco, galinha, engenhos, etc) pela compra de produtos em mercados.

Grupo 4: Meio Ambiente

Relatora: Carol

- A princípio foram corrigidas algumas informações contidas no diagnóstico (já colocadas no tópico anterior desse relatório).
- Discutiu-se que não há orientação, por parte do IEF a respeito do uso dos recursos naturais, bem como quais as práticas agrícolas são permitidas. Foi assim questionado: “Por que o IEF só vai nas comunidades para multar e não para esclarecer as dúvidas e conversar? O IEF, ainda, não mostrou um posicionamento a respeito da Mineradora, nem fornece informações a respeito dessa questão, não participando ativamente do processo”. Os membros do grupo acreditam que uma postura mais firme do IEF ajudaria nas negociações com a mineradora.
- Os participantes também informaram o problema do tráfico de pássaros da região, em que pessoas registram as aves e vendem várias outras utilizando o mesmo registro.
- Não houve acréscimos no tema “Outras Informações”.
- Com relação às semelhanças, salientaram que em toda a região, as partes altas têm características semelhantes entre si, bem como as partes baixas. Nisso, identificaram o clima, a altitude, a presença de nascentes e o tipo de vegetação, como pontos que justificam a semelhança entre esses municípios.
- Com relação às diferenças, acreditam que se devem às diferenças no suporte técnico dado em cada município, o que provoca diferenças no trato com as culturas. Além disso, há pouca troca de experiências e informações entre os

Território da Serra do Brigadeiro
Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável
diagnóstico participativo da realidade rural do território

municípios. Discutiram ainda que as diferentes heranças culturais (tratadas por alguns como raças) levaram a diferentes formas de lidar com o ambiente. Por último, acreditam que pela grande quantidade de “braços” (chamados de “pedras” por alguns) na Serra, há vários tipos de ambientes, que são explorados de maneira diferente pelos habitantes.

Apresentação do grupo:

Acrescentar no diagnóstico:

- O IEF não orienta os moradores sobre a questão ambiental.
- O IEF não mostra um posicionamento a respeito da mineração.
- Há problemas em todo o território com registro e venda de pássaros.

Semelhanças:

- Clima, altitude e vegetação bastante semelhantes;
- Presença de nascentes nas partes altas dos municípios.

Diferenças:

- Suporte técnico diferente.
- Pouco contato entre os municípios gera mais diferenças.
- Diferentes raças presentes nos municípios.

Obs: Acrescentou-se, nas diferenças, vários tipos de ambientes. Não houve consenso a respeito do termo raças (não se concluiu se as diferenças se devem a diferentes etnias ou a diferentes culturas).

Grupo 5: Relação com o PESB

Relatora: Zaira

- O grupo colocou que todos os municípios querem ter uma entrada para o Parque.
- A delimitação do Parque é algo que os municípios consideram importante e a maioria das comunidades também.
- O grupo colocou que existe dificuldade para demarcar trilhas no Parque.
- Em Pedra Bonita foi colocado que os moradores não têm título da terra e não sabem se vão ser indenizados caso haja desapropriação de terras devido ao PESB.
- Nos municípios a falta de fiscalização do IEF é geral. Existe contrabando de pássaros, animais e plantas na maioria dos municípios.
- Foi colocado que enquanto os moradores não se relacionarem economicamente e socialmente com o Parque e enquanto o mesmo for entendido como algo do governo e não da comunidade a preservação não vai acontecer.
- Foi colocado que em alguns municípios o IEF funciona melhor que em outros e essa diferença acontece de acordo com o grupo porque em alguns municípios o IEF possui sede fazendo-se mais presente
- Na comunidade da Madeira existe uma brigada de incêndio formado por jovens voluntários.
- Em Carangolinha estão vendendo as terras a preço baixos.

Apresentação do grupo:

- Ninguém sabe direito onde é a demarcação do Parque.
- Falta fiscalização do IEF nos municípios que não têm sede.
- Todos querem entrada para o PESB.
- Há dificuldades em demarcar as trilhas.

*Território da Serra do Brigadeiro
Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável
diagnóstico participativo da realidade rural do território*

- Em Pedra Bonita há falta de documentação das terras.

Outras Informações:

- No Madeira tem brigada de incêndio.
- Há violência no entorno da Serra (sendo principalmente relatado nos municípios de Fervedouro, Pedra Bonita e Divino).
- Em Pedra Bonita há terras vendidas com baixos preços.

Plenária

Após a apresentação dos grupos abriu-se para o debate.

- Ocorre extração de bromélias em geral no território, sendo dito que em Miradouro ocorre sem controle. Há receio de que elas acabem.
- Em geral, todos acham o turismo interessante, os maiores problemas encontrados são a falta de poder aquisitivo para começar o investimento, falta de estrutura e formação (como atender aos turistas), além da falta de incentivo pela prefeitura / poder público. Em Araponga tem pessoas que já estão em processo de formação para entrar no turismo.
- Houve comentários a respeito da pouca participação das organizações de produtores de alguns municípios na oficina territorial. Em Sericita, o prefeito não permitiu que os agricultores/as que iriam representar o município comparecessem à esta oficina. Já outras entidades reclamaram da pouca antecedência do convite.
- Foi ressaltado que nem todos os membros da CIAT estavam presentes.
- Foi observado que o que liga os municípios é que todos dependem da Agricultura Familiar e têm potencial turístico.

Após a discussão na plenária, as atividades do dia foram encerradas.

24 de setembro de 2004

Equipe

Coordenadores: Glauco, Fernanda, Ferrari

Relatores: Zaira, Raquel, Carol, Ana Beatriz, Téo.

Presentes

Representantes das comunidades de Ervália, Araponga, Divino, Muriaé, Rosário de Limeira, Pedra Bonita, Miradouro e Fervedouro; um representante do IEF de Viçosa, representantes da EMATER de diversos município; representante da prefeitura de Divino; representantes de STRs, Associações e CMDRS's de diferentes municípios.

Abertura

O dia foi iniciado com um "causo" e em seguida Glauco iniciou a apresentação dos dados secundários do Território da Serra do Brigadeiro procurando relacionar tais informações com o que foi conversado no dia anterior. A proposta foi de fornecer mais dados para ampliar o conhecimento sobre o território. Foram levantadas algumas questões e sugeridas modificações em relação aos dados apresentados:

Áreas de Proteção Ambiental (APA)

Foi colocada a possibilidade de existirem mais APA's dentro do território. Foi afirmada a existência de uma em Divino e outra em Muriaé que não foram citadas.

Diferença entre APA e Parque

Território da Serra do Brigadeiro
Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável
diagnóstico participativo da realidade rural do território

As Áreas de Proteção Ambiental são caracterizadas por um uso direto dos recursos, e o Parque, indireto. As áreas de um Parque são desapropriadas pelo Estado, esse será o dono e se responsabilizará pela área. Nas APAs o agricultor continua a ser dono da sua área, mas terá que seguir leis e normas de uso do Plano de Manejo.

Questionamento sobre Limeira

Por que Limeira participa do Território se está fora da área do Parque? Devido a importância das áreas que ficam no entorno do Parque pertencentes ao município, das suas características em comum com municípios vizinhos e da sua localização.

Economia do Território

Fluxos econômicos: as pessoas de alguns municípios recorrem a outros vizinhos em busca de serviços e produtos. Alguns moradores de Divino e de Fervedouro vão a Carangola, principalmente em busca de atendimento médico, bancos e recebimento de aposentadorias. Carangola funciona como um pólo atrativo da população desses municípios, que também possui tal relação com Muriaé, variando de acordo com as partes / comunidades do município. Alguns moradores de Fervedouro vão a Muriaé em busca de atividades comerciais. Essa divisão no destino dos fluxos de Fervedouro está ligada principalmente à localização dos bairros e da proximidade com a BR, quem está mais próximo da estrada vai para Muriaé com mais frequência. Os moradores dos municípios de Miradouro e Limeira também buscam alguns serviços em Muriaé.

Já os municípios de Sericita e Pedra Bonita têm uma ligação maior, na busca de serviços e produtos, com Abre Campo.

Crédito agrícola do PRONAF aplicado na região da SB no período de 2000-2003

Observou-se que em Ervália houve um benefício real para os pequenos agricultores. Em Fervedouro ressaltou-se que quem consegue ter acesso ao crédito, em sua maioria, são comerciantes. Em Miradouro, Sericita, Fervedouro e Limeira destacou-se que há dificuldades em acessar o crédito, ou por falta de informação ou por não haver Banco do Brasil na cidade (exceção de Miradouro). As cidades que possuem Banco do Brasil são: Ervália, Divino, Muriaé e Miradouro. Nas demais tal serviço bancário é utilizado nas cidades vizinhas. Em Araponga o serviço é buscado em Viçosa. Em Sericita as pessoas se dirigem à Abre Campo, as pessoas de Fervedouro buscam em Carangola e as de Rosário de Limeira dirigem-se à Muriaé. A cidade de Pedra Bonita também não possui Banco do Brasil.

Logo em seguida houve a declamação de um poema feita por Luciano Cintra do grupo "oficina de Teatro da UFV".

Vocações e eixos de desenvolvimento

Foram resgatados e apresentados, pelo Ferrari, todos os eixos de desenvolvimento territorial (vocações municipais) definidos nas oficinas municipais. Algumas propostas de estratégias / ações haviam sido apresentadas nas oficinas municipais como eixos. Procurou-se definir e distinguir o que era potencial de desenvolvimento da região (eixos potenciais) do que eram ações ou estratégias (ferramentas) para permitir a concretização de tais eixos.

Foi esclarecido que nesta oficina era necessário definir o que eram os eixos de desenvolvimento territorial e o que eram ações para efetivar tais eixos, mas que o

detalhamento dos mesmos seria feito na próxima oficina territorial que teria como proposta a elaboração do Plano de Desenvolvimento Territorial.

Foi dado um tempo para discussão informal, "cochicho", a fim de que os presentes trocassem idéias a respeito desta proposta, que foi aceita. Iniciou-se, então, a discussão dos eixos apresentados lembrando que o território se refere ao entorno do PESB.

Foram separados quatro grandes eixos que estiveram presentes nas discussões de todas as oficinas municipais, colocados então, como Eixos do Território: Preservação e Recuperação do Meio Ambiente; Turismo Rural; Fortalecimento da Agricultura Familiar Diversificada; Agroindústria Familiar e Artesanato.

Foram colocadas as diferenças entre se definir o *Café* e o *Leite* como eixos separados, como ocorreu em alguns municípios, ou em inseri-los no eixo *Agricultura Familiar Diversificada*. Trata-se de uma diferença de modelo de desenvolvimento, priorizar o especializado ou o diversificado, visando a sustentabilidade da agricultura familiar. Questionou-se se os dois, separados do eixo *Agricultura Familiar Diversificada* devem ser considerados como eixos territoriais ou regionais.

Os eixos *Mamona* (Fervedouro), *Fruticultura* (Limeira), *Produção de Eucalipto* (Fervedouro) e *Cultura* (Ervália) foram questionados. Foi questionado se tais eixos são particulares ou do Território.

A partir destes questionamentos sobre quais eixos seriam territoriais, quais seriam regionais e quais seriam específicos de um determinado município, foram formados grupos de discussão, para aprofundar este debate, lembrando sempre da importância de focar o entorno do Parque, uma vez que esse é o elemento identificador do Território da Serra do Brigadeiro.

Trabalho em grupo

Grupo 01

Relatora: Ana Beatriz

Discutiu-se muito sobre a Agricultura Familiar Diversificada. Várias pessoas colocaram que a maioria das famílias possui certa diversificação produtiva, muitas vezes visando a subsistência, e que é muito difícil um agricultor só ter cultura de café. Acham que a cultura de café foi colocada como eixo por considerarem o café como a principal fonte de renda, esquecendo dos outros produtos de subsistência que sempre existem nas propriedades cujo excedente é comercializado e também gera renda familiar. Sobre o café convencional constataram que realmente é maioria na região ultimamente, mas não seria um eixo por entenderem que o eixo deve ser o caminho a ser trilhado visando o futuro. Portanto, as forças devem ser centradas na mudança para o agroecológico, sem esquecer que existe o convencional, mas potencializando em cima das mudanças. Sobre a produção de Eucalipto disseram que não é em nenhum município cultura econômica de peso, em geral é plantado só para uso doméstico (móveis e estruturas), por isso não deve

ser um eixo. Em relação à mamona em Fervedouro argumentaram que ainda são boatos e por isso não pode ser considerada como eixo.

Apresentação do grupo:

Eixos Territoriais

Mantém: Turismo Rural; Agroindústria Familiar e Artesanato; Preservação e Recuperação do Meio Ambiente; Agricultura Familiar Diversificada;

Mudança: O *café* estaria incluído no eixo *Agricultura Familiar Diversificada*, visando a transição para produção agroecológica e/ou orgânica. O *Eucalipto* também já estaria incluído neste eixo.

Acrescentar: Cultura (Promoção e resgate cultural no território)

Eixo Regional

Mudança: Café (somente em Fervedouro)

Mantêm: Leite (em Limeira, Miradouro, Pedra Bonita)

Eixos Municipais

Retira: Produção de Eucalipto (Fervedouro); Mamona (Fervedouro);

Mantêm: Fruticultura- maracujá (em Limeira)

Grupo 2

Relator: Téo

Eixos Territoriais

Mantém: Turismo Rural; Agroindústria Familiar e Artesanato; Preservação e Recuperação do Meio Ambiente; Agricultura Familiar Diversificada;

Mudança: Os eixos *Fruticultura* (Limeira) e *Produção de Eucalipto* (Fervedouro) foram colocados como parte integrante do eixo *Agricultura Familiar Diversificada*. O eixo *Cultura* (Ervália) foi colocado como parte integrante do eixo *Turismo Rural*.

Eixo Regional

Mantêm: Café (em Fervedouro, Limeira, Miradouro, Ervália, Sericita). Possibilidade de se criar um selo para todos os cafés da região; Leite (em Limeira, Miradouro, Pedra Bonita);

Eixos Municipais

Retira: Produção de Eucalipto (Fervedouro); Fruticultura- maracujá (Limeira); Cultura (Ervália);

Dúvida: O eixo *Mamona* (Fervedouro e Divino), ficou como uma dúvida a ser colocada na plenária. O grupo não sabia se ele deveria ou não ser considerado um eixo para o município, já que a idéia, apesar de ter grande aceitação entre os agricultores, ainda não entrou em prática.

Grupo 3

Relatora: Raquel

Destacou-se muito na discussão do grupo a importância de preocupar com que os eixos priorizassem o entorno do PESB. Falou-se também que os moradores do entorno podem pedir uma contrapartida ambiental por preservarem as nascentes.

Eixos Territoriais

Mantém: Turismo Rural; Agroindústria Familiar e Artesanato; Preservação e Recuperação do Meio Ambiente; Agricultura Familiar Diversificada

Mudança: O *café* estaria incluído no eixo *Agricultura Familiar Diversificada*. Foi colocado que a monocultura polui muito e que deve-se priorizar um sistema de produção com sustentabilidade, com venda do excedente da diversificação ao invés de investir na especialização. O eixo *Cultura* foi colocado como parte integrante do eixo *Turismo Rural*.

Acrescentar: *Eucalipto* como alternativa ao desmatamento, principalmente por ser fonte de madeira e lenha. Ressaltou-se que é necessária assistência técnica para que dê certo e não comprometa o meio ambiente.

Eixo Regional

Mudança: Mamona (Fervedouro e Divino), ainda é só uma possibilidade. Preocupação se ela vai tomar o lugar das culturas de subsistência; Maracujá (em Limeira e Muriaé)

Eixos Municipais

Mantém: Leite (Pedra Bonita)

Grupo 4

Relatora: Carol

Iniciou-se a discussão pelos eixos territoriais. Todos concordaram com a distribuição dos eixos, concordando, inclusive, em juntar os eixos "Agroindústria Familiar" e "Artesanato". Ao se discutir os eixos regionais, o grupo em sua totalidade não se sentiu contemplado, no eixo "Agricultura Familiar Diversificada", com relação à cultura de café, decidindo por incluir esse eixo como geral. Com relação ao eixo "Leite", acharam importante acrescentar os municípios de Divino, Pedra Bonita, Muriaé e Miradouro, uma vez que neles também ocorre a produção de leite para a venda. A princípio pensaram em acrescentá-lo como territorial, mas, como tal produção não ocorre em Araponga, decidiram deixá-lo como regional. Na discussão dos eixos municipais, identificaram outros municípios em que seria interessante focalizá-los, além dos já apresentados. Ao final da discussão, optaram por acrescentar "Cultura" e "Eucalipto" como eixos municipais.

Apresentação do grupo:

Eixos Territoriais

Mantém: Turismo Rural; Agroindústria Familiar e Artesanato; Preservação e Recuperação do Meio Ambiente; Agricultura Familiar Diversificada;

Mudança: O eixo *café* entra como territorial;

Eixo Regional

Mantém: Leite (todos os municípios exceto Araponga);

Acrescenta: Fruticultura (Limeira e Muriaé); Mamona (Fervedouro e Divino) – ainda incipiente; Eucalipto (Fervedouro e Muriaé); Cultura (Ervália, Miradouro, Fervedouro e Pedra Bonita);

Grupo 5

Relatora: Zaira

No início do debate do grupo foi discutido se o café é um eixo de todo o território ou pode ser incluído no eixo de *Agricultura Familiar Diversificada*. Foi colocado como preocupação que o café tradicional não seria contemplado na agricultura familiar e o grupo afirmou, a partir disso, que os esforços do território devem ser em prol de uma agricultura orgânica e sustentável. Nesse sentido, o grupo entendeu que a assistência para a produção do café tradicional não deve ser negada porque a produção desse não vai mudar de uma hora para a outra, porém, a idéia é concentrar os esforços e caminhar para uma agricultura sem agrotóxicos a fim de que no futuro se tenha uma agricultura mais sustentável no território. Foi ressaltada a enorme importância do café, uma vez que a maioria dos pequenos proprietários tem o café como base de produção. A partir dessa colocação o grupo discutiu a especialização da produção e suas conseqüências. Foi colocado que uma agricultura especializada pode gerar dependência do mercado e qualquer oscilação dos preços pode falir o pequeno proprietário. A possibilidade de ter a produção especializada de café como um eixo de desenvolvimento foi desmontada pelo grupo. Eles concluíram que tal tipo de produção não é segura para o pequeno

produtor e que não envolve a maior parte das mulheres, não desenvolvendo a agricultura familiar. Assim o grupo decidiu retirar o eixo café e incluí-lo no eixo de *Agricultura Familiar Diversificada*.

A seguir o grupo discutiu sobre a plantação de **eucalipto** como eixo de desenvolvimento colocando que esse não parece uma boa estratégia para desenvolver o território uma vez que no sistema de integração e fomento florestal das empresas, a venda da madeira acaba sendo feita para um único comprador, podendo prejudicar o produtor. Outro ponto colocado foi o fato de que a produção do eucalipto degrada o solo. O grupo concluiu que a vocação do território é a agricultura familiar e a produção especializada do eucalipto não se encaixa nessa vocação, devendo ser, portanto, incluída no eixo de *Agricultura Familiar Diversificada*. A produção da **mamona** foi outro ponto debatido e no grupo ficou como interrogação. A mamona é algo novo para a região e não se tem conhecimento técnico para determinar se vale a pena investir na sua produção. A agroindústria familiar é vista como um grande eixo do território pois já existe todo o potencial nos municípios. A **fruticultura** foi tida como importante e deveria constituir o tópico dentro da diversificação da produção. A **cultura** foi outro ponto debatido dentro do grupo e para o grupo a cultura deve ser algo trabalhado em todos os eixos devido a sua importância.

Apresentação do grupo:

Eixos Territoriais

Mantém: Turismo Rural; Agroindústria Familiar e Artesanato; Preservação e Recuperação do Meio Ambiente; Agricultura Familiar Diversificada

Mudança: O *café*, o *eucalipto* e a *fruticultura* estariam incluídos no eixo *Agricultura Familiar Diversificada*. A *mamona* foi considerada interessante se inserida na agricultura familiar diversificada e desinteressante se for uma produção vinculada a grandes empresas.

Acrescentar: Cultura (para este grupo a cultura deve perpassar todas as atividades e portanto ela não é colocada como um eixo específico de desenvolvimento territorial, regional ou municipal, ela deve estar inserida em todos).

Eixo Regional

Retira: Café

Mantém: Leite (em Limeira, Miradouro, Pedra Bonita)

Acrescentar: Cultura em todos os eixos.

Eixos Municipais

Retira: Produção de Eucalipto (Fervedouro); Mamona (Fervedouro); Fruticultura-maracujá (Limeira);

Acrescentar: Cultura em todos os eixos.

Houve uma pausa para o almoço, logo após retornando com a apresentação dos grupos.

Plenária

A parte da tarde se iniciou com a apresentação das discussões em grupo que haviam sido realizadas pela manhã acerca dos eixos de desenvolvimento. Cada grupo apresentou a discussão e abriu-se para debate ao final das apresentações. O objetivo da plenária foi definir quais seriam os eixos do desenvolvimento territorial. Houve consenso acerca da maioria dos eixos, somente alguns pontos foram discutidos.

Debate dos pontos discordantes:

Cultura

Quando a cultura é vista como algo que deve perpassar todos os outros eixos corre-se o risco de não haver ações diretas com relação a este tema. Se a cultura for tida como eixo, essas ações vão acontecer de forma mais direta. Com relação à proposta de associação da cultura ao turismo foi dito que deve-se tomar cuidado para não virar "cultura para inglês ver". Por outro lado se a cultura estiver forte o turismo será estimulado. Diante destas colocações foi decidido que a cultura deve ser um dos eixos a fim de que seja ressaltado o seu valor e de que haja ações específicas para isso e para que se preserve a cultura local.

Mamona

Na plenária a plantação de mamona foi discutida e concluiu-se que não poderia ser um eixo por ser uma proposta muito recente e muito nova para os municípios.

Fruticultura e produção de eucalipto

Na plenária foi colocado por um representante do município de Rosário de Limeira (Robin), que o modelo de agricultura familiar é socialmente perfeito, porém que ao redor do mundo não tem nenhum país em que esse modelo tenha se concretizado. O representante colocou que para isso tem que se investir dinheiro visando o futuro, portanto, talvez o modelo de agricultura familiar não seja o ideal para o presente.

Os representantes do CTA colocaram que foram feitas experiências em Araponga com duas famílias de agricultores, e a partir de análises econômicas, percebeu-se que a diversidade tem mais sustentabilidade já que a lógica de um produtor não é a lógica de uma empresa, não é a lógica da lucratividade. Um produtor rural especializado só em determinada cultura, em um país que não subsidia a agricultura, fica refém do mercado e a qualquer oscilação desse pode perder sua condição de sobrevivência. As falas na plenária foram no sentido de afirmar a agricultura familiar como eixo de sustentação do pequeno produtor. Assim, a fruticultura e a produção de eucalipto foram incluídas no eixo de diversificação da produção.

Robin, do IRACAMBI, faz uma proposta de se construir um fundo de conservação do meio ambiente, garantindo que cada agricultor tenha a condição de acessar o fundo. Diante destas colocações fica mantida a agricultura familiar

diversificada enquanto eixo de desenvolvimento e a especialização enquanto proposta ainda a ser discutida na próxima oficina territorial.

Ao final do debate foram definidos como grandes eixos de desenvolvimento territorial:

- ❑ **Preservação e Recuperação do Meio Ambiente**
- ❑ **Turismo Rural**
- ❑ **Agricultura Familiar Diversificada**
- ❑ **Agroindústria Familiar e Artesanato**
- ❑ **Cultura**

O café e o leite, como atividades especializadas sem diversificação, ficaram como pontos a serem aprofundados, questionados e debatidos nos municípios uma vez que remetem ao modelo de desenvolvimento que se pensa para o território.

Avaliação da oficina

- Na avaliação foi colocado que a metodologia foi muito bem construída e que permitiu que o trabalho ocorresse de forma organizada.
- A participação foi boa, principalmente dos representantes das comunidades e municípios, que estiveram presentes em bom número, e puderam participar em todos os momentos da oficina.
- Foi colocado que a participação das mulheres poderia ter sido maior.
- A estrutura, segundo os presentes, é que deixou a desejar. O lugar da oficina era relativamente pequeno para o número de pessoas presentes, uns ficaram de costas para os outros e tinham dificuldades de escutar quando a pessoa que estava distante falava. Além disso, os participantes poderiam ter se integrado mais se estivessem alojados juntos.
- Foi dito que um aspecto negativo foi a ausência de alguns representantes como EMATER regional, FETAEMG e da Prefeitura de Araponga. Foi colocado ainda que o prefeito de Sericita impediu a participação de representantes das comunidades do município na oficina.

Próxima oficina: 14 e 15/ 10 em Viçosa.

Foi pedido aos participantes que repassassem as discussões da oficina em reuniões com a comunidade e entidades do município que representavam. Pediu-se também que refletissem sobre: Que ações podemos pensar, no âmbito territorial, para fazer valer estes 5 eixos de desenvolvimento definidos? Sendo este o assunto da próxima oficina.

A oficina foi encerrada às 16:00 horas.

Território da Serra do Brigadeiro
Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável
diagnóstico participativo da realidade rural do território

E:\Glauco 2004\Territorio da Serra do Brigadeiro\Diagnostico e Plano territorial\Relatorios\Relatorio final diagnostico do territorio.doc